FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 423

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A inauguração de Brasília é agora assinalada *com festas populares*

BRASILIA, 22. — Terminadas as cerimónias oficiais, os Brasileiros preparam-se hoje para gozar dois dias de festa, a fim de celebrarem a inauguração da nova capital da sua pátria.

O Governo decretou que amanhã fosse feriado tanto nesta capital como no Rio de Janeiro, e um dos pontos culminantes das festas será uma corrida de automóveis «em redor dos prédios» através das ruas da capital e dos seus intrincados cruzamentos.

O famoso volante argentino Juan Manuel Fangio chega hoje a esta cidade para dirigir a corrida de amanhã — o «Grand Prix» Juscelino Kubitschek de Oliveira».

Calcula-se que cerca de 200 mil pessoas assistiram ás várias cerimónias oficiais de ontem, a seguir á inauguração, na quarta-feira, á noite, da «capital da esperança».

O presidente Kubitschek de Oliveira permanecerá nesta capital para assistir aos festejos. — (R.).

AS CERIMÓNIAS DE ONTEM

BRASÍLIA, 22. — «Voltamos hoje uma página da História do Brasil Explicai a vossos filhos o que se faz aqui neste momento, pois é sobretudo para eles que surge hoje esta cidade» — afirmou o presidente Kubitschek, rodeado de todo o seu Ministério, ao instalar no Palácio do Planalto a sede admi-

(Continua na 12.ª página)

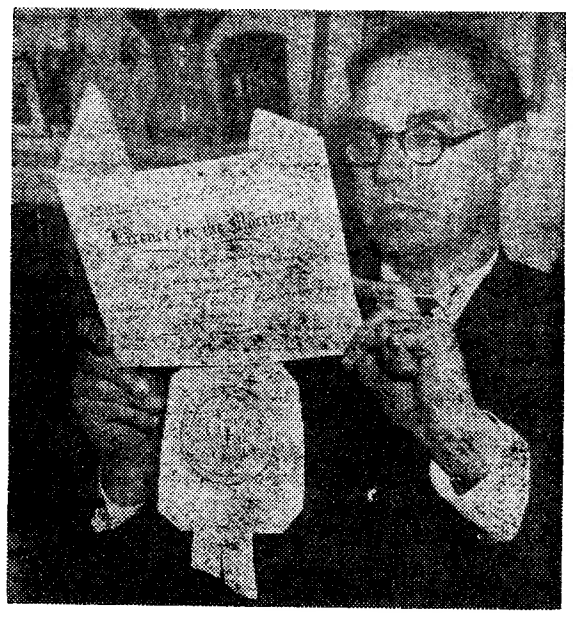
OUTRA VENEZA MAIS MODERNA será erguida próximo da actual

VENEZA, 22. — Vai surgir uma nova Veneza. Com canais também, ficará situada próximo desta cidade e os seus edifícios serão de arquitectura moderna.

Oito arquitectos estão a proceder aos estudos do empreendimento, cuja urgência não é tão desnecessária como poderá parecer. Com efeito, as deficiências da velha Veneza, quanto ao aspecto sanitário, estão a piorar, aumentando, por outro lado, a população.

Dentro de três séculos, a velha cidade terá desaparecido sob as águas. — (A. N. I.).

O casamento de Margarida



O oficial de registos do Arcebispo de Canterbury examina atentamente a licença especial do casamento da princesa Margarida com Anthony Armstrong-Jones. Neste documento, em pergaminho branco ao qual foi aposto um selo que data da época de Henrique XIII e onde figuram a Crucificação e a serpente do Paraíso, lêm-se os nomes completos dos noivos: a princesa real Margaret Rose e Anthony Charles-Robert Armstrong Jones. (Ler notícia na página central)

Aspecto da homenagem prestada pelo Município de Lisboa a Pedro Alvares Cabral junto do seu monumento

Pedro Alvares Cabral foi evocado pelo Município a propósito das comemorações henriquinas

Constante das comemorações henriquinas, a Camara Municipal de Lisboa, evocou hoje a figura de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brasil, junto ao monumento do navegador.

O local, na Avenida Pedro Alvares Cabral, estava decorado com mastros onde ondeavam bandeiras do Brasil e de Portugal, da cidade, e das comemorações henriquinas, e se viam medalhões representando caravelas, esferas armilares e efígies do descobridor do Brasil, sendo estas a reprodução da que se encontra nos claustros dos Jerónimos.

No passeio junto ao Jardim-Escola João de Deus, estava uma mesa sobre carpete vermelha, ladeada por Sapadores Bombeiros, em grande uniforme. Em redor do monumento deputações de sargentos, cabos e praças da Armada, e ainda uma pequena força de Marinha devidamente armada; e em frente,

(Continua na página central)

Caiu um avião no Congo Belga e morreram todos os passageiros (26) e tripulantes (7)

BRUXELAS, 22. — Anunciou-se nesta capital que um avião de transporte belga «DC-4» caiu durante a noite no Congo Belga, e que perderam a vida todas as pessoas que seguiam a bordo. Funcionários do aeroporto desta capital revelaram que o piloto do aparelho era um britanico chamado Whiteside.

O avião, um quadrimotor, pertencia á companhia belga «Sobelair» e partira desta cidade para Stanleyville, na quarta-feira, de manhã.

O avião, na altura do desastre, transportava 26 passageiros europeus e 7 tripulantes — declarou á «Reuter» um informador da «Sobelair»: 12 homens, 9 mulheres e 5 crianças.

O avião caiu na região montanhosa entre Stanleyville e Elizabethville. Fizera escala em Roma, no Cairo e em Stanleyville.

O aparelho ficou completamente destruido. — (Reuter).

MAIS DOIS MORTOS?

BRUXELAS, 22 — Um informador da companhia «Sobelair», proprietária do avião que caiu esta manhã no Congo Belga, declarou que o numero de vítimas deve ter ascendido a 35, visto que dois passageiros deviam ter embarcado ontem, em Roma, juntando-se ás 33 pessoas que já seguiam no avião.

Na maioria, os ocupantes são belgas. Contudo — acrescentou — julga-se que um dos passageiros embarcados em Roma é uma alemã de Hamburgo. — (A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

Hungria-2 Portugal-1

Ler relato na 16.ª página

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Nota do dia

COLABORAÇAO ÚTIL

Em todos os tempos se julgou útil a colaboração da Imprensa com a Polícia para a descoberta de crimes que se revestem de circunstâncias misteriosas e cujas investigações progridem lentamente ou não chegam, mesmo, a resultados positivos. Há países em que ela se pratica em larga escala e, graças aos recursos de que a Imprensa dispõe, ao seu poder de difusão e à influência incontestável que exerce na opinião pública, não é de menosprezar, pelo contrário, o auxílio que ela pode prestar à Polícia para a descoberta de casos intrincados, com os quais se debatem os mais argutos agentes da corporação e perante os quais se mostra impotente o aparelho investigador, por mais bem apetrechado que esteja e por mais evidente que seja a boa vontade de acertar. As inexactidões e os erros de pormenor que, porventura, possam macular as notícias dos jornais, colhidas apressadamente e em condições nem sempre favoráveis, não invalidam, de modo nenhum, as vantagens incontestáveis de uma colaboração cuja utilidade é universalmente reconhecida. Essas inexactidões e esses erros são devidos, precisamente, ao vácuo que, muitas vezes, a Polícia estabelece em torno de casos acerca dos quais a opinião pública pretende ser esclarecida — e só os jornais podem informá-la, esclarecê-la, tranquilizá-la. Facilitar-lhes essa tarefa é contribuir para dignificar a missão que à Imprensa incumbe e dar à opinião pública a satisfação que lhe é devida.

As recentes decisões acerca do funcionalismo *foram enaltecidas* pelo deputado Urgel Horta

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, o período da ordem do dia divide-se em duas partes.

Na primeira parte, concluir-se-á a discussão, na generalidade, do projecto de lei do engenheiro Camilo Mendonça, acerca das remunerações dos corpos gerentes de

(Continua na 10.ª página)

VIDA ECONÓMICA

Um testemunho representativo

Apreciada sob a óptica da administração do Estado, a evolução da economia nacional apresenta perspectivas que vêm inscrever-se, muitas vezes com singular objectividade, na visão mais clara das nossas realidades colectivas. Assim o justificam, por um lado a decisiva escala em que o desenvolvimento económico se reflecte nas receitas publicas; por outro lado a interferência cada vez mais sensível da iniciativa responsável de governo na marcha dos empreendimentos privados. E' nesse angulo de observação, aliás, que a análise do comportamento administrativo estatal, como capítulo relevante da governação publica, oferece mais fecundas lições. Assim o comprovam, há um quarto de século, os Pareceres da Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional, de que tem

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento de consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo 4, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Estrada da Luz (parte) junto ao Bairro de S. João e Rua dos Soeiros do lado da Estrada da Luz. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Campo das Amoreiras á Charneca, Azinhaga dos Milagres, Estrada Forte da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Travessa Ilha do Grilo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Calçada de Carriche e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Travessa Escola Araujo. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Área de corrente contínua: Praça d'Alegria e imediações, Largo Trindade Coelho e imediações Avenida da Liberdade e imediações, Praça da Figueira e imediações, Calçada do Garcia e imediações, Rua da Condessa ao Carmo e imediações, Calçada de Santana e imediações, Rua Arco Marquês do Alegrete, Rua da Mouraria, Rua dos Cavaleiros, Costa do Castelo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Rua do Açucar, Rua Pereira Henriques e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — Rua Afonso Anes Penedo, Rua José Domingos Barreiro, Rua Capitão Leitão e Rua Acácio Barreiros. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — Rua do Beato e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.ª — ZONA — **VENDA NOVA:** Rua Henrique Paiva Couceiro (parte), Rua João de Deus (parte) e Rua Latino Coelho. (Das 7 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Alfredo Keill, Rua Cinco de Outubro (parte), Rua Gonçalves Ramos (parte), Rua Infante D. Henrique e Rua Vinte e Sete de Junho. (Das 7 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **ALGÉS e ALGÉS DE CIMA.** (Das 8 ás 14 horas).

13.ª ZONA — MEDROSA: Liceu de Oeiras e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª ZONA — BELAS, IDANHA e VENDA SECA. (Das 8 ás 15 horas).

15.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO (rede de Baixa Tensão), VALA DO CARREGADO (rede de Baixa Tensão) e toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e CARREGADO á excepção de CASTANHEIRA DO RIBATEJO. (Das 7 ás 14 horas).

16.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** PÓVOA DE SANTA IRIA (parte), MORGADOS, VIALONGA, ALPRIATE, QUINTANILHO, ALVERCA DO RIBATEJO, VERDELHA, SOBRALINHO e toda a zona industrial entre PÓVOA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

17.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

18.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

19.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

20.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, ALDEIA GAVINHA, POCARIÇA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENOZINHOS, CORTEGANA, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

21.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

22.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão á excepção de Vila Chã de Ourique. (Das 7 ás 14 horas).

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTO NUM POÇO — Foi retirado, já sem vida, de um poço onde caíra, em Lousa, o pastor Alberto Duarte, de 24 anos. Conduzido o cadáver para Lisboa, depois de passar pelo Banco do Hospital de S. José, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

ADVOGADO ATROPELADO — Muito ferido na cabeça e nas mãos, foi internado no banco daquele estabelecimento hospitalar o advogado da comunidade judaica sr. dr. Mauricy Godreich, de 81 anos, morador na Rua Artilharia 1, 36, 1.º, dt.º, que foi atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade, próximo da Rua Alexandre Herculano.

FERIDO DEVIDO A COLISÃO DE VEÍCULOS — Devido a colisão entre um táxi e uma camioneta de uma empresa distribuidora de leite, na Avenida Infante Santo, recebeu tratamento no Banco do Hospital de S. José o empregado de escritório sr. Manuel Paulino Gomes Junior, de 48 anos, que seguia no táxi.

Quem perdeu ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de papelão, um casaco de lã, uma fotografia, duas caixas com parafusos, uma válvula para lavatório, um relógio de pulso, maquinismo de relógio, dois porta-moedas, uma nota do Banco de Portugal, dois títulos de uma acção, dois bilhetes de identidade, dois aros para rodas de automóvel, um aro para farol de automóvel, um tampão para roda de automóvel, um emblema para automóvel, um tampão de plástico com a palavra táxi, um farolim para bicicleta, um par de luvas, argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma luva, duas sombrinhas, uma quantia em dinheiro, argola com chaves, embrulho com medicamentos para animais, uma gargantilha de ouro, véus para senhora, uma máquina fotográfica, um saco de lona, um embrulho com roupas, um porta-moedas com dinheiro e um isqueiro.

Vida social

CHÁ DE CARIDADE

No Casino do Estoril, haverá, no dia 2 de Maio, um chá-canasta a favor dos «Fernandinhos Pobres», com o seguinte programa: passagem de modelos de vestidos de madame Melo; chapéus, de Leonti; sapatos da Orion; o grande pianista Shegundo Galarza nas suas inspiradas interpretações; o conhecido cantor de fados Carlos Ramos, nalguns dos seus melhores fados; as variedades do Casino do Estoril e a orquestra do maestro Ferrer Trindade.

Devido á grande afluência na marcação de mesas, qualquer informação deverá ser pedida pelos telefones 47820 ou 26175.

O concelho da Azambuja foi hoje visitado pelo Governador Civil de Lisboa

AZAMBUJA, 22 (Pelo telefone) — O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, visitou hoje demoradamente o concelho de Azambuja após uma reunião de trabalhos com individualidades de relevo na vida da região.

O chefe do distrito chegou a esta vila cerca das 10 horas. Era aguardado á entrada do Município pelo presidente e vereadores da Camara e pelo director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, director da Colónia Penitenciária de Alcoentre e ainda pelo sr. visconde da Merceana e presidentes de todas as juntas de freguesia.

Feita a apresentação de cumprimentos seguiu-se uma reunião de trabalhos com diversos técnicos autores dos projectos da Camara em trabalhos de electricidade, água, urbanização e outros. Concluída a reunião foi feita uma visita á vila com passagem pela sopa dos pobres, centro de assistência infantil, edifício dos bombeiros voluntários e instalações da Banda Musical Azambujalense.

Depois do almoço que foi oferecido ao dr. Osório Vaz na Casa do Funcionário da Colónia de Alcoentre e em que participaram 150 convivas, o chefe do distrito esteve ainda em Aveiras de Cima, Texuga, Alcoentre, Manique do Intendente e Vila Nova de S. Pedro, onde apreciou diversas obras.

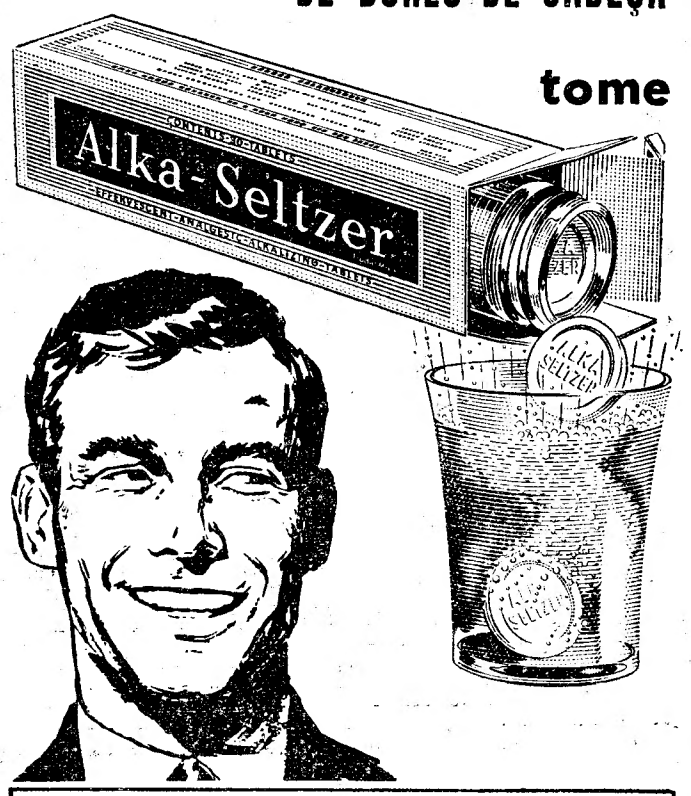
O cometa «1959-K»

foi de novo observado

TRENTO, 22.—O cometa «1959-K», descoberto pelo astrónomo americano Burukan, na noite de 30 de Dezembro 1959, e seguido durante os meses de Janeiro e Fevereiro e que desapareceu depois, foi de novo observado esta manhã pelo observatório da Universidade de Pádua. O observatório pôde tirar uma fotografia do cometa.—(F. P.).

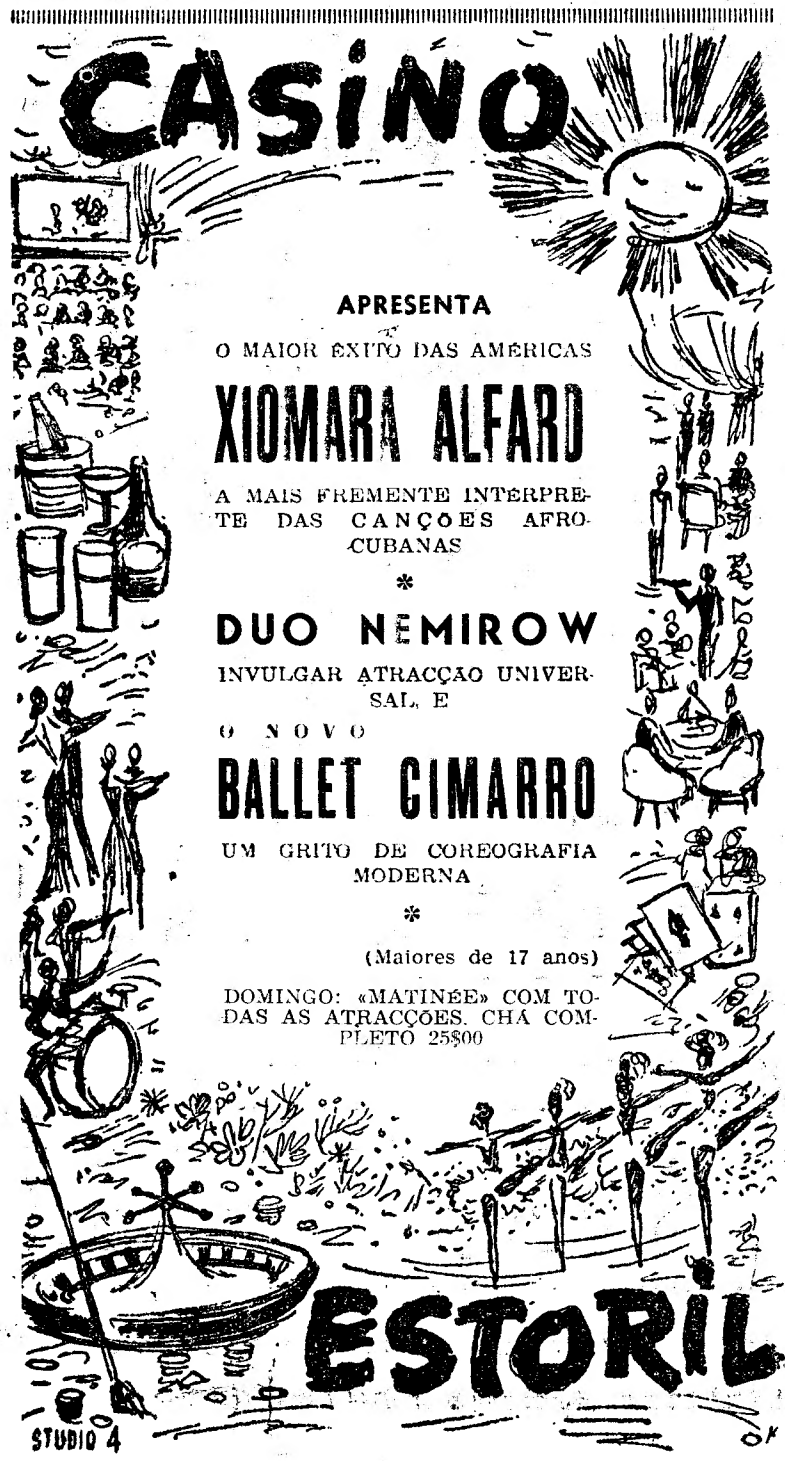
PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água Tão fácil de tomar... ...tão rápido em aliviar.

CASINO



APRESENTA

O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS

XIOMARA ALFARD

A MAIS FREMENTE INTERPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS

*

DUO NEMIROW

INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL E

O NOVO

BALLET CIMARRO

UM GRITO DE COREOGRAFIA MODERNA

*

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «MATINÉE» COM TODAS AS ATRACÇÕES. CHÁ COMPLETO 25$00

ESTORIL

STUDIO 4

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 23, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

NOTA — Agradecemos também, que em dias normais nos avisem até ás 19 horas, sempre que desejem Jantar. — A GERÊNCIA

PALM BEACH

O Vosso «Restaurante-Music-Hall»

Telef. 080851/2

Praia da Conceição

Cascais

APRESENTA às 22 e às 0 horas

O «Fado» na linda voz de

MARIA DA CONCEIÇÃO

com os seus guitarristas privativos

Às 0,15 horas

JOGRAIS DE HOJE

(Maiores de 17 anos)

Música de dança por um dos melhores conjuntos portugueses

PEIRO e POTIER (ao piano) — MAGALHÃES (trompete) — VICTOR SANTOS (Saxofone) — JOSÉ LUIZ (guitarra electrica) — ESTEVÃO (bateria) — Vocalista e animador: MARTIN

TODOS OS DOMINGOS — CHÁS DANÇANTES

De ontem para hoje

DESLUMBRAMENTO, AMIZADE E CONSULTA

A inauguração de Brasília, nova capital da grande nação de que recebeu o nome, deslumbrou o Mundo. Mais de quatro séculos e meio decorreram desde que o senhor e alcaide de Belamonte, nas serranias ásperas da Beira, aportou às praias a que deu o nome de Vera Cruz. Sob o signo da redenção nascia e a primeira missa era dita por fr. Henrique de Coimbra na praia de Porto Seguro perante os olhos muito abertos dos indígenas que se persignavam e ajoelhavam conforme o faziam esses estranhos de pele clara e barba crescida vindos sobre o mar. Sobre o altar uma cruz de ferro forjado. Essa pequena cruz foi a unica testemunha dos dois grandes actos solenes; o de fins de Abril de 1500, em Porto Seguro, e o de ontem, em Brasília. O tempo levou-lhe o brilho e a ferrugem tem feito a sua obra de destruição; mas, velhinha, ali estava sobre a banqueta do altar do cardial legado, com a mesma ufania com que estivera sobre a de fr. Henrique de Coimbra. E' uma das reliquias da amizade secular entre Portugal e Brasil. A velha cruz deve ter ficado deslumbrada perante a grandeza da nova capital e das cerimónias que presidiram ao seu nascimento. Entretanto, fora da grandeza, do esplendor e dos deslumbramentos, há um tratado de amizade e consulta que consagra juridicamente a fraternidade de Portugal e Brasil. E' preciso fazê-lo funcionar, não o deixando tomar ferrugem e emperrar na poeira dos arquivos. O embaixador do Brasil em Portugal quando tomou posse do cargo disse que a outra coisa não visaria a sua acção. Ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal nomeava uma grande comissão, com representantes de todos os ministérios, para falar em nome de Portugal na Comissão Mista Luso-Brasileira. Preside o próprio ministro dos Estrangeiros. Vai assim entrar-se no campo prático, na cultura de frutos que não apenas de flores. Para as flores, para as festas, o repicar dos sinos das igrejas de Lisboa, os discursos altissonantes e telegramas entusiásticos, para os frutos da amizade e consulta a comissão ontem nomeada, sob a presidência do dr. Marcello Mathias.

FEIXE DE NOTÍCIAS

TRABALHAVA numa vinha de Bustelo, concelho de Penafiel, o pedreiro Manuel de Victor e Sousa. Já faz calor nessas arribas do Douro. O Manuel de Victor e Sousa foi beber água a um regato que ali canta. Foi. Teve um ataque dos que lhe davam com frequência e não mais se levantou. O corpo frio foi encontrado depois pelos seus companheiros.

*** Foguetes e morteiros têm uma grande quota parte dos inválidos de Portugal. Perto da Guarda havia festa em Torroselo. No sítio dos Torrões, António Mendes Cardoso, de 16 anos, caiador, de Sandomil, não cabia em si. Explodia alegria e vai pegar fogo a um morteiro para apregoar aos quatro ventos o que lhe ia no peito. Eis que o bruto explode e o António sente apenas o corpo lanhado. Esfacelados os dedos da mão esquerda e graves ferimentos no rosto. Recolheu ao hospital da Guarda.**

*** Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. Joaquim da Fonseca, de 34 anos, jornaleiro, casado, natural de Baião. O infortunado trabalhador teve um acidente nas obras do viaduto sobre o rio Trancão, em Sacavém, onde trabalhava por conta da Empresa Construções Técnicas, Lda., e, foi transportado ao posto de socorros de uma companhia de seguros, donde, vista a gravidade do seu estado, transitou para o Hospital de S. José chegando ali já sem vida.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. drs. Vasco da Cunha, embaixador de Portugal junto da Santa Sé; António Julio de Castro Fernandes, Abel de Campos Vieira Neves, Garcia Pulido e Alvaro dos Reis Gomes, e comodoro Raul Viegas Ventura, comandante naval de Goa * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * O sr. embaixador de Espanha e esposa ofereceram, no Palácio de Palhavã, um jantar em honra do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Marcello Mathias. Trocaram-se amistosas saudações entre os srs. embaixador e ministro. * Em Bustelo, concelho de Penafiel, no sítio de Tresvia Nova, um comboio trucidou José da Cunha Magalhães, de 53 anos, viuvo sapateiro, natural de Rebordosa (Paredes), e sem residência fixa, que, segundo se presume, se encontrava embriagado, estado em que andava com frequência. * Morreu no Hospital de S. José, para onde e ntrara há dias, vítima de queda, a sr.ª D. Maria Paula Martins Loureiro, de 82 anos, Rua dos Mouros, 32, rés-do-chão. * Na margem do rio Douro, perto da estação de Aregos, apareceu enterrado o cadáver de Alvaro Madureira, de 25 anos, casado, que em 6 de Dezembro se afogou por se ter afundado o barco em que pescava com dois colegas que tambem morreram.

Lamego em festa pela criação de uma nova unidade

LAMEGO, 22. (Pelo telefone). — Causou enorme entusiasmo nesta cidade, a notícia da publicação do decreto-lei que cria o Centro de Instrução de Preparação de Especialidades integrado no Regimento do Infantaria 9. O comércio encerrou as suas portas em sinal de regozijo, os motoristas exteriorizaram o seu contentamento percorrendo a cidade com as suas viaturas a buzinar constantemente e os foguetes rebentaram exuberantemente. A's 20 horas, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, por iniciativa do Grémio do Comércio, organizou-se um cortejo que percorreu as ruas da cidade e se concentrou junto ao edifício da Camara e do Regimento de Infantaria 9 para testemunhar ao presidente do Município e ao comandante do regimento a sua satisfação pela instalação da nova unidade e lhes solicitarem que transmitissem ao Governo, especialmente, ao ministro e subsecretário do Exército os agradecimentos do concelho.

Está a preparar-se uma grande recepção á unidade que, segundo consta, deve chegar no domingo.

Terminaram os trabalhos da 2.ª Reunião da Comissão de Triangulação Europeia

As ultimas sessões de trabalhos da 2.ª Reunião da Comissão de Triangulação Europeia decorreram hoje, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do prof. Kniessl, da Universidade de Munich. De manhã, foram apreciadas as comunicações dos profs. K. Ledersteger e Marussi sobre «Redução das observações» e dos profs. R. Marchant, Baestle e H. Wolf sobre «Os métodos de compensação». Os profs. W. Baorda e J. E. Albert apresentaram uma comunicação sobre «O emprego dos métodos estatísticos para os estudos relativos á precisão das redes».

A' tarde, foram lidas as conclusões da reunião e efectuou-se uma sessão de encerramento, em que se enalteceu o modo produtivo como decorreram os trabalhos.

Os trabalhos foram seguidos por engenheiros e outros técnicos do Instituto Geográfico e Cadastral e das missões geográficas do Ultramar.

Os participantes estrangeiros partem amanhã numa excursão em autocarro, pela Nazaré, pela Batalha e por Coimbra, com visita á Universidade, e pelo Vale do Vouga, regressando a Lisboa no domingo á noite.

O ministro da Justiça vai no Verão aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 22.—O ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, desloca-se a esta cidade no próximo Verão, em data a fixar entre Julho e Setembro — informou o presidente do Município, dr. M. Baptista de Lima.

O ministro inaugurará o Palácio da Justiça, imponente edifício na zona nova desta cidade, cujo custo ascendeu a cerca de 6.000 contos.— (A. N. I.).

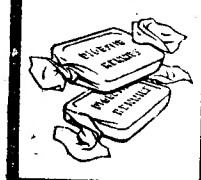
COMBATA A INDIGESTÃO DEPRESSA

Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alivios consulte o seu médico

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



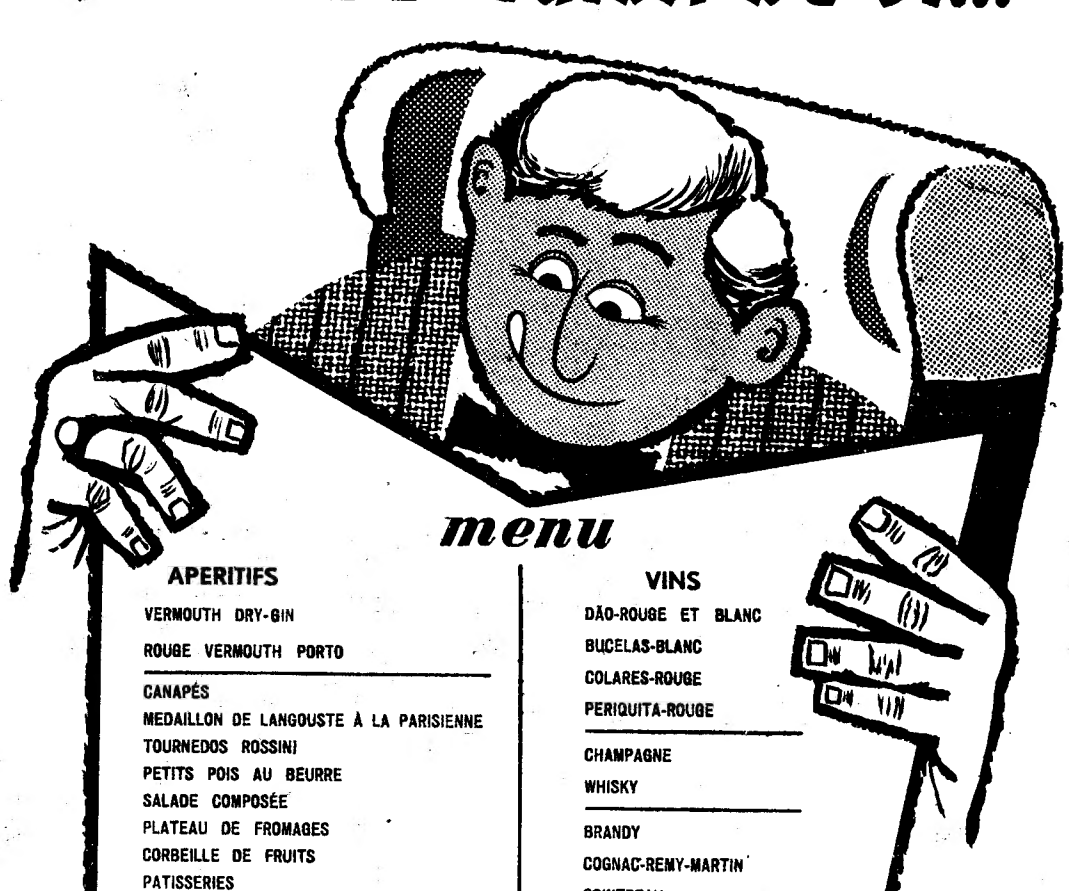
PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

A TAP CUIDA DE SI...



menu

APERITIFS
VERMOUTH DRY-GIN
ROUGE VERMOUTH PORTO

CANAPÉS
MEDAILLON DE LANGOUSTE À LA PARISIENNE
TOURNEDOS ROSSINI
PETITS POIS AU BEURRE
SALADE COMPOSÉE
PLATEAU DE FROMAGES
CORBEILLE DE FRUITS
PATISSERIES

PETITS PAINS
BEURRE

CAFÉ

VINS
DÃO-ROUGE ET BLANC
BUCELAS-BLANC
COLARES-ROUGE
PERIQUITA-ROUGE

CHAMPAGNE
WHISKY

BRANDY
COGNAC-REMY-MARTIN
COINTREAU
BENEDICTINE
DRAMBUIE

BIÈRE

LISBOA PARIS LISBOA

EM SUPER CONSTELLATION COM RADAR METEOROLÓGICO RCA

PARTIDAS DE	LISBOA	ÀS	8.30 H	DE	2.as - 4.as E 6.as Feiras
	PARIS	ÀS	13.00 H 19.30 H	DE	2.as E 4.as Feiras 6.as Feiras

TAP

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro D. Maria II, ainda esta época serão dadas ao publico algumas récitas em programas clássicos.
- Consta, que se pretende organizar uma companhia de operetas para apresentar num dos nossos teatros uma obra, tipicamente bairrista. Alguns dos nossos artistas-cantores farão parte do elenco caso se concretizem as negociações em curso.
- Está anunciada para o dia 28, a apresentação da companhia Laura Alves, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Margarida da rua».
- A companhia Maria Della Cos-

(Continua na 9.ª página)

NO TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

ás 21.45 h.

HOJE

AMANHÃ E DEPOIS ULTIMOS DIAS

a super-produção de *Vasco Morgado*

com

LAURA ALVES

em

MARGARIDA DA RUA

DOMINGO, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

MAIORES DE 4 ANOS

O VALENTE GONDALIM

de *Fernando Paços*

TEATRO PARA CRIANÇAS

AMANHÃ E DEPOIS À TARDE, ÀS 18,30 H.

NA PRÓXIMA SEMANA

EU não sou **EU**

UMA COMÉDIA QUE VAI DAR QUE FALAR...

(Adultos M/ 17 anos)

UM HOMEM PROCURA A CORAGEM, DESCOBRE-A ONDE MENOS ESPERA... EM SI PRÓPRIO!

NÃO É UM FILME DE GUERRA, MAS UM DRAMA PROFUNDAMENTE PSICOLÓGICO EXISTENTE EM CADA PERSONAGEM

O FILME QUE NOS REVELA O BOM E O MAU DUMA MULHER ...E O PIOR NOS MELHORES HOMENS!

APRESENTADO EM LONDRES COM A PRESENÇA DE SUA ALTEZA A PRINCESA MARGARIDA

HOJE GRANDE ESTREIA SIMULTANEA

EDEN Às 21,45 **ROMA**

GARY COOPER no Major Thorn

VAN HEFLIN no Sarg. Chewk

GARY COOPER · RITA HAYWORTH
VAN HEFLIN · TAB HUNTER

NA PRODUÇÃO DE WILLIAM GOETZ

RITA HAYWORTH em Adelaide Geary

TAB HUNTER Ten. Fowler

HERÓIS DE CORDURA

-THEY CAME TO CORDUDA- COM

CINEMASCOPE — RICHARD CONTE · MICHAEL CALLAN · DICK YORK — EASTMAN COLOR

REALIZ. de ROBERT ROSSEN

PRODUÇÃO GOETZ-BARODA · DA NOVELA DE GLENDON SWARTHOUT · ARGUMENTO: IVAN MOFFAT, ROBERT ROSSEN

UM FILME COLUMBIA

(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

Beatriz Costa no «Janota»

Costinha no «Senhor Alegre»

Carlos Coelho no «compère»

EM PLENO ÊXITO! no **AVENIDA**

Empresa Teatral Avenida, Lda. Telef. 2 72 73

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.

BEATRIZ COSTA

A GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA TRIUNFA À FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA NA GRANDE REVISTA POPULAR

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!...

COSTINHA

COLÉ

BERTA LORAN

JOSÉ VIANA

LUÍSA DURÃO

CARLOS COELHO NO «COMPÈRE»

HELENA TAVARES

CONJUNTO SEM NOME

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

IRAN EORY

Espectáculo para adultos (Maiores de 17 anos)

Luísa Durão e **José Viana** nos «Novos Ricos do Ballet»

António Silva

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA** — **ANTÓNIO SILVA** — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Anita Guerreiro

CÂNTICOS ESPIRITUAIS NEGROS

interpretados por: COMPAGNONS DU JOURDAIN

23 de Abril	TIVOLI	às 18.30
24 de Abril	S. JOSÉ (Cascais)	às 17.00
25 de Abril	IMPÉRIO	às 18.30

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

ABC

Emp. Teatral A B C, Lda.

JOSÉ MIGUEL

Anuncia para

BREVEMENTE

A ESTREIA DA NOVA **REVISTA** DE **ANIBAL NAZARE** e **ANTÓNIO CRUZ**, com musica de **FERNANDO DE CARVALHO** e **JOÃO DE VASCONCELOS**

Acerta o Passo!

Desempenhada por **LILIAN FERNANDES, RAUL SOLNADO, MAX, MARIA ADELINA, ANTÓNIA MONTES, MARIA JOÃO, ALDA PINTO, DANIEL GARCIA, ADELAIDE VITAL, CONCEIÇÃO GOMES, ANGELINES, NATÁLIA, IVONE,** a grande atracção **FERNANDA MARIA**, etc.

ATENÇÃO: As marcações só são respeitadas até ás 20 horas de hoje.

DOMINGO — Primeiro espectáculo á tarde

(Esp. para maiores de 17 anos)

ALUGUE UM AUTOMÓVEL SEM CONDUTOR NA "COMAL"

Av. Alvares Cabral, 45-B — Telef. 680160-688525

SÃO JORGE
TELEF { 54153 / 54154

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

O ESPECTÁCULO QUE SUPERA EM TÉCNICA E ARTE O INESQUECÍVEL "BALLET DE MOSCOVO"

HOJE

às 21,45

Estreia de Gala

COM O ALTO PATROCÍNIO DE S. S. EX.AS
O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA
E O EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

DO FILME DE **PAUL CZINNER**

COM A INCOMPARÁVEL BAILARINA

MARGOT FONTEYN

MICHAEL SOMES

E O CORPO DE BAILE DO COVENT GARDEN

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
PAUL CZINNER

PROGRAMA

O LAGO DOS CISNES
(Acto II)
Tchaikovsky
Coreografia de:
Marius Petipa e Lev Ivanov

O PÁSSARO DE FOGO
Stravinsky
Coreografia de:
Michel Fokine

ONDINA
Hans Werner Henze
Coreografia de:
Frederick Ashton

COLORIDO POR
EASTMANCOLOR

UM EXCLUSIVO
JARO FILME

(MAIORES DE 12 ANOS)

O Ballet Real

(THE ROYAL BALLET)

ESPECTÁCULO PARA FINS DE BENEFICÊNCIA PORTUGUESA POR INTENÇÃO DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

O BALLET REAL — SÃO JORGE

HERÓIS DE CORDURA — EDEN e ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
ARREBATAMENTO
Uma comédia espirituosa
com **Yul Brynner** e **Ray Kendall**
Em Tecnicolor

EDEN — Telefone 28768
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
Adultos — 17 anos
Uma realização de **Robert Rossen**
HERÓIS DE CORDURA
c/ **Gary Cooper, Rita Hayworth** e **Van Heflin**
A's 15.30 e 18.30 — Maiores de 12 anos — «**TAXI, ROULOTTE E CORRIDAS**».

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
ARREBATAMENTO
Uma deliciosa comédia em Technicolor com **Yul Brynner** e **Kay Kendall**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos)
As 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes á venda para os dias seguintes.

RESTELO — Telefone 610378
21.15 (M/12 anos)
GANGSTERS FALHADOS
c/ Vittorio Gassman

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
O LOBO DO MAR
No progr.: **NÃO PAQUEI**

TIVOLI — Telefone 50508
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e **Montgomery Clift** em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...
Uma obra de Tennessee Williams
Real. de Mankiewicz
Prod. de Sam Spiegel

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
Um filme de excepcional envergadura de espectáculo vibrante e sumptuoso
ZENÓBIA E O GLADIADOR
com **Anita Ekberg, George Marshall,**
DYALISCOPE (Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 42525
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY LEWIS na irresistível comédia
O CAPITÃO SEM BARCO
com **Dina Merril** e **Diana Spencer**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 8.ª E ULTIMA SEMANA
de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
A REBELDE
A CARGA DOS LANCEIROS

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
PASSAGEM PARA HONG-KONG
UMA NOIVA NOS DEMÓNIOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Shirley Mac Laine
David Niven
numa história engraçadíssima que ensina as mulheres a arranjar marido
O QUE ELAS QUEREM... É CASAR
Technicolor — Cinemascope

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 / PLATEIA 54153
21.45 (M/12 anos)
Estreia de Gala
MARGOT FONTEYN e o corpo de baile do COVENT GARDEN em
«O BALLET REAL»
em Eastmancolor
A's 15.15 - 18.15 — Ultimas — M/12 anos — «**O DONA ELVIRA**».

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Um espectáculo de sonho passado no ambiente faustoso e colorido de Viena imperial de 1815
A BELA MENTIROSA
Romy Schneider, a inolvidável «Sissi»
com **Jean Claude Pascal**

ROMA — Telefone 727778
A's 21.45
Adultos — 17 anos
ESTREIA
Uma realização de **Robert Rossen**
HERÓIS DE CORDURA
c/ **Gary Cooper, Rita Hayworth** e **Van Heflin**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
CONFIDENTE DE SENHORAS
A LOIRA CIUMENTA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
SORRISOS DE UMA NOITE
c/ Ula Jacobsson

Vai começar a construir-se

o pavilhão do Museu da Marinha

onde ficarão a preciosa colecção *das galeotas reais*

e os aviões de Coutinho e Cabral

Um decreto do ministro das Obras Publicas autorizou a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Novopca — Construtores Associados, Lda., para a execução da empreitada de construção do Pavilhão das Galeotas Reais, anexo ao Museu de Marinha.

O valor da empreitada — para a qual foi fixado o prazo de 420 dias — é de 8.800 contos.

O novo edifício faz parte do conjunto estudado para a valorização da zona do Mosteiro dos Jerónimos, tendo em atenção o interesse histórico e arquitectónico daquela bela construção.

O pavilhão, cuja execução agora foi aprovada, ficará situado numa praça ajardinada, a poente dos Jerónimos, em situação de não estabelecer qualquer confronto entre o estilo do magnífico edifício religioso e a parte moderna, agora projectada para museu.

O Pavilhão das Galeotas Reais, cujo projecto foi criteriosamente elaborado pelo arquitecto Frederico George, ficará integrado no conjunto do Museu da Marinha, que será mais tarde completado com outras construções. Muito sóbrio, de proporções e volumes perfeitamente coordenados, em relação ao conjunto, o novo pavilhão destina-se a albergar sete barcos que são verdadeiras joias de arquitectura naval: a galeota real, a galeota da rainha, bergantins e o escaler do secretário de Estado do Ultramar.

Quando estiver pronto e, devidamente instalado, este sector do Museu da Marinha ficará a ser unico no Mundo — uma espécie de Museu dos Coches, pelo valor do seu recheio, dado que não há noutra parte colecção idêntica.

No mesmo pavilhão, haverá ainda uma sala destinada ao hidroavião em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com Ortins de Bettencourt, fizeram a primeira travessia Lisboa-Funchal, e áquele em que os dois primeiros terminaram o seu glorioso «raid» ao Brasil, ficando exposta juntamente toda a aparelhagem de navegação utilizada nessas viagens.

Anexas ao pavilhão ficarão ainda as instalações do Centro de Estudos Henriquinos, onde serão arquivados todos os documentos valiosíssimos recolhidos nos ultimos tempos, em vários países e relacionados com a vida do Infante.

Na mesma zona, onde se erguerá todo o admirável conjunto do Museu da Marinha, está prevista a construção de um planetário, que não está, todavia, ainda completamente decidida.

A construção do Pavilhão das Galeotas Reais vai começar rápidamente, orientada pela Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, que funciona eficientemente sob a direcção do sr. eng. Artur Bonneville Franco.

O ministro

das Finanças

no Algarve

TAVIRA, 22 *(Pelo telefone)*.— Hoje, pelas 11 e 30, chegou a esta cidade, em visita particular, o sr. ministro das Finanças, dr. Pinto Barbosa, que se faz acompanhar de sua esposa e do eng.º Sebastião Ramires e esposa, e dr. Alberto Cruz.

A' entrada dos Paços do Concelho, aquele membro do Governo foi aguardado pelos presidente da Camara, dr. José Augusto Correia, membros da União Nacional e outras entidades e, ainda, por um grupo de senhoras da melhor sociedade, tendo a esposa do sr. presidente da Camara feito a entrega de um ramo de flores á esposa daquele membro do Governo.

O povo e os alunos dos colégios locais saudaram com palmas e «vivas» o sr. ministro das Finanças.

Depois da troca de cumprimentos, os visitantes seguiram para o castelo da cidade, onde lhes foi oferecido um beberete, findo o qual foi visitado o edifício em construção para a Camara Municipal, e, depois, a pedido do provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. José Emilio Fernandes Sotero, foi visitado o hospital local.

Aquele membro do Governo seguiu depois para a Quinta do Meio, em Cacela, propriedade do sr. eng.º Sebastião Ramires.

Amanhã, segue para Faro e outras cidades do barlavento do Algarve.

UM INCÊNDIO

destruiu um prédio

VALONGO, 22. (Pelo telefone). — Cerca das 4 horas da madrugada declarou-se violento incêndio num prédio situado no lugar do Calvário, freguesia de Campo, deste concelho. O prédio pertencia e era habitado por Laurentino Gonçalves Dias, viuvo, de 53 anos, que conseguiu salvar, já envolta em chamas, sua mãe, Rita Ferreira Dias, de 78 anos. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Valongo e de Esmezinde mas não puderam salvar o prédio, que ardeu completamente, com os haveres, sendo os prejuizos, que não estão cobertos pelo seguro, calculados em duzentos contos.

A TV portuguesa

ligada á Eurovisão?

De avião, partiu para Amsterdão, o sr. dr. Caetano da Luz Carvalho, director do Serviço de Programas da TV, que vai participar na reunião da União Europeia de Radiodifusão, na qual será discutido a próxima ligação da Espanha, dá França e de Portugal á Eurovisão.

Regressaram a Goa

os Goeses que estiveram no Continente

No avião da TAP, regressaram a Goa, os Portugueses da India que estiveram de visita ao Continente, a convite da Agência Geral do Ultramar.

JÓIAS ANTIGAS

E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 257 — Tel. 24564

Apresentação aérea

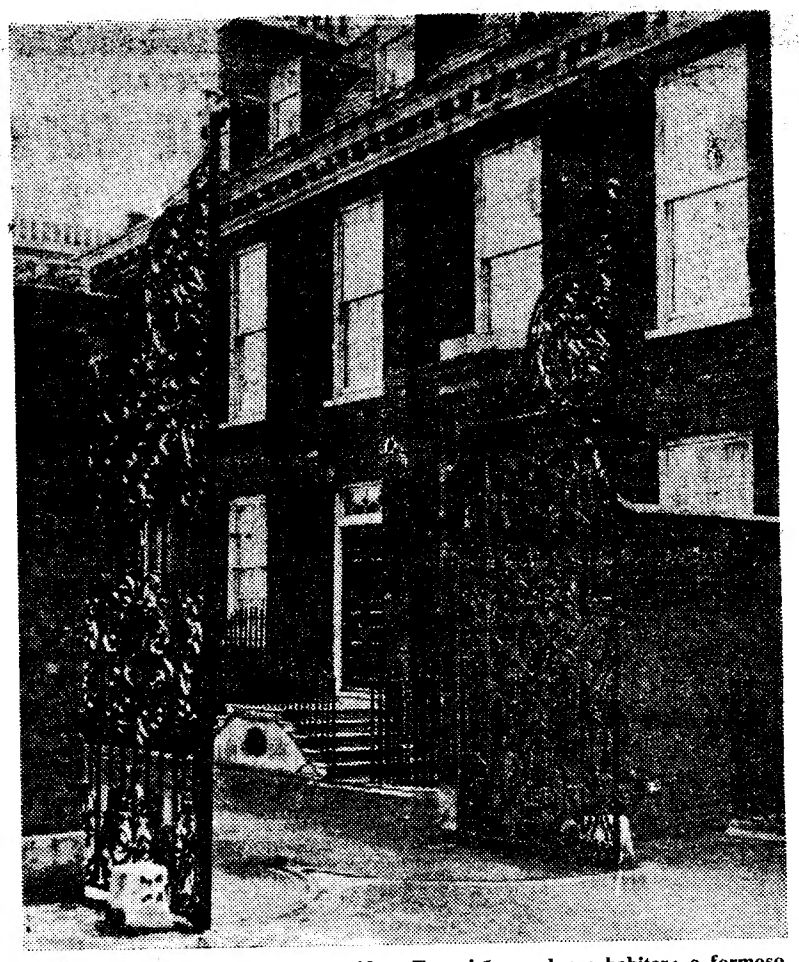
NO AEROPORTO DE LISBOA (À PORTELA)

NO DOMINGO, 24 DE ABRIL, DAS 11 ÀS 12,30

Apresentação pelo coronel PIERRE CLOSTERMAN, o célebre «ás» de guerra francês, dos aviões militares franceses «BROUSSARD», «NORD-ATLAS» e dos bombardeiros a jacto «VAUTOUR», assim como do helicóptero «ALOUETTE» da Força Aérea Portuguesa.

A Patrulha Acrobática da Escola do Ar francesa procederá, com aviões «FOUGA MC 170 MAGISTER», a evoluções e a «Equipe» de Monitores Pára-Quedistas Campeã de França a exercícios de largada em alto voo.

A ENTRADA É LIVRE. Roga-se aos Ex.mos Srs. Espectadores o favor de ocuparem os seus lugares até às 10 e 45.



Esta é a fachada do lar que Margarida e Tony irão em breve habitar: o formoso palácio setecentista de Kensington, que a rainha Isabel pôs gentilmente á disposição deles

O povo londrino

parece desinteressar-se

da cerimónia do casamento *da princesa Margarida*

LONDRES, 22. — Por causa do amuo das altezas reais da velha Europa, o casamento da princesa Margarida, ao que parece, vai perdendo o seu interesse junto do povo londrino.

«Não compreendo nada, todos anulam os seus pedidos» — declarou um dos astuciosos organizadores que, depois de ter alugado inumeras janelas nas ruas por onde passará o cortejo, abriu um registo para a venda de lugares.

O pobre homem queixou-se ao «Daily Express»: «Onze sobre doze dos meus clientes, acabam de me dizer que já não estão interessados. Deve ser por causa de todo esse barulho á volta do casamento».

A verdade é que o preço dos lugares baixou bruscamente de há uma semana a esta parte, sendo hoje possível obter tantos quantos se queiram.

A Imprensa vai-se divertindo a fazer prognósticos — vêm, não vêm — que ela começou ao anunciar a «desistência» das famílias reais da Noruega, Suécia, Bélgica e dos pretendentes da Espanha. Os jornais anunciam hoje que o margrave e a margravina de Bade, esta ultima, irmã do príncipe Filipe, não virão, e que a casa de Wurtemberg não será representada senão pelo príncipe Kraft Zu Hohenlohe-Langenburg.

Mas há pior: «Sir» Laurence Oliver e Vivian Leigh e «Sir» Alec Guiness anunciam que outros compromissos os impedem de assistir á cerimónia do casamento, para a qual o noivo, Antony Armstrong-Jones, os tinha convidado.

Por outro lado, os habitantes de Swnsea, Wolverhampton e Salisbury não poderão festejar, como desejariam, o casamento da princesa: os magistrados dessas cidades recusaram-se a prolongar, por duas horas, a abertura dos «bars» e casas de bebidas. — (F. P.).

LUA DE MEL NO «BRITANNIA»

LONDRES, 22. — A princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones passarão a lua de mel a bordo do iate real «Britannia» nas águas das Caraíbas — segundo foi hoje anunciado — (R.).

PÉTALAS ARTIFICIAIS PARA O CORTEJO NUPCIAL

LONDRES, 22. — Pétalas para serem lançadas sobre o caminho que percorrer o coche de Margarida, no dia do seu casamento, vão ser oferecidas ao palácio de Buckingham por um antigo bailarino, Leslie Balon, em nome dos seus companheiros inválidos do Centro Religioso de Reabilitação Militar, em Brixton.

Grande parte das pétalas foram feitas por Ernest Sanders, que perdeu a perna na primeira grande guerra. Leslie Balon ficou paralítico depois de um ataque do poliomielite e anda numa cadeira de rodas. — (A. N. I.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Foi descerrada uma

no monumento

a Pedro Alvares C

(Continuação da 1.ª página)

via-se a banda de musica da Armada.

A's 11 horas, começou a cerimónia, com a presença dos srs. ministros da Marinha e da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e da Educação Nacional; dr. Henrique da Silva, em representação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; major Castro Ascenção e capitão Romeiras, que representavam respectivamente o ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta; dr. Norberto Costa, em representação do governador civil de Lisboa; generais Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Luís Domingues, governador militar de Lisboa; almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval e Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso, comandante do porto de Lisboa; prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; Santos Belfo, que representava a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, capitão Almeida Brito, em representação do sr. coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, etc.

Também presentes os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente, vereadores Paulo Elisiário e João Coito, coronel Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e os chefes de serviços camarários drs. Jaime Lopes Dias e Almeida d'Eça e engenheiros Jaime Pereira e Castro Nery.

Em destaque os funcionários superiores da embaixada do Brasil srs. capitão-de-mar-e-guerra Cavalcanti de Albuquerque, adido naval, dr. Fanor Cumplido Junior, adido comercial, e dr. Vítor José da Silveira.

Fala o presidente da Camara

O sr. brigadeiro França Borges, deu começo á cerimónia lendo um discurso, que principiou:

«Agradeço a V. Ex.ª sr. ministro da Marinha a sua presença significativa a esta simples cerimónia municipal, englobada nas Comemorações Henriquinas e dedicada ao Brasil e a todos aqueles que tornaram possível a sua descoberta». E depois: «Neste dia em que o grande e próspero Brasil conta mais um ano, quis esta cidade de Lisboa comemorar tal acontecimento com uma cerimónia que tem tanto de simplicidade como de respeito e de sinceridade. — colocar no pedestal deste monumento uma coroa de bronze, com uma data e os nomes

das duas pá
um e outro
laço que re
mão, firme,
com que se
de uma nob
Mundo.

Inaugura
no

Terminad
blinhado po
os srs. min
Educação
tor da Silva
Brasil e o
de Lisboa,
do monume
bral, onde,
um sapador
respectiva
quina em
será substit
em bronze.
de musica
brasileiro e
apresentand
rinha que
de navegad

Depois fa
Silveira, se
do Brasil,

«A cerim
por iniciati
pal de Lisb
ral desta fe
são as Com
assume ain
por coincid
nova etapa

Salientou
do da esco
de Lisboa
inauguraçã
prosseguiu

«Nós os
vemos com

O sr. pre
discur

Benfi

PRODUZIDO COM

NOVOS APERFEIÇO

DA INDÚSTRIA

PARA

O SEU CIG

rada uma lápida

onumento em Lisboa

lvares Cabral

ágina)

ca da Ar-

a cerimó-
srs. minis-
icação Na-
Estado da
na e da
Henrique
ão do sr.
rangeiros;
e capitão
avam res-
do Exér-
a mesma
a, em re-
r civil de
erraz, che-
Forças Ar-
, governa-
almirantes
e do Estado
no da Silv
Serviços
r-e-guerra
rdoso, co-
boa; prof.
or da Uni-
Adolfo de
Grémio da
Belfo, que
e Grémios
apitão Al-
ntação do
a, coman-
urança Pu-

srs. briga-
Aníbal Da-
sidente da
isboa, res-
Paulo Eli-
el Ribeiro
atalhão de
os chefes
drs. Jaime
'Eça e en-
e Castro

onários su-
Brasil srs.
Cavalcanti
naval, dr.
adido co-
da Silvei-

Camara

ça Borges,
lendo um

r. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ie o grande
mais um
Lisboa co-
nento com
n tanto de
speito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

das duas pátrias irmãs, inscritas a um e outro lado, nas fitas de um laço que representa um aperto de mão, firme, leal, desinteressado e com que se confirma a fidelidade de uma nobre afeição até ao fim do Mundo.

Inauguração de uma placa no monumento

Terminado o discurso que foi sublinhado por uma salva de palmas, os srs. ministros da Marinha e da Educação Nacional, dr. José Vitor da Silva, como representante do Brasil e o presidente do Município de Lisboa, dirigiram-se para junto do monumento a Pedro Alvares Cabral, onde, recebendo das mãos de um sapador bombeiro, colocaram na respectiva base uma placa henriquina em gesso e que brevemente será substituída por outra igual mas em bronze. Nesse momento a banda de musica tocou o hino nacional brasileiro e depois a «Portuguesa», apresentando armas a força de Marinha que prestava honras ao grande navegador.

Depois falou o sr. dr. Vitor José Silveira, secretário da embaixada do Brasil, que começou por dizer:

«A cerimónia que ora se realiza por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, dentro do quadro geral desta festa da Lusitanidade que são as Comemorações Henriquinas, assume ainda particular significado por coincidir com o início de uma nova etapa da história do Brasil.

Salientou em seguida o significado da escolha do cardeal-patriarca de Lisboa para legado pontifício á inauguração de Brasília; depois prosseguiu:

«Nós os Brasileiros de Lisboa vivemos como se no Brasil estivéramos a alegria do nascimento desta Cidade-Capital, síntese e coração do Brasil de hoje. Ainda ontem, enquanto festivamente repicavam os sinos de Lisboa e Santarém — onde sob austera lage dorme o valoroso navegante o sono tranquilo dos beneméritos — realizou-se no Palácio de Belém a troca de mensagens entre os presidentes de Portugal e do Brasil, que rearfirmaram o indissoluvel entrelaçamento de nossos povos. O culto de Pedro Alvares Cabral é património comum de nossas gentes. A continuidade da obra por ele iniciada atestam-na hoje setenta milhões de Brasileiros, testemunhos vivos do valor da gente lusitana

A placa descerrada no monumento a Pedro Alvares Cabral, a propósito das comemorações henriquinas

Foi para o guano

toda a carne putrefacta

que se destinava a abastecer

navios da frota bacalhoeira

Concluida a inspecção sanitária da carne em salmoura, destinada ao abastecimento de navios da frota bacalhoeira e que se verificou encontrar-se em mau estado, como o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, foi a mesma enviada para o guano.

A inspecção á referida carne e produtos dirivados, que, como dissemos, o médico-veterinário da Cooperativa dos Armadores da Pesca do Bacalhau, sr. dr. Santos Silva, dera como imprópria para consumo, começou ontem no armazem daquela cooperativa no Ginjal, e foi feita pelos médicos-veterinários srs. drs. Artur Fialho Leonardo, perito da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, e Abel Moutinho, da Direcção dos Serviços Pecuários. O rigoroso exame pericial ás condições sanitárias de toda essa carne, na totalidade de 12.240 quilos, contida em 136 barricas, revelou que a mesma, além das várias impurezas, estava em estado de fermentação e putrefacção. Os fornecedores, ali presentes e que assistiram a toda a verificação, foram consultados, afirmando conformarem-se com as decisões dos peritos e o propósito de não recorrerem.

Estavam em tal estado aqueles produtos, destinados a fornecerem alimento ás tripulações dos navios bacalhoeiros, durante os meses da árdua faina nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia, que, mal se abriram os portões do barracão, o cheiro a podre era estonteante.

Toda a carne, avaliada em 187.200$00, seguiu, esta tarde, em duas camionetas, para a fábrica de guano em Sacavém, sob as vistas do chefe da zona de fiscalização de Setubal, sr. Oliveira Martins, e do pessoal dos mesmos serviços. Ali, retiradas das barricas, foi a carne deitada nas caldeiras, para cozer e se transformar em adubo.

A todas estas operações assistiram os funcionários da I. G. A., que intervêm no processo, o qual deve ser entregue no Tribunal dos Géneros Alimentícios na segunda ou na terça-feira, juntamente com os relatórios dos peritos.

No mesmo armazem do Ginjal foi-nos dado observar uma barrica de carne, destinada também a abastecimento dos «bacalhoeiros», mas importada do estrangeiro. Aspecto e qualidade magníficos, parecendo até que a carne, fresca, acabara de ser acondicionada, com todos os preceitos de higiene e segundo as melhores regras da técnica, nas barricas cuidadosamente esterilizadas. Tal contraste dispensa quaisquer comentários á falta, condenável e revoltante, de escrupulos por parte dos fornecedores destes produtos portugueses absolutamente impróprios para a alimentação!

Embora se julgue que não, há preocupações quanto á possibilidade de os mixordeiros terem fornecido da mesma carne putrefacta para outros navios da frota bacalhoeira. É de confiar, porém, em que a direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. tenha tomado as providências que o gravíssimo caso justificam.

As barricas com a carne imprópria para consumo são transportadas em camionetas

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sul do Algarve e de um anticiclone centrado a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 14°; Funchal, 15°; Porto, Coimbra e Lisboa, 16°; Faro, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,2; mínima, 11°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,2; mínima, 13°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo, vento fraco a moderado predominando de Noroeste, a excepção do litoral oeste onde, durante a noite, o vento é moderado de Noroeste, por vezes com rajadas. Neblinas matinais e brumas.

O sr. ministro das Corporações

visitou as instalações do Tribunal de Trabalho

As instalações do Tribunal do Trabalho, em Almirante Reis, foram esta tarde visitadas pelo sr. ministro das Corporações.

O ministro, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Leite Ferreira, chegou por volta das 15 horas. Foi recebido pelo inspector-superior dos tribunais de trabalho, dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos: inspectores, drs. Américo Saraga Leal, Adriano Veiga Rodrigues e Feliciano Tomás de Resende; juizes, drs. Filipe Malta Romeiras e João Augusto Pacheco Melo Franco, Carlos Gonçalves Fagulha, João Solano Viana e Jorge Mendonça Torres; agentes do Ministério Publico, drs. Jacinto Soares de Albergaria, José Manuel Paiva de Carvalho, Nuno José Cunha Sá Gomes, José Manuel Silveira Charters e António Carvalho Nunes da Mota.

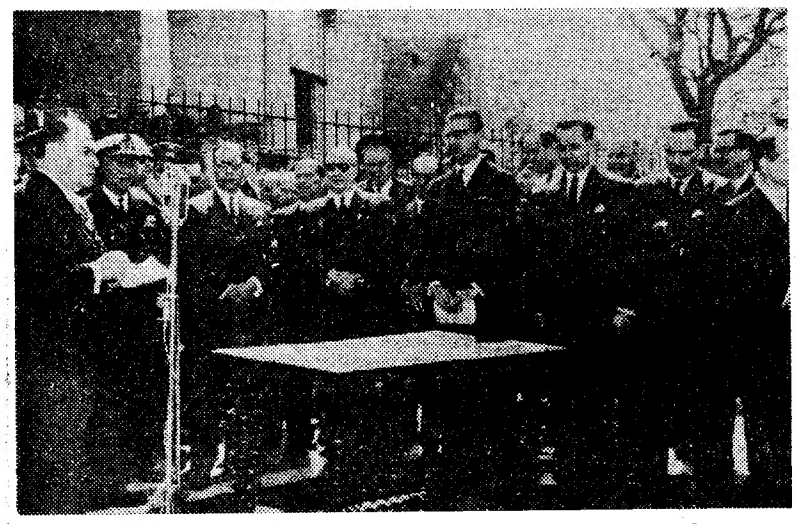
O actual edifício serve de sede do tribunal desde 1959. E' um prédio moderno de seis andares, dispondo de várias salas para julgamentos, exames médicos, arquivos, secções de processos, secção central, etc.

Anteriormente, e em condições precárias esteve instalado na Praça da Armada e na Avenida Miguel Bombarda.

O ministro percorreu depois demoradamente as instalações do tribunal inteirando-se do funcionamento do serviço e das suas necessidades.

O inspector-superior dos tribunais de trabalho e alguns dos magistrados expuseram ao titular da pasta das Corporações problemas relacionados com a actividade deste órgão da Justiça do Trabalho.

No decurso da visita o ministro informou que, é sua intenção proceder, logo que possível a nova reorganização dos tribunais de trabalho em ordem a estes poderem dar rápido andamento aos processos que, ano a ano, aumentam por forma mais acentuada.



O sr. presidente da Camara Municipal, brigadeiro França Borges, profere o seu discurso durante a cerimónia de homenagem ao descobridor do Brasil

DEIXOU LISBOA

o ministro da Saude das Filipinas

No avião da TAP, partiu para Paris, acompanhado do sr. dr. Assurim, chefe dos Serviços de Quarentena de Manila, o sr. dr. Elpidio Valência, ministro da Saude das Filipinas, que esteve de visita ao nosso País.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude, e pelo secretário-geral daquele ministério.

MULHER AFOGADA

no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 22. (Pelo telefone). — Apareceu a boiar no rio Lima, na direcção da ponte metálica, o cadáver de Ana Pereira, de 70 anos, casada, com José Rodrigues Arzel, morador, na Rua dos Pozeiros.

Foi removido para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia, para ser autopsiado.

Academia Portuguesa de História

Em sessão ordinária reuniu-se esta tarde, a Academia Portuguesa de História, para ouvir uma comunicação do académico de numero dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos intitulada: «Os projectos de casamento da Infanta D. Joana».

Benfica

ODUZIDO COM OS MAIS
VOS APERFEIÇOAMENTOS
INDÚSTRIA NACIONAL
ARA SER
SEU CIGARRO

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 86
RUA AUGUSTA, 284

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA.
MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3

Olhe bem para estes dentes

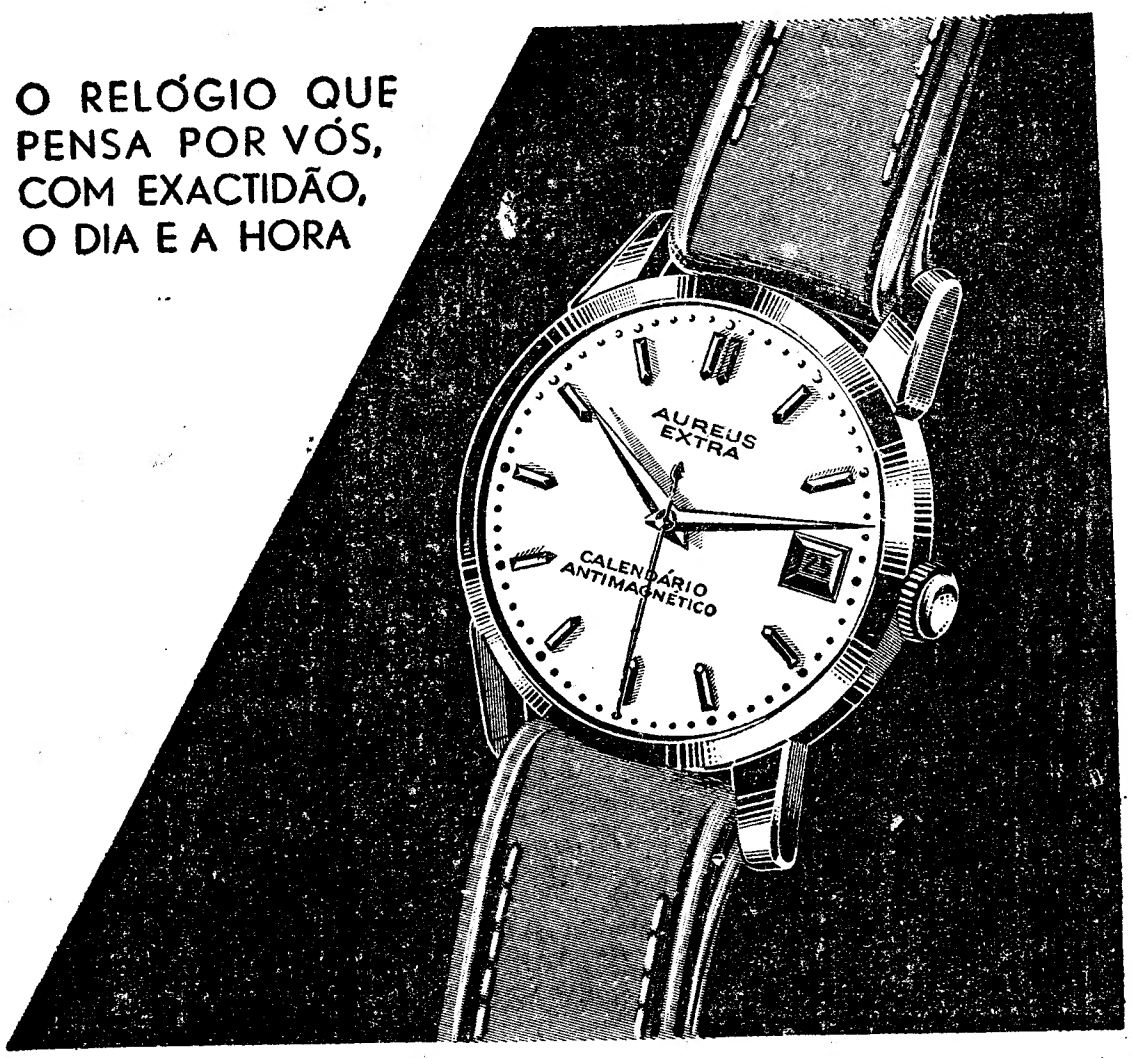
São o resultado do uso diário da
Pasta Medicinal Couto
QUE EVITA E TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE PENSA POR VÓS, COM EXACTIDÃO, O DIA E A HORA



O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De cromo, fundo aço inox.... Esc. 700$00
O mesmo, de plaqué ..... Esc. 900$00

MODELOS SIMPLES:
De cromo, fundo aço inox.... Esc. 600$00
De plaqué, fundo aço inox.... Esc. 800$00

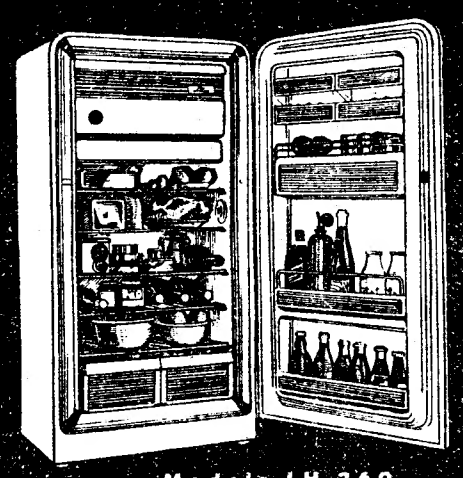
QUANDO COMPRAR UM **AUREUS EXTRA**, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

À VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Linde

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal



Modelo LH 260

TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500$00

3 garantias { do vendedor, do importador, do fabricante }

GARANTIA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Antes de decidir a sua escolha compare com um LINDE!

À VENDA EM TODO O PAÍS, NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES
LISBOA: Rua de Alexandre Herculano N.º 7
PORTO: Rua de Santa Catarina N.º 117

CAMISAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Tel. 24448

NECROLOGIA

Brigadeiro Emírcio Teixeira Pinto

BRIGADEIRO TEIXEIRA PINTO

Após uma grave crise, que determinara a sua urgente hospitalização numa casa de saúde para ser submetido a uma operação, e quando regressara já a sua casa, faleceu ontem, na sua residência, na Estrada da Luz, 57, o sr. brigadeiro engenheiro Emírcio Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, antigo professor e comandante da Escola do Exército e que foi também administrador-delegado das obras de construção do Instituto Português de Oncologia e dos novos hospitais universitários de Lisboa e do Porto.

Técnico muito sabedor, dotado de um elevado espírito de organização, e de qualidades de simpatia, que lhe granjearam muitas amigos, o brigadeiro Teixeira Pinto tomou parte em vários congressos internacionais, era comendador da Ordem Militar de Aviz e possuia as medalhas de Mérito Militar e de Serviços Distintos.

Contando 62 anos de idade, o extinto era filho do desembargador António Augusto Pereira Teixeira Pinto e da sr.ª D. Maria Joana Gomes Pereira Teixeira Pinto, já falecidos, deixa viuva a sr.ª D. Maria Madalena da Cunha Machado Teixeira Pinto e era pai dos srs. drs. António Augusto da Cunha Machado Teixeira Pinto, assistente da Faculdade de Medicina e médico da Academia Militar, e José Augusto e eng. Eduardo Augusto da Cunha Machado Teixeira Pinto.

Pela residência do ilustre oficial desfilaram numerosas personalidades, destacando-se o sr. Presidente da Republica, com os oficiais da sua Casa Militar; o ministro da Justiça e esposa; generais e altos oficiais, magistrados e engenheiros.

Ás 9 horas fez-se a trasladação dos restos mortais para a capela do Hospital Militar Principal da Estrela, onde, ás 11 horas, foi oficiada missa de corpo presente pelo rev. Zofimolaz, com o grupo coral do Hospital da Estrela sob a direcção do cabo-miliciano Francisco Rodrigues.

Assistiram ao piedoso acto o sr. Presidente da Republica, e os oficiais da sua Casa Militar; eng. Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura; prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; eng. Vitória Pires; generais Afonso Botelho, Silveira Machado, Baptista de Carvalho, Jorge Oom, director da Arma de Infantaria; contra-almirante Nuno de Brion, brigadeiros Botelho de Carvalho, Ferreira dos Reis, Dinis Ayala, Sousa Gorgulho, Anjos da Rocha; coronéis Santos Pereira, Mateus Cabral, Armando Espírito Santo; coronéis Cortês Lobão, Pinto Machado e Moreira Lopes; majores Castro Assunção; capitães Pimenta de Castro, Andorinha Romão e António José Sousa, em representação do major Silva Pais; engenheiros Marques Girão, Cancio Escudeiro, Veiga da Cunha e Sousa Gomes, etc.

O secretário do Presidente do Conselho, em nome do sr. dr. Oliveira Salazar, apresentou condolências á família do extinto.

Cadetes da Escola do Exército, com espada desembainhada, e soldados armados, fizeram turnos junto da urna e foram prestadas honras militares.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se, com grande acompanhamento, á hora de sair o nosso jornal, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos pêsames.

Dr. António dos Reis Rumina

Faleceu o sr. dr. António dos Reis Rumina, de 64 anos, natural de Sesimbra, antigo director do Instituto Nacional de Estatística, casado com a sr.ª D. Haydee Leonídia Lapa Rumina.

O funeral, a cargo da Agência Magno, saiu esta manhã da igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Julia Gragêra das Neves e Castro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Julia Gragêra das Neves e Castro, de 76 anos, viuva e proprietária, falecida em Coimbra, onde estava, há meses, em tratamento.

Senhora virtuosa, grande protectora dos desprotegidos, era mãe do sr. dr. Vasco Cid Guimarães das Neves e Castro.

Pedro Soares Belo

Faleceu, na sua residência, Rua de São João da Mata, 122, 1.º, o sr. Pedro Soares Belo, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Belo, pai do sr. João Pereira Soares Belo e sogro da sr.ª D. Julia de Matos Soares Belo.

Pessoa muito conhecida e estimada pelas suas qualidades de carácter, o sr. Pedro Belo era, há anos, agente em Santo Amaro de Oeiras, do «Diário de Lisboa», que lhe mereceu sempre o mais dedicado interesse e a maior simpatia.

O funeral saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de Santos-o-Velho para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A' família enlutada, e em especial ao sr. João Pereira Soares Belo, apresentamos sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

Benito Alvarez Gil

A viuva, filhos e mais família, mandaram rezar missa do 30.º dia, esta manhã, na igreja de S. Paulo, por alma do sr. Benito Alvarez Gil

ESTORIL

TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA A CONSTRUÇÃO DUMA MORADIA, JUNTO À AVENIDA PORTUGAL E PERTO DO CASINO

LEILÃO

DOMINGO, DIA 24, ÀS 16 HORAS

Será posto em praça, no próprio local, Rua Serpa Pinto, junto ao n.º 2, um talhão de terreno para construção de uma moradia de rés-do-chão e 1.º andar com 9 divisões assoalhadas, amplas varandas, jardim de Inverno, cozinha, casas de banho, garagem, lavadouros, etc., etc.

A maqueta e o respectivo projecto podem ser consultados no nosso escritório todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 18 h:

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefone 45934

O PORTO pelo telefone

Caiu a um poço e morreu

PORTO, 22 — Caiu a um poço no quintal da sua residência, no lugar de Carvalhido, Moreira da Maia, o sr. Domingos da Silva, de 75 anos, viuvo, quenão pôde ser salvo pelos bombeiros da localidade e se limitaram a retirar o cadáver.

Estrangeiro roubado

O sr. Emork Paul Avlant, de nacionalidade norte-americana, residente em Madison, Nova York, de visita a esta cidade, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua de Santa Catarina, uma mala de viagem com objectos de valor.

Queixa por roubo

Queixou-se na Polícia, contra uma mulher cuja identidade indicaram e residente na Rua Orfeão da Madalena, Gaia, o sr. Virgílio Valdeviedo Guimarães e a sr.ª D. Mia Ferreira, acusando-a de ter furtado diversos objectos em ouro, no valor de alguns milhares de escudos, e uma importancia em dinheiro.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia

As sessões inaugurais da Sociedade de Gastroenterologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) celebram-se na terça e na quarta-feira, ás 9 horas.

Na primeira, no Instituto Português de Oncologia, sob o patrocínio do sr. prof. Francisco Gentil, são convidados de honra os srs. prof. Henry Bockus, de Filadélfia; Clifford Barborka, de Chicago, e Geraldo Siffert, do Rio de Janeiro. Começa com trabalhos portugueses e inclui conferências pelos srs. profs. Barborka e Siffert.

Na segunda, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, farão conferências os srs. profs. Boctus e Siffert e serão apreciadas comunicações de cientistas portugueses.

Além destas duas sessões, o sr. prof. Bockus dará uma lição, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, na segunda-feira, sobre «Colite ulcerativa»; e no dia 28 o sr. prof. Siffert fará outra, na Faculdade de Medicina do Porto, sobre «Hernia diafragmática». fragmática».

Os profs. Bockus, Barborke e Siffert,, figuras de relevo na gastroenterologia internacional, são, respectivamente, presidente-geral e presidentes das Comissões de Investigação e de Educação da Organização Mundial de Gastroenterologia.

A sua visita é aguardada com justificado interesse nos três centros médicos do País.

O programa pormenorizado das sessões inaugurais pode ser solicitado ao secretário da Sociedade, Rua do Alecrim, 53, 2.º — Lisboa.

Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Incluída no programa de iniciativas de valorização da classe médico-veterinária, da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, entre as quais se salientam, pelo seu transcendente significado, as «Jornadas veterinárias ultramarinas» houve uma reunião do Conselho Científico, á qual assistiram, como vogais natos, todos os componentes da actual direcção, os presidentes das direcções transactas e os representantes qualificados dos diversos sectores da actividade médico-veterinária portuguesa.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — **Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».**
AGUIA DE OURO — **As 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».**
RIVOLI — **A's 15 e 30 e 21 e 30 —** «Drama na primeira página».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Uma furtiva lágrima».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Casino de Paris».
BATALHA — **A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila».**
VALE FORMOSO — **Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».**
OLIMPIA — **A's 15 e 30 e 21 e 30—** «Totó procura paz».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O marido desconhecido».
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «Maldosamente ingénua».

NOVO PROGRAMA

«Economia e Serviço» da Mobil Oil Portuguesa

Na sede da Mobil Oil Portuguesa haverá, amanhã, uma reunião com a Imprensa, para apresentação do seu programa «Economia e Serviço».

Eis o programa: ás 10 e 45, recepção, no gabinete do presidente do conselho de administração, sr. eng. Anselmo Pinto Basto; ás 11 e 15, apresentação esquemática do referido programa, pelo sr. eng. Luís Vilar, adjunto técnico de vendas; ás 11 e 45, visita á Estação de Serviço e Centro de Treino da Avenida Gago Coutinho (ao aeroporto), com esclarecimentos sobre o funcionamento do programa, durante a qual será servido um aperitivo aos visitantes.

NAVIOS DE GUERRA

em comissão de serviço para a África

Com rumo a vários portos da África Portuguesa, onde vão em comissão de serviço pelo período de um ano, largaram hoje da Base Naval de Lisboa os escoltadores oceanicos «Pacheco Pereira» e «Álvares Cabral». Os dois navios tocarão ainda em dois portos estrangeiros, também de África, a fim de receber algumas beneficiações.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ta, que está em Paris, embarca em Lisboa para o Rio de Janeiro, no paquete «Vera Cruz».

No Ultramar

* A companhia do Circo Royal que está a actuar em Luanda, fará uma digressão pelas principais cidades de Angola.

No Brasil

* No Rio de Janeiro, passaram a descontar um dia do seu vencimento, que reverte para a Casa do Artista, todos os artistas estrangeiros, que ali actuam.

No D. Maria II

Amanhã, tarde popular com «A visita da velha senhora»

No segundo msê de representações, o publico continua a manifestar um interesse tanto ou mais entusiástico que nos primeiros dias pelo maravilhoso espectáculo que o D. Maria II apresenta todas as noites com «A visita da Velha Senhora», de Friedrich Durrenmatt, na versão portuguesa de Olavo de Eça Leal. Está quase esgotada a lotação para a tarde popular a preços reduzidos que se realiza amanhã. Peça de profundo significado humano, em que o autor faz uma crítica implacável da sociedade do nosso tempo, encontrou nos artistas do Nacional os intérpretes mais fiéis ao espírito de simbolismo que pôs em cada personagem. Assim acontece com os dois principais conjuntos de figuras, cuja importancia vem logo a seguir ás das duas figuras dominantes (Amélia Rey Colaço e Erico Braga), significando um as forças vivas da cidade em que o conflito se desenvolve e que são interpretadas por Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe e Paiva Raposo, e o coro, cujos elementos são orquestrados pelas intervenções de Varela Silva, José de Castro, F. Curado Ribeiro e Carlos Gonçalves.

No Monumental

Estreia-se, para a semana, «Eu não sou eu»

Causou grande sensação no nosso meio artístico a notícia da estreia na próxima semana, no Teatro Monumental, de uma comédia cheia de graça e originalidade, que em Paris presentemente é um dos maiores êxitos dos ultimos tempos. «Gog et Magog» é o seu título original e tem na tradução brilhante de Sérgio de Guimarães, o título «Eu não sou eu».

Uma peça que não é uma obra vulgar, trata-se de uma comédia original, que reunirá um elenco excepcional precisamente o mesmo elenco, que durante dois anos consecutivos apresentou «Eles, elas... e os meninos». E na interpretação de «Eu não sou eu» voltaremos a ver os queridos artistas Irene Isidro, Henrique Santana, Augusto de Figueiredo, Joaquim Miranda, Henrique Santos e Carmen Mendes.

Primeiras exibições

«A batalha do Mar do Coral» no Coliseu dos Recreios

O flime «A batalha do Mar do Coral», agora estreado no Coliseu dos Recreios,, reune alguns dos mais extraordinários episódios da ultima conflagração mundial, no Pacífico, nomeadamente a batalha que culminou com a destruição total da 5.ª esquadra nipónica que navegava com rumo á Austrália.

As fases finais da batalha, dadas com um realismo pouco vulgar, provocaram intensa emoção na assistência. O filme foi dirigido pelo realizador Paul Wenkos e, no seu desempenho, intervêm com assinalado êxito Cliff Robertson, Gia Scala, Patricia Cutts e Teres Shimada. — *Visor 100.*

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «O Ballet Real».
Produção — Inglesa.
Realização — Paul Czinner.
Interpretação — Margot Fonteyn, Michael Sornes, artistas e corpo de baile do Royal Ballet.
Argumento — Alguns espectáculos pela mais famosa das companhias de bailado inglesas.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Eden

Título — «Herois de Cordura».
Produção — Americana.
Realização — Robert Rossen.
Interpretação — Rita Hayworth, Gary Cooper, Van Heflin, Tab Hunter.
Argumento—Um punhado de homens realiza uma epopeia de gigantes.
Processo — Cinemascópio e Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Um espectáculo

de ilusionismo

No salão de festas do Centro Social do Bairro das Furnas haverá amanhã, ás 21 e 30, um espectáculo de ilusionismo em que o conhecido artista Max Lossafan apresenta algumas das suas melhores e mais recentes criações.

A Guiné

figurará num filme sobre África feito para a TV italiana

KANO (Nigéria), 22. — A Guiné Portuguesa está incluida no itinerário do realizador italiano Gian-Gasparo Napolitano, que se encontra nesta cidade, a fim de aqui iniciar uma viagem por diversos pontos da África, no sentido de recolher imagens para a Televisão italiana.

Acompanhado pelo operador Franco Bernnette, Gian-Gasparo Napolitano percorrerá também o Togo, a Libéria, a Costa do Oiro, a Gambia e o Senegal, regressando á Itália por Dakar. — (A. N. I.).

Coliseu

Hoje e todasas noites, no maior ecran panorâmico, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «A Batalha do Mar do Coral» e «O homem que veio de longe»

E' com verdadeiro entusiasmo que o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver, no maior ecran panoramico da Europa em sensacional programa duplo com os filmes «A Batalha do Mar do Coral» a maior e mais violenta batalha aero-naval da história marítima travada entre as esquadras americana e japonesa com Clift Robertson e a super-produção em cinemascopio «O homem que veio de longe», o mais extraordinário «western» numa genial interpretação de James Stwart.

VAI A BRAGANÇA

o Teatro Universitário do Porto

BRAGANÇA, 22. (Pelo telefone). — São aguardados, amanhã, nesta cidade, os componentes do Teatro Universitário do Porto, que vem representar as peças «Mofina Mendes» e o «Meu coração vive nas serras altas».

Em honra dos estudantes-actores estão previstas duas sessões solenes — uma no liceu local e outra nos Paços do Concelho. Antigos estudantes irão ao limite do concelho receber aqueles universitários.

As duas peças serão representadas no Teatro Cine Camões, após o que será oferecida uma ceia em honra dos visitantes.

Novos dirigentes

da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, eleitos em assembleia geral e assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. Luís C. Lupi, Adolfo Lizon e Lindorfe E. Ferreira Pinto Basto. Direcção — Srs. J. Herbert Richardson, Luís Marques, dr. Paul Savreux, Wilhelm Berner e William T. Richards. Conselho fiscal — «Miss» José Shercliff e srs. James Ronald White e dr. Manuel L. Rodrigues.

D. QUIXOTE BAR
Telef. 27109
ADULTOS (M. 17 anos)
AMANHÃ e DOMINGO desde as 17 horas
BAILE com o notável
CONJUNTO D. QUIXOTE
O MELHOR PONTO DE REUNIÃO
TODA A NOITE: AMBIENTE SELECTO

TRINDADE
MAIS UM EXITO GRANDE DO T. N. P.
HOJE ás 21,30 (17 anos)
A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
LEONOR TELES
com EUNICE MUÑOZ na PROTAGONISTA
ASSIS — CARMEN DOLORES — ROGÉRIO — GUSMÃO e RIBEIRINHO
AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 30 — (17 ANOS)
e, aos Sábados, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos
MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO
A VISITA DA VELHA SENHORA
de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

SAGRES Filtro
o bom desportista prefere o cigarro que o satisfaz

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O embaixador da Grã-Bretanha enaltece a amizade anglo-portuguesa no jantar anual da Câmara de Comércio

Durante o jantar anual da Câmara de Comércio Britanica, que ontem se efectuou no Hotel Ritz, numa atmosfera de grande cordialidade, o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, Sir Charles Stirling, pronunciou um brilhante discurso em que afirmou mais uma vez o seu afecto por Portugal, «... o país que, a seguir ao nosso, ocupa o primeiro lugar nos nossos corações e nos nossos espíritos» e fez importantes comentários acerca do incremento das relações económicas anglo-portuguesas.

Recordando a Feira das Indústrias Britanicas, levada a efeito em Maio e Junho, conjuntamente com o «Tatoo», disse que ela «demonstrou a cooperação, a amizade e o interesse mutuo que unem os nossos dois países».

«As mescadorias expostas na Feira — acentuou — tinham o valor de um milhão de libras e o numero de visitantes da Feira e do «Tatoo» elevou-se a 350.000».

O embaixador da Inglaterra recordou ainda a visita a Portugal da princesa Margarida e louvou os esforços dos membros da Camara do Comércio Britanica e seus amigos portugueses.

Antes do jantar, havia Sir Charles Stirling entregue as insignias do oficialato da Ordem do Império Britanico aos srs. Maurice Macalaster Symington, presidente da Camara do Comércio Britanica, no Porto, e ao presidente da respectiva comissão executva, sr. William Barley, os quais foram agraciados pela rainha Isabel com essas condecorações, em reconhecimento dos serviços prestados neste e noutros casos.

Prosseguindo o seu discurso, o sr. embaixador da Grã-Bretanha, disse:

— A Feira foi a demonstração da confiança que as individualidades da Industria e do Comércio da Grã-Bretanha, cujos interesses a Camara aqui representa, depositam no futuro das relações comerciais anglo-portuguesas, confiança esta que esperamos seja partilhada pelos nossos amigos portugueses. Durante os meses que se seguiram, deu-se um acontecimento histórico que veio firmar ainda mais os laços que ligam as economias de Portugal e da Grã-Bretanha. Refiro-me, claro, á assinatura da Convenção que estabeleceu a E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre). As bases dessa Convenção ou, pelo menos, o seu significado geral — continuou Sir Charles Stirling —, são bem conhecidas de todos vós. Fundamentalmente, têm por fim a gradual redução dos direitos alfandegários, assim como medidas de ordem geral destinadas a aumentar a liberdade de comércio entre os membros da Associação. O estabelecimento da Associação não representa uma medida descriminante contra outras partes. De facto, esperamos que possa vir a ser a ponte que conduza a uma maior liberdade de comércio numa zona mais vasta. No entanto, aconteça o que acontecer, significa sempre que Portugal e a Grã-Bretanha singrarão unidos e que as suas economias ficarão ainda mais intimamente ligadas.

O sr. embaixador da Grã-Bretanha, lamentando que não estivesse presente o sr. secretário de Estado do Comércio, o qual chefiou a delegação portuguesa durante as negociações que levaram á assinatura da Convenção, disse ainda, a terminar:

— Nos tempos presentes, em que as economias nacionais tendem inevitàvelmente para se integrarem mais estreitamente e para reagirem mais fortemente umas contra as outras, a boa vontade entre as nações encontra-se, em grande parte, nas mãos dos estadistas que lidam com os problemas económicos nas conferências internacionais. O futuro está, pois, muito dependente da existência em todos os países de homens que, como o dr. Correia de Oliveira, sabem defender os interesses dos seus países sem esquecer, todavia, que esse países têm um interesse vital no bem comum a todos eles; de homens que saibam ganhar a confiança dos seus colegas estrangeiros; de homens com a vasta inteligência e rapidez de decisão sem as quais os complicados interesses das várias nações não se podem integrar num plano comum que venha beneficiar todos em geral.

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

certas empresas e do respectivo parecer da Camara Corporativa, estando inscritos o professor Mário de Figueiredo, o dr. Simeão Pinto de Mesquita e o autor do projecto.

Na segunda parte, a Assembleia ocupar-se-á da ratificação do acordo dos Sete, assinado em Estocolmo, sobre o qual devem falar os drs. Nunes Barata, Alberto de Araujo e Mário de Oliveira.

O Governo e o funcionalismo

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta aprecia as medidas que o Governo acaba de promulgar, com providências acerca do funcionalismo:

— Constituiram estas a base IV da lei de meios aprovada pela Assembleia Nacional e publicadas no «Diário do Governo», devidamente regulamentadas em 19 de Novembro findo. Bases da mais notória protecção e interesse para o funcionalismo, publicadas após conscienciosa estudo realizado pelo sr. ministro das Finanças, na continuação de magnífica tarefa de acção social a que vem prestando a sua esclarecida atenção, bem merecem o comentário que lhe estou fazendo, envolvendo nessa apreciação, o louvor que possa caber-lhes. Ao Governo, realizador de uma obra construtiva, de real merecimento e valia, sempre norteada no engrandecimento e no prestigio da Nação, prestigio que atingiu agora o cume de grandeza e autoridade no seu valor reconhecido pelo Mundo inteiro, é de inteira justiça prestar-lhe, por tudo quanto vem fazendo, a homenagem de que é credor.

Diz que no caso em referência «é de inteira justiça destacar o sr. ministro das Finanças, que, através de um trabalho intenso, em plena demonstração das suas notabilíssimas qualidades e virtudes de homem e de estadista, vem cumprindo as suas promessas, com a publicação dos diplomas que comportam toda a base IV da lei de meios, na qual se autorizava o Governo, dentro dos recursos disponíveis, a rever as pensões de aposentação, reforma e invalidez, a conceder aos servidores do Estado, e ainda as garantias oferecidas ás famílias, quando do falecimento do seu chefe, compreendendo o pagamento de dois períodos mensais dos seus vencimentos, assim como o alargamento dos benefícios de assistência na tuberculose ás suas famílias»:

— Estas medidas, formam no seu conjunto um todo, magnificamente estruturado em defesa da saude e da vida de quantos prestaram, ou vêm prestando, ao Estado toda a actividade que este lhe exige, no desempenho das suas funções. Não pretendo agora discutir pormenorizadamente as garantias que legìtimamente lhe foram concedidas, visto havê-lo feito noutras oportunidades, e muito especialmente quando foi discutida a lei de meios. Mas tenho obrigação de afirmar que representam um valor e uma conquista que merecem ser encarecidas, perante o efeito benéfico a sentir pelo agregado familiar na sua aplicação, melhorando consequentemente as precárias condições económico-sociais em que têm vivido.

Acentua que o Governo espera, em curto prazo, que a assistência aos cônjuges e á família, na tuberculose, passe a ser extensiva ás doenças em geral, «cobrindo e protegendo o lar do funcionário, contra os ataques mortíferos da bacilemia, que rouba á Nação vidas numa percentagem que se torna necessário combater, reduzindo-a de forma a ocuparmos lugar diferente do que ocupamos actualmente».

Falando da revisão das pensões destinadas ao funcionalismo público, aos aposentados, reformados e inválidos, que foi objecto de outro decreto-lei, salienta que ela deu «resposta a reclamações inteiramente baseadas, com sério fundamento na delicada situação em que viviam esses velhos servidores, em face das exigências primárias da vida»:

— Tal medida, na sua vastidão e na sua complexidade, oferecia multiplas dificuldades, que, se não foram totalmente vencidas, o foram dentro dos recursos disponíveis, como um dos artigos da base o determinava. E posto que possa a alguns não satisfazer o quantitativo distribuido, há que afirmar ter o Governo feito um grande esforço para o conseguir.

Alguns numeros:

— Existem actualmente mais de 42.000 pensionistas, ascendendo a 445.100 contos o encargo anual com o pagamento das respectivas pensões. O Estado, que vinha concedendo anualmente á Caixa de Reformas e Pensões um subsidio de 285.000 contos, incluídos no orçamento geral teve necessidade de fazer novo reforço de 58.000 contos, para poder fazer face aos encargos que acarretam as novas pensões. Pelo que acabamos de expor, estamos no convencimento absoluto de que, perante as dificuldades do Tesouro, o sr. ministro das Finanças não pôde ir mais longe, na valorização que lhe foi concedida.

O orador conclui assim:

— Fomos intérpretes fiéis das reclamações que, em ambiente de fé e confiança aqui proclamámos, fazendo demonstração das necessidades materiais, que era de toda a justiça satisfazer. O sr. ministro das Finanças, espírito criado e formado na melhor escola, inteiramente aberto á prática das melhores acções, agiu agora, como sempre, dentro do critério mais consentaneo com as dificuldades da hora presente. Temos que render-lhe merecida homenagem, agradecendo a sua acção e pedindo que continue dando aos reformados uma maior soma de facilidades, para eles sossegadamente viverem os ultimos anos da sua existência.

O 20.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

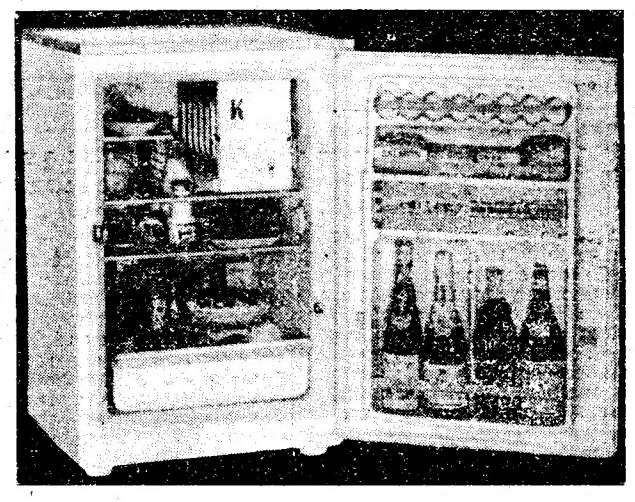
A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal celebra o seu 20. aniversário com o seguinte programa:

Amanhã, serão cultural que inclui uma conferência do sr. Fernando Ilharco Morgado, sobre «Aspectos do realismo na poesia portuguesa contemporanea», ilustrada com recitações pelos declamadores D. Clara Joana e Beja Filipe; e inauguração de uma exposição de desenhos e pinturas do artista Francisco Bronze, a qual estará patente ao publico, das 15 ás 21 horas, até 1 de Maio, com um debate, na sessão de encerramento, dirigido pelo crítico de arte José Ernesto de Sousa. Dia 30, jantar de confraternização seguido de uma conferência sobre «Cooperativismo», pelo sr. dr. João Sá da Costa, para o qual a inscrição está aberta na sede, podendo ser feita pelo telefone 22214.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELECTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabe — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1. Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista 39

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Um lugar ao alta roda» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Farmácia*, Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303; *Helénica*, Rua Elias Garcia, lote 2-E (á quinta de S. José), tel. 930213.

QUELUZ — *André*, Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — *Marrazes*, Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 980155.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «A História da Humanidade» (12 anos).

CASCAIS — *S. José*, ás 21 e 30, «Sete ladrões» (17 anos).

ESTORIL — *Casino*, ás 21 e 30, «Sorrisos de uma noite de Verão» (17 anos).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

45 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

ATUM VILARINHO

É FABRICADO COM ATUM FRESCO PESCADO POR ARMAÇÕES, NO ALGARVE
É AUTÊNTICA POSTA
É SABOROSO, AROMATICO E SAUDAVEL
É UMA ESPECIALIDADE PARA OS APRECIADORES DE CONSERVAS

NÃO É FABRICO DE ATUM CONGELADO
NÃO É ESPELHO DE POSTA COM PEDACINHOS POR BAIXO
NÃO É DE COMER COM A MÃO NO NARIZ

E' UM EXCLUSIVO DE Vilarinho & Ricardo L.da

O Parlamento sul-coreano *vai tentar apurar*

a responsabilidade dos motins

SEUL, 22. — Políticos sul-coreanos decidiram hoje formar uma comissão para delinear uma solução para a crise política resultante dos tumultos de 19 de Abril.

A Assembleia Nacional decidiu, reunida em sessão especial, que a comissão será constituída por 19 liberais, 8 democratas (da oposição) e 2 independentes. Os deputados concordaram, ainda, que a comissão devia apresentar um relatório na próxima segunda-feira, numa sessão especial da Assembleia, pronunciando-se sobre se a proclamação da lei marcial, na passada terça-feira, foi legítima.

O TOTAL DE MORTOS ELEVA-SE JÁ A 125

A's demissões do gabinete do presidente Rhee e da Comissão Central do Partido Liberal, que assumiram a responsabilidade pelos motins juntou-se hoje a demissão do chefe da Polícia desta capital, Yoo Chung Yul. Numeros oficiais publicados hoje aumentaram o total de manifestantes mortos em Seul. Pusan e Kwankju para 121. Além disso, perderam a vida 4 policias.

OS MANIFESTANTES CONTINUAM A PEDIR NOVAS ELEIÇÕES

Em Inchon, a Oeste desta capital, cerca de 1.000 pessoas voltaram hoje, de manhã, a manifestar-se nas ruas, contra o Govêrno. Os manifestantes desfilaram, empunhando cartazes e tiras de pano, em que pediam novas eleições presidenciais. A Polícia tentou dispersá-los mas, não o conseguindo, disparou para o ar. Não houve vítimas.

AS TRANSACÇÕES COMERCIAIS REDUZIDAS A UM TERÇO

O custo da vida está a aumentar cada vez mais. As autoridades estão à distribuir, gratuitamente, rações de arroz ás pessoas mais severamente atingidas pela situação Os «mercados negros» estão, como sempre, cheios de gente, mas os Bancos comunicaram um declínio nas transacções, declínio que atinge cerca de dois terços.

O MINISTRO DA DEFESA FOI AGREDIDO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Foi agitadissima a sessão da Assembleia Nacional sul-coreana. Deputados da oposição tentaram abafar a voz do ministro da Defesa, Kim Jung Yol, quando este acusou os manifestantes de terem sido os primeiros a fazer fogo e afirmou que a lei marcial era inevitável por causa dos actos extremistas por eles cometidos. Os membros da oposição do Partido Democrático correram para a tribuna do orador aos gritos, e empurrando o ministro da Defesa, exigiram que ele retirasse as frases proferidas contra os manifestantes. Estabeleceu-se grande confusão e a sessão foi interrompida por uma hora.

Quando a sessão recomeçou, os deputados concordaram em formar a comissão especial. — (R. F P. e A. N. I.).

20 mil estivadores apoiaram uma greve de 90 mangas de alpaca

NOVA YORK, 22.—As docas deste porto voltaram hoje á normalidade, após uma das greves mais estranhas da sua história e que quase paralisou, ontem, todo o trabalho.

A greve foi convocada por 90 funcionários dos serviços de navegação — que provavelmente nunca puseram pé nos cais, em apoio do pedido do seu sindicato para ser reconhecido pela Associação de Navegação da Associação.

Cerca de 20 mil estivadores negaram-se a atravessar, nos molhes, os piquetes dos «Mangas de alpaca». Nos cais, encontravam-se ancorados vários paquetes e os passageiros do «Independence» viram-se obrigados a carregar com as suas bagagens.

A paralisação terminou quando a Junta Nacional de Relações no Trabalho ordenou uma eleição em 25 de Abril, na qual os funcionários dos serviços de navegação poderão indicar o seu parecer acerca da representação do sindicato.—(Reuter e F. P.).

Chegaram a Lisboa os oficiais franceses que vêm participar no festival aeronáutico

Vindo de Paris, chegou a Lisboa o avião militar «Breguet», de dois andares em que viajam 85 oficiais da reserva do Exército do Ar francês, enre os quais o director da visita, coronel Marc Jeunot, que vem a Lisboa para o festival aéreo de domingo, iniciativa da Associação Nacional dos Oficiais da Rserva, do Exército do Ar, organismo que tem promovido visitas idênticas a outros países, com o fim de intensificar as relações entre oficiais da reserva e do activo, no quadro da N. A. T. O.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos aos recem-chegados os srs. major Tamagnini Barbosa, em nome do general Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, coronel Pinheiro Correia, presidente da comissão da recepção e delegado do chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas para o fetivasl, adido militar francê em Lisboa, major João Ferreira, capelão-chefe da Força Aérea, e Fui Falcão Costa, chefe dos serviços de controle, em nome da direcção do aeroporto.

Para este festival aeronáutico poderão solicitar os respectivos convites ao Aero Clube de Portugal todos os sócios que desejem presenciá-lo.

Em 3 linhas

Foi aprovado o regulamento do Serviço de Observações Hidro-meteorológicas.

///

O Governo-Geral de Moçambique foi autorizado a executar, em mais de um ano económico, a obra de defesa marítima da estrada da Costa do Sol.

///

Foi aprovado o plano de arborização dos terrenos que constituem a bacia hidrográfica do rio Mira, cujo perímetro foi incluido no regime florestal, por utilidade publica.

///

Foram reforçadas, com 2.300 contos, diversas verbas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique.

///

Foram criadas as brigadas de estudos e construção do caminho de ferro de Moçambique e de estudos e fiscalização de obras portuárias e marítimas do Sul, do Centro e do Norte, daquela província ultramarina.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Ponte de Lima.

Foi aberto em Moçambique um crédito especial de 1.800 contos, destinado a ocorrer à despesas resultantes do ciclone que, em 1959, assolou Mocímboa daPraia.

///

Foram mandados retirar da circulação, deixando de ter validade a partir de 1 de Junho, os bilhetes-postais da emissão posta a circular na província de Moçambique em Janeiro de 1948.

///

Foi tornada extensiva, a título prévio, ao novo corpo que irá ampliar o Hotel de Turismo da Ericeira a declaração de utilidade turística daquela unidade. As obras estão orçadas em 3.740 contos, devendo estar concluídas no prazo de 12 meses.

///

Foi substituido o perímetro fixado de protecção da Sé de Lamego.

///

A Camara Municipal de Elvas foi autorizada a alienar ao Clube de Tiro e Caça daquela cidade, pela importancia de 20 contos, uma parcela de terreno com a área de 5.700 metros quadrados.

///

O arquitecto Gonçalo Augusto Davim Barbosa Lyster Franco foi incumbido de todos os estudos relacionados com as obras de palácios nacionais.

///

A folha oficial publicou hoje a nota do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

///

E' de 11.429 contos a base de licitação do concurso para a empreitada de construção do lanço da estrada nacional n.º 107, entre Sendim e proximidades de Freixieiro e de pavimentação do lanço entre a estrada nacional n.º 12 e Sendim.

A LOTARIA DE HOJE

14007 ...	1.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
14006 ...	3.980$00
14008 ...	3.980$00
42825 ...	200.000$00
74887 ...	100.000$00
17522 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

13743 48272 58773 61577 78088

Premiados com 10.000$00

2235 3458 10605 15398 20346
21820 27912 33193 37418 45199
48333 50650 56564 59252 74790

Premiados com 5.000$00

7222 7516 18414 21841 23134
23253 29086 32211 36691 46181
46496 47377 49155 52365 60355
62665 64101 65769 66228 66546
67528 83714

Premiados com 2.500$00

5047 6476 11167 11859 16213
18694 20299 28079 29639 30216
32654 35060 37383 38900 40287
54210 64159 66371 66510 68875
68946 72643 74302 75976 78965
81331

Os numeros **14001** a **14100**, de **42801** a **42900**, de **74801** a **74900** e de **17501** a **17600**, são premiados com 250$00.

À atribuido o prémio de 400$00 aos numeros terminados em **009, 827, 889 e 524; 150$00** aos terminados em **10, 28, 90 e 25** e 120$00 aos que terminem em **6, 7 e 8.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O que é bom... custa dinheiro!

Por isso, os **PRÉMIOS GRANDES**

são sempre vendidos aos balcões da casa

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

14007 1.000 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

74887 100 CONTOS

QUARTO PRÉMIO

17522 50 CONTOS

todos vendidos aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 11 FILIAIS

Diário de OUTRA BANDA

O 65.º ANIVERSÁRIO da Academia Almadense

Incluido no programa das comemorações do 65.º aniversário da Academia Almadense, haverá, amanhã, á noite, na sede, um sarau com exibição da classe de ginástica educativa feminina do Sporting Clube de Portugal, sob a direcção do sr. Robalo Gouveia, seguindo-se baile com o concurso do conjunto «Primavera». Depois de amanhã, ás 22 horas, variedades e baile, com a colaboração da orquestra da colectividade, sob a regência do sr. Hilário Ferreira.

Incrível Almadense

Na Sociedade Incrível Almadense haverá, esta noite, um sarau cultural, exibindo-se o orfeão do Sport Lisboa e Benfica.

Estão a ser ultimados os ensaios, pelo Grupo Cénico Infantil, de uma nova revista, que será representada no seu cine-teatro

UM DONATIVO DE 20 CONTOS á Misericórdia de Almada

Por intermédio do presidente da Camara, dr. Aquiles Monteverde, foi entregue á Misericórdia de Almada um donativo de 20.000$00 oferecido por Clemente da Costa, construtor de obras nesta vila.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Gameiro* — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12, tel. 070242.

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48, tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 62, tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — *Diogo Marques* — Avenida Almirante Reis, 42, tel. 030082.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 a 50, tel. 22760.

Cinemas

COVA DA PIEDADE—*União Artística Piedense* — A's 21 e 15: «Fugiu um condenado á morte» e «Castigo de mulher» (17 anos). — *Recreativo Piedense* — A's 21 e 30: «Uma forca no seu caminho» e «Um grito ao telefone» (Adultos).

CONFERÊNCIAS

Sobre alimentação e problemas de saúde

O conhecido nutricionista espanhol, sr. dr. José de Castro faz as suas ultimas conferências para elucidação sobre questões de alimentação e problemas da saude, hoje, na Sociedade A Voz do Operário, sobre «Segredos da alimentação moderna, para viver mais e não adoecer»; amanhã, no Instituto Espiritualista, sob o tema «Como evitar a actual velhice prematura».

O orador admite perguntas e controvérsia.

Na Faculdade de Medicina

No anfiteatro da Aula Máxima da Faculdade de Medicina o sr. prof. Henry Bockus faz amanhã, ás 11 horas, uma comunicação sobre «Colite ulcerosa».

Assembleias gerais

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Reuniu-se, sob a presidência do sr. Henrique Carlos da Rocha Marques, a assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que aprovou o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência finda, sobre os quais se pronunciaram vários sócios, bem como o reembolso do capital aos ex-sócios.

Antes da ordem dos trabalhos, o presidente da actual direcção, sr. José Antunes, anunciou a compra de um imóvel na Avenida Almirante Reis para a instalação da nova sede. Vários sócios apresentaram alvitres para a recolha de fundos destinados á sede.

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

«A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de pàtinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Bbite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TÁMAR — PENSÃO PÁTIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO

FÉRIAS DE REPOUSO NA SUISSA

AROSA — DAVOS
BECKENRIED — INTERLAKEN
LUGANO — ST. MORITZ
WENGEN

Preços desde **6.075$00**

7 ou 14 Dias de Férias Tranquilas e Económicas

Informações e Inscrições em:

TURISMO PORTUGAL, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 12-A
Lisboa — Telefones 59192/59193/52894/734509

O cardeal-legado
visitou hoje Brasília com o presidente Kubitschek

(Continuação da 1.ª pagina)

nistrativa da Presidência da Republica.

«É a expressão de André Malraux, que disse ser Brasília a «capital da esperança» — acrescentou o presidente — que me parece ser a mais exacta» (esta expressão é a adoptada em todos os discursos oficiais, reportagens e emissões de Rádio).

Depois da instalação do arcebispado de Brasília, na presença de três cardeais brasileiros, realizou-se uma sessão solene do Congresso Nacional brasileiro, constituido pela Camara e pelo Senado, no gigantesco hemiciclo da Camara dos Deputados.

No começo da tarde efectuou-se uma outra cerimónia: a inauguração do monumento destinado a comemorar o nascimento de Brasília. Trata-se de um enorme bloco de cimento, revestido de mármore, encerrando uma «maquette» da cidade, os planos de construção e extractos de publicações contendo opiniões favoráveis e desfavoráveis ao projecto.

Foi verdadeiramente imponente a parada militar, seguida de desfile dos construtores de Brasília, realizada á noite. Desfilaram primeiro os alunos da Escola Naval e a banda de musica dos Fuzileiros Navais, precedendo as tropas do Exército e da Aeronáutica. Depois, as tropas que vieram a pé, desde o Rio de Janeiro — os fuzileiros navais — e da Baia, uma companhia de pára-quedistas do Exército. Em seguida, os operários construtores de Brasília, com as suas ferramentas e máquinas.

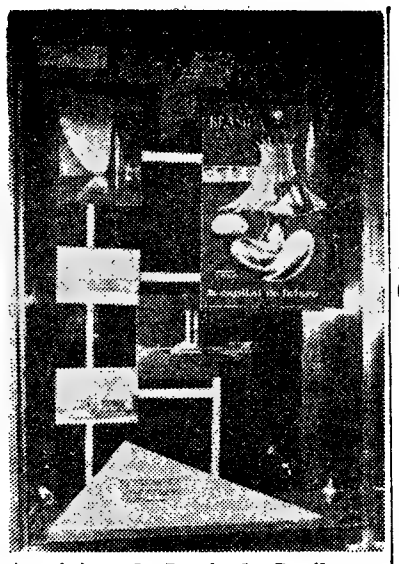
Queimaram-se deslumbrantes fogos de artifício no local chamado Eixo Monumental, com a presença do presidente Kubitschek de Oliveira, do cardeal-legado, do corpo diplomático e autoridades civis e militares.

No Palácio Planalto, o chefe do Estado ofereceu uma luzida recepção em honra do cardeal Cerejeira, na qual participaram o Governo, membros do Congresso e da alta sociedade brasileira, além do corpo diplomático. — (F. P. e A. N. I.)

O regresso do cardeal legado

BRASILIA, 22. — O cardeal patriarca de Lisboa, depois de celebrar missa, esta manhã, visitou de automóvel, em companhia do Chefe do Estado, a nova capital do Brasil.

O cardeal-legado permanecerá em São Paulo até sábado, embarcando para o Rio, no domingo, de avião. No Rio, o cardeal Cerejeira será alvo de muitas homenagens e regressará a Lisboa no dia 27, de avião. — (A. N. I.).



A «vitrine» da Panair do Brasil apresenta sugestivas fotografias de Brasília, associando-se assim ás manifestações de jubilo pela inauguração da «Capital da Esperança»

De Gaulle
terá imponente recepção ao chegar hoje a Washington

WASHINGTON, 22. — O presidente de Gaulle inicia hoje a sua visita oficial aos Estados Unidos.

Procedente de Toronto, o avião presidencial é esperado, ao meio-dia (17 horas T. M. G.), no aeroporto de Washington, onde o Chefe do Estado francês e a senhora de Gaulle serão recebidos pelo presidente dos Estados Unidos e a senhora de Eisenhower.

E' a primeira vez que o general de Gaulle visita a América do Norte, na qualidade de Presidente da Republica Francesa. De Gaulle esteve pela ultima vez nos Estados Unidos em Julho de 1944, na qualidade de chefe do movimento da França Livre.

A RECEPÇÃO NO AEROPORTO

Washington envidou todos os seus esforços para que a recepção que será dispensada ao presidente da Republica francesa tenha o brilho da sua recente visita a Londres. Não se esquece, aqui, que a França é a mais antiga aliada dos Estados Unidos e que o seu auxílio foi muito importante durante a guerra da independência.

No aeroporto, forças armadas desfilarão em parada, acompanhadas por treze bandas militares e civis.

De Gaulle parte para Nova York na terça-feira e seguirá para San Francisco e Nova Orleans, antes de visitar a Guiana e as possessões francesas nas Caraíbas.

Antigos companheiros de armas, os dois estadistas discutirão os seus pontos de vista sobre os problemas que, na companhia de Mac-Millan, tencionam discutir com o Chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev.

Os problemas do desarmamento, a reunificação da Alemanha e a crise de Berlim constituem, actualmente, pontos nevrálgicos da guerra fria, e serão, certamente, os que se encontram á cabeça da lista dos assuntos a serem abordados pelos dois estadistas.

Círculos autorizados declaram ser provável que de Gaulle volte a insistir na reivindicação do direito da França vir a ocupar, em pé de igualdade com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, o lugar que lhe compete, como grande potência, no campo da política internacional.

Na segunda-feira, o presidente de Gaule discursará perante as duas Camaras do Congresso, reunidas em sessão conjunta. Trata-se do mais importante discurso do Chefe do Estado francês, durante os três dias e meio da sua visita a Washington. — (R. e A. N. I.).

O Torneio de Juniores na Áustria

Portugal e a Hungria
disputaram um jogo emocionante
cujo desfecho se decidiu a favor dos magiares (2-1)

VIENA, 22. — Com os encontros das meia-finais, prosseguiu, hoje, o torneio internacional de juniores, organizado pela U. E. F. A.

No Estádio do Aapid, desta cidade, a equipa de Portugal defrontou o grupo nacional da Hungria, num encontro de que damos, a seguir, o respectivo relato:

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Rui; Amandio e Pedro Gomes; Bernardes, Pais e José Carlos; Crispim, Jorge, Pedras, Serafim e Moreira.

HUNGRIA — Szager; Menozel e Kaposzta; Galambos, Mezzoely e Ihasz; Folisek, Kekesi, Furtoesi; Farkas e Krajeik.

Arbitro: Seipel (ausríaco).

A partida começou em toada veloz, apesar do vento forte que sopra a favor dos Portugueses. Quando eram decorridos dois minutos e meio de jogo, os Portugueses sofreram o seu primeiro tento, da autoria do avançado-centro Kyortozi, após Rui ter defendido com os punhos o que levou a bola á face interna da barra.

Os Hungaros prosseguiram a demonstrar boa capacidade técnica e aos 5 minutos, os dianteiros Lusitanos ainda não tinham conseguido ultrapassar a barreira defensiva dos magiares.

Os Portugueses, entretanto, procuravam assentar jogo, no intuito de se livrarem da pressão exercida pelos antagonistas.

Aos 10 minutos, os juniores Portugueses obrigaram os defensores hungaros á sua primeira intervenção atenta para interceptar uma ofensiva bem delineada pela ala direita Crispim-Jorge.

1-1, no marcador

Os Lusitanos não acusaram o golo sofrido e, aos 12 minutos, lograram anular a desvantagem. A defesa hungara fez-se punir com um pontapé de «canto». Moreira foi encarregado de apontar o castigo e atirou o esférico, em arco. O vento rijo, que soprava contra os Hungaros, desviou um tanto a trajectória da bola e, Szager, a despeito de lhe ter tocado, ainda, não pôde evitar o empate.

Os Portugueses, com este golo, melhoraram, nitidamente, a esquematização dos seus lances, e ao quarto de hora Crispim, só por infelicidade, não colocou o seu «onze» na posição de vencedor, a despeito da boa intervenção do guarda-redes magiar.

E o publico, em face da boa estruturação do «team» das «quinas» tomou o seu partido, aplaudindo, frequentemente, os golpes dos juvenis Lusitanos.

Aos 20 minutos, o médio-direito Bernardes lesionou-se, mas depressa se recompôs. Um susto passageiro.

Momentos de sorte para os Húngaros

Devido á pressão dos Portugueses, os Hungaros, á meia-hora, defenderam, novamente, para «canto», que Moreira apontou, por alto e Crispim de cabeça levou Szager a excelente parada.

Os Hungaros, concentrados na defesa, cederam mais dois «cantos» consecutivos, mas sem êxito, devido á boa categoria do guardião hungaro, da primeira vez, e á circunstancia de Serafim se ter feit opnir por «off-side», da segunda vez.

Moreira, pela forma sempre imprevista como executava os castigos de «canto», foi alvo de grandes aplausos do publico.

E com os Portugueses a actuarem em bom plano, e a dominarem completamente a situação, foi assinalado o intervalo com as equipas empatadas a uma bola, o que, aliás, não traduz com justiça a superioridade dos juniores de Portugal.

A SEGUNDA PARTE

Os Portugueses recomeçaram o encontro em toada cautelosa, embora sem perder a toada ofensiva.

O vento forte, que soprava favoràvelmente aos hungaros, inspirava estes a traçar os seus lances com a bola pelo ar.

Rui, aos 2 minutos defendeu bem mas o árbitro, entretanto, assinalara «livre» contra os Magiares.

Dois minutos volvidos, os Portugueses provocaram perigo junto das balizas dos adversários. Contudo, Crispim rematou com pouca força e Szager acabou por defender, fácilmente.

Os jovens Lusitanos actuavam, entretanto, com menor velocidade. Esse facto, porém, não diminuiu o poder ofensivo, tendo a defesa hungara de actuar atenta para evitar a concretização dos intentos dos adversários.

Em jeito de contra-ataque, os magiares não deixavam de «incomodar» a defesa contrária, mas esta atenta «matava», com precisão, as investidas dos avançados hungaros.

Aos 10 minutos, os Lusitanos provocaram novo ensejo de perigo para o guarda-redes contrário, através de um magnifico «um-dois» gizado entre Pedras e Jorge, e em que Moreira colaborou também. Este, contudo, foi «carregado» em falta por Mendzel e ficou lesionado num dos braços. Depois de assistido, na linha lateral, pela maçagista Ramos, o excelente extremo-esquerdo voltou ao jogo.

Portugal tenta a vitória

A feição do desafio era, ao quarto de hora, claramente favorável ás cores dos Portugueses e, os Hungaros, para cortarem a nítida superioridade dos adversários, entravam, com frequência em falta.

Aos 17 minutos, Pedras foi «travado» irregularmente por Medzolly, perto da sua grande área. Bernardes apontou o castigo, fazendo a bola bater na cabeça de um jogador hungaro que fazia barreira e o perigo passou...

Aos 19 minutos, o avançado-centro hungaro rematou, de cabeça, mas Rui conseguiu anular a tentativo dos antagonistas.

Melhor futebol dos Portugueses

Os Portugueses, embora sem lograrem transformar o resultado, evidenciavam-se, devido ao seu bom futebol.

Aos 34 minutos, Amandio teve magnifica jogada individual. Driblando quatro adversários, entregou a bola a Serafim que rematou, imediatamente, mas ao lado de um dos postes da baliza de Szager.

E o tempo regulamentar do desafio foi assinalado com as equipas empatadas a uma bola, pelo que o jogo teve de ser prolongado durante mais vinte minutos.

O prolongamento

Portugal iniciou o período suplementar com o vento a soprar contra.

Dois minutos decorridos, Portugal foi punido com um «livre», mas sem êxito, devido a Kurtoesi ter entrado em falta.

Aos 5 minutos, Pedro Gomes lesionou-se e a partida foi interrompida. Momentos depois, o desafio foi reatado e os Hungaros desenharam uma ofensiva perigosa por intermédio de Kakesi, que Pedro Gomes cortou bem.

Os Lusitanos foram punidos com um «canto», mas Krazcik atirou de forma a sair a bola pela linha de cabeceira.

✠

No reatamento do prolongamento, os Portugueses procuraram atacar, mas os Hungaros em jeito de contra-ataque, acabaram por se colocar em vencedores, através de um forte remate de Farkas, quando restavam oito minutos de jogo.

Os Portugueses prosseguiram lutando desesperadamente para estabelecer novo empate, mas o final do desafio foi assinalado com a vitória dos Hungaros, por 2-1.

O capitão
Almeida Santos
fora demitido em 23 de Março
por deserção

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações sobre o caso da morte enigmática do capitão Almeida Santos, mantendo a habitual reserva sobre as suas diligências.

A situação militar da vítima do estranho crime e cujo cadáver apareceu na praia do Guincho, ficou agora esclarecida com a publicação na «Ordem do Exército», referente a este mês, da seguinte portaria: «Demitido do quadro permanente, nos termos do artigo 173.º do Código de Justiça Militar, alterado pelo decreto-lei n.º 33 493, de 11 de Janeiro de 1944, o capitão de cavalaria, do Grupo de Trem Auto, José Joaquim de Almeida Santos, devendo ser considerado nesta situação desde 8 de Março de 1960. (Por portaria de 23 de Março de 1960, anotada pelo Tribunal de Contas em 31 de Março de 1960)».

O referido artigo do Código de Justiça Militar em que foi incurso o capitão Almeida Santos, implica a demissão por motivo de deserção.

Aquele oficial, como se sabe, evadira-se do Forte de Elvas, onde estava detido, juntamentse com o aspirante-médico, miliciano, dr. Jeain Jacques Marques Valente e o cabo António Gil, os quais continuam a ser procurados.

A data de 31 de Março em que o cadáver foi encontrado, coincide com a notação aposta pelo Tribunal de Contas á portaria que o demitiu do Exército.

29 MIL CONTOS
de brilhantes
passados aos direitos

NOVA YORK, 22 — O Governo dos Estados Unidos vendeu ontem por mais de 1 milhão de dólares (29 mil contos), vários brilhantes entrados no país e subtraídos aos direitos, aprendidos pelos serviços alfandegários. — (F. P.).

A PISCINA DO TAMARIZ
REABRE AMANHÃ
Tratamento da água sob a direcção técnica do engenheiro-químico B. DE MESQUITA
Informações no CASINO ESTORIL
Telefone 060730

ESTÁ A ARDER
um armazem de algodão em Santo Tirso

PORTO, 22 *(Pelo telefone)*.—Nas Caldas da Saude, em Santo Tirso, está a arder com grande intensidade á hora a que telefonamos, um grande armazém de algodão em rama da Fiação Atma, Limitada. Estão a ser consumidas mais de mil toneladas de algodão.

Os prejuizos são desde já avaliados em 15 a 20 mil contos, cobertos pelo seguro.

Trabalham na extinção do fogo os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, de Famalicão, Riba de Ave e Porto.

O incêndio foi originado, ao que se supõe, pom um curto-circuito no motor de transporte de fardos de algodão do armazém para a fábrica. Julga-se que, em virtude do incremento do fogo, os prejuízos sejam totais.

INCÊNDIO
num estabelecimento da Rua da Palma

Carca das 15 horas, pouco antes de recomeçar o trabalho, os empregados e o proprietário da Metalurgica Comercial de Quinquilharias, Lda., na Rua da Palma, repararam que num dos andares do edifício havia fogo. Solicitados socorros aos Sapadores Bombeiros, estes compareceram rápidamente e com três agulhetas extinguiram o incêndio, que causou pequenos prejuizos.

Os veículos dos Sapadores Bombeiros despertaram a curiosidade popular, e por isso a P. S. P. teve de manter naquela artéria um serviço especial, ao fim de manter os curiosos á distancia. O estabelecimento onde o fogo se manifestou tem uma entrada unica pela Rua da Palma, n.º 204, e á contíguo a uma popular cervejaria localizada aí há muitos anos.

EMBAIXADOR
Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 22. — Reassumirá, no dia 28, o seu posto de embaixador em Lisboa, o dr. Francisco Negrão de Lima, que parte para Portugal, dentro de breves dias.—(A.N.I.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

Automobilismo

Melhoram as perspectivas
da industria automobilistica
norte-americana

A industria automobilistica dos Estados Unidos da América parece querer restabelecer-se do embate sofrido com a recente greve dos siderurgicos norte-americanos. Assim, no primeiro trimestre do corrente ano a produção de automóveis cifrou-se em cerca de 2.250.000 unidades, ou seja 85 por cento mais que no ultimo trimestre do ano passado. Durante 1960, calcula-se que poderão vender-se, nos Estados Unidos, 7.000.000 a 7.500.000 automóveis, dos quais apenas 500 mil serão de fabricação estrangeira.

Apesar da referida greve, em 1959, produziram-se 5.588.733 carros, o que corresponde a um aumento de 32 por cento em relação ao ano de 1958, durante o qual a produção foi de 4.244.045 unidades.

O quadro que publicamos a seguir elucidará os nossos leitores acerca do nível de produção das diferentes marcas, durante o ano passado.

«Ford»	1.528.523
«Chevrolet»	1.423.214
«Plymouth»	414.055
«Rambler»	401.440
«Pontiac»	387.976
«Oldsmobile»	365.535
«Buick»	232.497
«Dodge»	194.271
«Mercury»	157.351
«Studebaker»	153.643
«Cadillac»	138.527
«Chrysler»	69.273
«De Soto»	41.322
«Lincoln»	30.500
«Edsel»	29.677
«Imperial»	20.969

Pois, para este ano, as perspectivas são ainda mais optimistas, pois os vendedores têm, actualmente, em armazem, pouco mais de 400.000 veículos, numero inferior aos registados nos três anos anteriores.

Novo modelo
da Volkswagen
anunciado para 1962

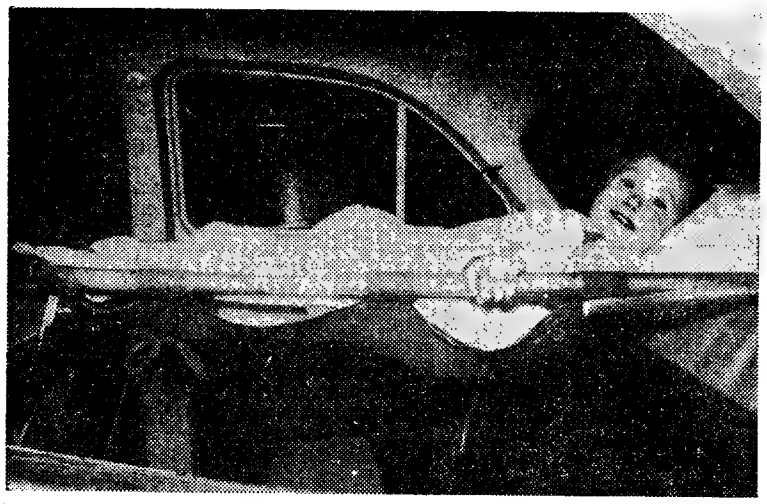
Volta não volta corria a noticia. «A Volkswagen vai apresentar um novo modelo». Mas logo os fabricantes do popular carro alemão se apressavam a desmentir quanto se dizia. Até que, finalmente, em vez de desmentido, veio a confirmação.

Na verdade, o sr. Manuel Hinke, director dos serviços de exploração da Volkswagen numa entrevista concedida á «United Press International», declarou:

— Estamos a trabalhar na preparação de um novo modelo, maior e mais caro que o actual.

E o sr. Hinke acrescentou:

— Continuaremos, contudo, a fabricar o modelo actual sem modificação notavel durante anos e anos. Quanto ao novo modelo será provàvelmente lançado no mercado no próximo ano. Não posso fixar-vos uma data exacta, e é mesmo possivel que a sua saída não se verifique senão em 1962. O motor será traseiro e arrefecido por ar; o «chassis» será o do actual Volkswagen e, aliás, numerosas peças serão idênticas nos dois modelos; a carroçaria inspirar-se-á, provàvelmente, nas linhas italianas; e, finalmente, não se tratará, por forma alguma, de um carro de «sport» mas, como o actual modelo, de um automóvel de turismo.



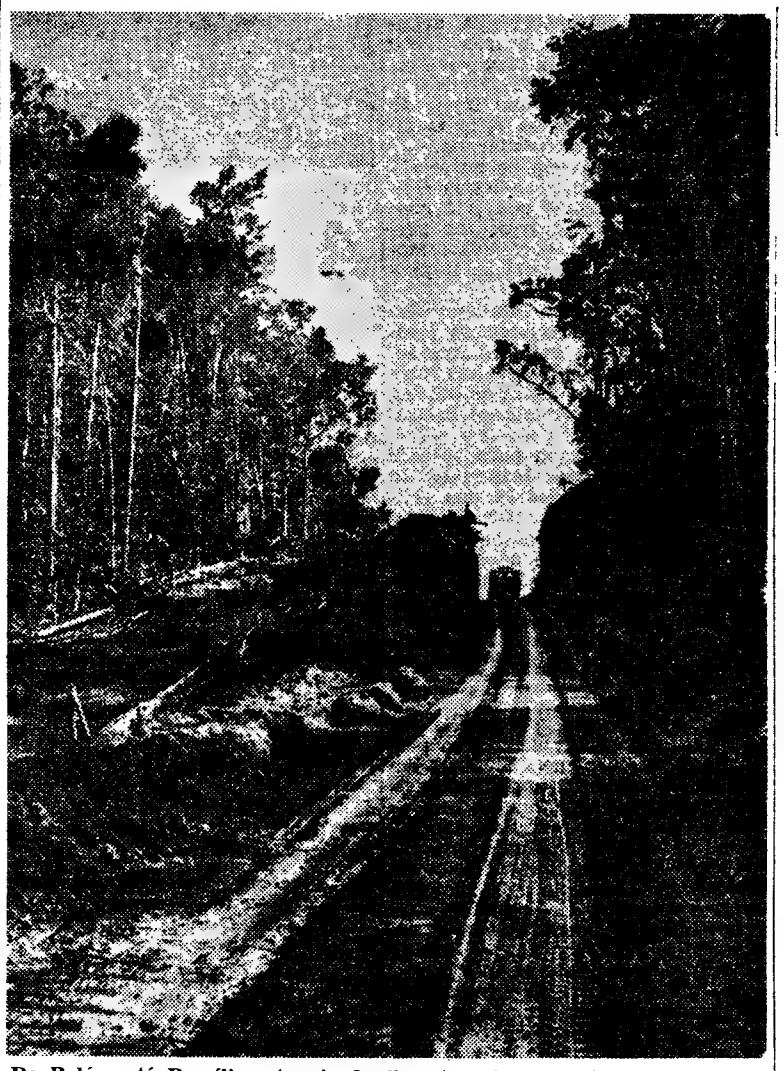
O transporte de crianças em automóveis traz, por vezes, problemas de difícil solução, principalmente quando, dentro do carro, segue apenas o condutor. Esta cama de lona, que se adapta aos encostos dos bancos dianteiro e traseiro, pode resolver situações embaraçosas e dá á criança que a utilizar uma comodidade invejável

A Shell lançou no mercado
um óleo revolucionário

Das pesquisas realizadas nos laboratórios do Grupo Royal Dutch-Shell resultaram a criação de um tipo inteiramente novo de óleo para motores, denominado o Novo Shell X-100 Motor Oil Multigrade e destinado a conservar os altos padrões de rendimento e segurança dos motores dos automóveis modernos.

A maior vantagem deste novo óleo é a sua eficácia na redução dos depósitos na camara de combustão. Os óleos modernos para motores contêm substancias — os aditivos — que desempenham três funções distintas: retardam a tendência do óleo para se oxidar e, portanto, para se tornar mais espesso e de difícil circulação, cobrindo as peças em movimento no motor com resíduos de verniz; mantêm em suspensão as partículas de carbono que inevitavelmente se introduzem no óleo e que, doutro modo, se depositariam nas superfícies internas do motor; e reduzem ao mínimo o desgaste nas árvores de «cames» e outras peças essenciais. Nos óleos conhecidos como «Multigrades», outros tipos de aditivos contrariam a tendência natural do óleo em se tornar fluído, quando quente, e mais espesso quando frio.

Até aqui, os unicos aditivos eficazes para desempenhar algumas daquelas funções eram os baseados em compostos organo-metálicos. Infelizmente, quando o óleo contém tais aditivos e é queimado na camara de combustão, formam-se cinzas metálicas e estas podem contribuir de certa maneira para os depósitos das camaras de combustão. Estes depósitos dão origem a perda de potência, do motor, a uma maior tendência para «grilar» e combustão defeituosa. As investigações realizadas pela Shell confirmaram que um motor novo ou limpo perde potência gradualmente, chegando até 10 %, depois de percorridas as primeiras cinco ou seis mil milhas.



De Belém até Brasília, através de florestas virgens, foi preciso romper 2.230 quilómetros de estrada

Milhares de quilómetros
de amplas estradas
rasgam florestas e montanhas a caminho de Brasília

Durante quatro séculos e meio, o Brasil senhorial e fabril, o Brasil colonial, o Brasil imperial, o Brasil republicano, viveram á beira-mar, aventurando-se embora para o interior em rasgos de valor e de esperança. Longe chegaram os pioneiros, as bandeiras, mais tarde os aviões, mensageiros do progresso— mas o interior continuou distante, mítico, revesso e misterioso, defeso ao camião, ao automóvel, ao comboio...

Agora, porém, tudo se transformou. Obra prodigiosa é, não apenas Brasília mas o que consiste na extraordinária rede de rodovias que subitamente rasgam o sertão, serpeiam por florestas e montanhas, vencem os obstáculos da natureza virgem. 18.000 operários estão construindo a estrada Fortaleza-Brasília, sem o auxílio de grandes máquinas. Tal como se deu com os Egípcios, ao erguerem as pirâmides, ou com as legiões de trabalhadores que puseram de pé a Muralha da China, é ainda o esforço humano o que avulta e domina nesta fábrica de suor que vai engrandecer o Brasil. Mas se esse esforço, por um lado, se revela ingente, também sucede, por outro lado, que nele se empregam criaturas económicamente deficitárias, recrutadas nas próprias regiões, a quem esta gigantesca empresa oferece uma ocasião de melhorar a sua condição.

Quanto ao alcance económico desta rota, basta pensarmos, para o avaliar, que ela vai ligar as adustas plagas do Ceará ás férteis zonas do Planalto Central, assim reduzindo, em mais de 500 por cento, o percurso que actualmente se faz pelo mar. A marcha dos trabalhos é acompanhada por cantinas e hospitais rolantes.

Outra rodovia importantíssima está em curso e quase concluída: a de Belo Horizonte a Brasília, com o total de 1.216 quilómetros bem pavimentados, divididos em três troços.

Sem computar o equipamento de pavimentação betuminosa e os aviões leves que têm prestado tão magníficos serviços, foi feita uma concentração importante de maquinaria, contràriamente ao que se passa com a de Fortaleza-Brasília, pois nela se empregaram cerca de 600 unidades, entre tractores, *scrapers*, *moto-scrapers*, escavadeiras, pés de carneiro, carregadeiras, rolos, betoneiras e outros tipos de engenhos.

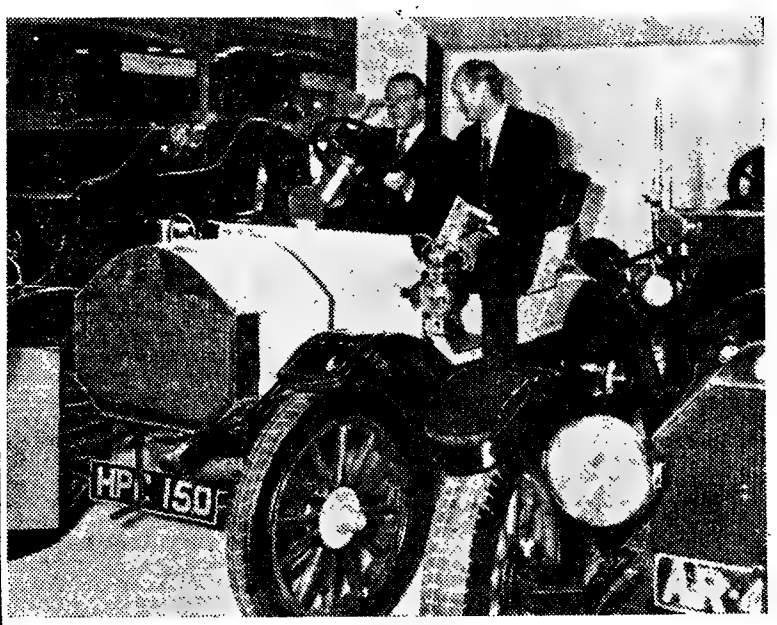
O I «Rallye» das Capitais Europeias

Organizado pelo Automóvel Clube de Roma, com a colaboração de Automóveis Clubes de vários países e da Shell Italiana, está a decorrer o I «Rallye» das Capitais Europeias.

Os concorrentes iniciaram a prova, partindo de diversas capitais em direcção a Roma, pelos trajectos que melhor entenderem e sem qualquer obrigação de manterem uma média de velocidade.

No próximo domingo realiza-se a prova de regularidade, de cerca de 400 quilómetros, numa estrada da Itália Central que passa por Orvieto, Perugia, Assis e outras cidades de grande interesse artístico e turístico.

Os prémios para este «Rallye», no qual se inscreveram alguns dos mais destacados nomes do automobilismo internacional, elevam-se a cinco milhões de liras, aparte prémios especiais para as senhoras.



Este modelo de «Humber» foi fabricado em 1909 e figura presentemente numa exposição de carros antigos no Olympia, em Londres

Arranques...

A ultrapassagem é uma provocadora de acidentes não raras vezes mortais. O condutor que não esquece esta verdade e tem a preocupação de evitar todas as ultrapassagens que não possam ser executadas em condições de segurança, e sempre em obediência ao que dispõe o Código da Estrada, fica naturalmente desapontado com o elevado numero de infracções que vê cometer em Lisboa, mesmo na presença de agentes do transito, sem que estes intervenham para esclarecer ou punir os infractores.

Diz o n.º 1 do art.º 10 do Código da Estrada: «A ultrapassagem de veículos ou de animais far-se-á pela esquerda» (a contravenção desta disposição é punida com a multa de 200 escudos). Quantas multas terão sido aplicadas no entroncamento da Rua Braancamp com a Rua Alexandre Herculano, pelos sinaleiros que ali prestam serviço, aos automobilistas que, procedentes do Largo do Rato, se dirigem para a Praça do Marquês de Pombal descendo a Rua Braancamp, e — como acontece constantemente — ultrapassam pela direita?

A ultrapassagem pelo lado direito é proibida em qualquer circunstancia (não consideremos o caso especial dos veículos que se deslocam sobre carris), mas, no caso acima referido como exemplo, acontece ainda que a infracção se dá precisamente numa curva. Dir-se-á que a curva não apresenta qualquer perigo. Estamos de acordo. Todavia, existe um perigo — o hábito da infracção e da impunidade.

E' que a rectidão dos agentes do transito tem uma importancia extraordinária para a segurança na circulação. Condescender com os prevaricadores é ofender ou, pelo menos, desconhecer os condutores íntegros, e contribuir para a desordem no transito. A intervenção dos agentes é indispensável sempre que haja infracção propositada, sob risco de se anular a acção moralizadora e educativa que se pretende resulte do exercício da autoridade.

ACELERADOR

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

O materialismo geográfico de Jawaharlal Nehru

por A. FELIZ DE CARVALHO

Em tempos de satiagraha, Nehru declarou algures que Goa portuguesa era, na face da India, uma borbulha a extirpar. Procuremos nós extirpar a afrontosa declaração.

A Geografia, construção brata da Natureza, é a matéria da História. A História, obra do génio do homem, é o espírito da Geografia. Dualismo este sobre e sob o qual se tem desenvolvido a acção milenária dos povos, nas suas incessantes migrações e eternas ansiedades de interpenetração de culturas e civilizações.

Sem a luta entre tais elementos primaciais de evolução e aperfeiçoamento, o Mundo estacionaria dividido em compartimentos estanques, em estado de barbárie ou incipientes primitivismos.

A misceginação dos ambientes e das ideias tem contribuido, mais do que nada, para o alargamento das distancias, dos horizontes e dos longes habitacionais das gerações.

E cabem-nos, a nós, Portugueses, a glória e a honra de havermos sido no ciclo universalista do Infante D. Henrique, os intuicionistas e os grandes iniciadores da investigação dos caminhos marítimos entre os continentes, que haviam de pôr em contacto o seu diversíssimo gentio e as suas raças.

Não fora a prodigiosa epopeia dos descobrimentos e talvez ainda hoje Nehru não soubesse de nós... nem nós de Nehru...

E' pois incompreensível e inadmissível a sua retrógrada obstinação de considerar-nos intrusos, por exemplo, em Goa, só pela circunstancia casual e inelutável, devida á *construção bruta da Natureza*, de Goa se situar na Península Indostanica.

Fatalidade da Geografia, que porventura a relegaria ao obscuro destino de desconhecido lugarejo ou mesmo de ponto ignoto do Planeta... Se não tivesse vindo a *História, obra do génio do homem*, dar-lhe lustre que a transformou em centro de atracção de herois e de santos, em augusta cidade capital de império — o mais perdurável, o mais prestigioso e o mais vasto — na Roma do Oriente

O hermetismo geográfico de Nehru, estigma de obscurantismo e de insociabilidade, contraía o sentido humanista do intercambio do conhecimento, do comércio da inteligência, do tráfego amistoso e sentimental da espécie.

Portanto, uma mesquinha atitude de incomunicação, de isolamento e de localismo, condições caracteristicas e só próprias de populações submetidas ao fanatismo feroz de si mesmas e dos seus feitiços de uso doméstico e particularista.

Critério exclusivista de auto-suficiência que repele as relações com estranhos e recusa o convívio com o estrangeiro e consequentes permutas de doutrina, costumes e modos de viver. Mera posição negativista.

Parece obedecer ao fatalismo das castas, cheias de preconceitos e superstições do seu país, odiando-se, ao ponto de fixarem barreiras inultrapassáveis entre umas e outras, barreiras físicas e tabus de intocáveis e párias.

Dir-se-ia impotência para resistir á ancestralidade dos princípios de imobilismo, informadores das religiões orientais — o budismo, o bramanismo, o confucionismo, apologistas do Nirvana — a contrastar com a irreprimível energia especulativa, inventora e viajeira do Ocidente, cujo dinamismo criou e levou a toda a parte os engenhos da sua técnica e a concepção dos seus sistemas.

Energia e capacidade ralizadoras ás quais não basta já o estudo dos enigmas e segredos da Terra, porquanto buscam o mais além do domínio dos espaços interplanetários e preparam os astronautas que os hão-de percorrer, para as abordagens das estrelas, da Lua e do Sol...

Chega-se assim á conclusão de que o cerrado conceito do materialismo geográfico de Nehru, as suas reivindicações, baseadas apenas na Geografia, com descaso da História, carecem de fundamento.

Teriam sido funestas ás incessantes locubrações da ciência, só possíveis pelo estabelecimento e troca de informações e notícias, sejam de bandeirantes, navegadores, sertanistas... ou astronautas.

A Geografia é estática e passiva... ou unicamente se agita por sísmicas convulsões catastróficas para produzir cataclismos. A História é activa e industriosa... Inventário do passado e profecia do futuro, corrige os maus intintos e afeiçoa a sensibilidade ao bem e á coragem. As suas lições têm formado a consciência moral da Humanidade. E são as melhores fontes da esperançosa água lustral do direito e da justiça. Por isso se nos afigura crime de lesa humanidade, leso direito e lesa justiça, o desprezo ou a pretensão de contrariar a História.

No prefácio das suas donas dos tempos idos, o aristocrático e fino escritor que foi o Conde de Sabugosa fez o panegírico da História. Páginas luminosas que nos infundem a convicção profunda de não ser lícito duvidar da História.

Precisamente, a legitimidade dos direitos de soberania sobre os nossos estados e enclaves da India advem-nos de serem históricos... das suas genuínas filiação e nascença puramente portuguesas.

Invocar apenas materiais razões de dedução geográfica para as contrapor a espirituais razões de dedução histórica é tão absurdo e de má fé como quer tragar uma ilustre urbe por um terramoto... uma tentativa de justificar tragédias no género da tragédia de Agadir. E' opor a lei da selva geológica á lei da alma sagrada dos séculos.

A superioridade da história sobre a geografia é evidente, como é evidente a disciplina da criação divina e humana, sobre a caos do cosmos originário.

Mas ademais destes motivos teóricos, no caso dos nossos estados e enclaves da India, ocorrem outros motivos práticos que os completam para uma realidade, merecedora de todo o respeito.

Os assinalados serviços prestados por Portugal á gestação do mundo moderno, com as suas modernas nações, bem dignos de, até como simples padrão e símbolo de tais serviços, a soberania nos referidos estados e enclaves, nos ser reconhecida e acatada.

O materialismo geográfico de Nehru... o idealismo histórico de Portugal... duas proposições irreconciliáveis acerca das quais o tribunal de maior competência existente não teve duvidas de honradamente se pronunciar .. claramente, iniludívelmente a favor de Portugal.

Bem haja.

As comemorações do centenário

de Vieira Natividade

Alcobaça celebra no domingo, com elevada solenidade, o centenário do nascimento de Manuel Vieira Natividade, que foi eminente arqueólogo e etnógrafo, e a cujas comemorações, que terão a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e de outras altas entidades, prestam a sua colaboração o Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, a Academia das Ciências, a Academia Portuguesa de História, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Letras de Lisboa, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a Fundação Gulbenkian, o Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia, do Porto, e os serviços Geológicos de Portugal.

O programa inclui as seguintes cerimónias: ás 15 horas, descerramento de uma lápida na casa onde Manuel Vieira Natividade viveu e trabalhou, seguindo-se a colocação de um ramo de flores na base do seu monumento, e a inauguração de uma exposição bibliográfica e arqueológica; ás 17, no Cine-Teatro, sessão comemorativa, em que usarão da palavra vários oradores, entre os quais os srs. tenente-coronel Afonso do Paço e dr. Amílcar Pereira de Magalhães.

Foi já descerrada, numa expressiva cerimónia, uma lápida na casa onde nasceu o notável investigador, em Casal do Rei, freguesia de Aljubarrota.

ESQUENTADORES
FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho 79—Tel. 57278

Uma cena do filme

A estreia de gala do filme «O Ballet Real»

Com o patrocínio do ministro da Presidência e do embaixador da Grã Bretanha, realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, no Cinema São Jorge, em espectáculo de gala, por intenção das Comemorações Henriquinas, a estreia do filme da Organização Rank, «O Ballet Real», cujo produto integral se destina a várias instituições, entre elas a Escola Profissional de Pescadores e a Obra Social da Fragata de D. Fernando.

Produzido e realizado pelo dr. Paul Czinner, «O Ballet Real» oferece-nos três bailados interpretados por Margot Fonteyn e Michael Somes, acompanhados do Corpo de Baile do «Royal Ballet» (antigo «Sadlers Wells») e da Orquestra do Covent Garden. Esses bailados são: «O Lago dos Cisnes», com musica de Tchaikovsky; «O Pássaro de Fogo», de Stravinsky; e «Ondina» uma peça coreográfica de Frederic Ashton com musica de Hans Werner Henze.

O filme foi realizado em «eastmancolor» e filmado na própria Royal Opera House, em Covent Garden, por um novo processo técnico, já experimentado com surpreendentes resultados em «O Ballet de Moscovo», produzido também pelo dr. Paul Czinner.

Em Inglaterra, a estreia de «O Ballet Real» teve o patrocínio da princesa Margarida e o seu produto reverteu a favor da Escola de Ballet Real, a que a irmã da rainha preside. A crítica foi unanime em considerar o filme, que está para o «ballet» inglês como «O Ballet de Moscovo» estava para o «ballet» russo, como uma verdadeira obra-prima.

Os poucos bilhetes que restam para este espectáculo, que terá a presença de altas individualidades do nosso meio social, intelectual e artístico, encontram-se á venda nas próprias bilheteiras do Cinema São Jorge.

Vida musical

Em S. Carlos, «Mefistofeles», de Boito, dirigido por O. de Fabritiis

A presente temporada de ópera de S. Carlos termina com a representação da ópera «Mefistófeles», de Boito, cuja primeira récita se realiza hoje, ás 21 e 15. Nela intervêm os grandes cantores Raffaele Arié, Nicoletta Panni, Alfredo Kraus, Mariella Parutto, Iole de Maria, Stefania Vinci e Mariano Caruso. Dirige a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e dão a sua colaboração o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I. dirigidos por Francis Graça. E' regista Riccardo Moresco e os cenários foram desenhados por Alfredo Furiga.

Concerto pela banda da Força Aérea

A banda de musica da Força Aérea dá esta tarde, na Praça Joé Fontana, um concerto em que serão interpretadas obras de K. Alford, Carlos Gomes, Soutullo y Vert, G. Balay, Wagner, Weber, D. Ferreira e A. D. Caldeira.

Actividade da Pró-Arte

A Pró-Arte e a direcção do Mobil Clube promovem hoje ás 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional, o 4.º concerto da presente temporada, no qual serão apresentados os pianistas Lourenço Varela Cid e Evaristo Campos Coelho.

I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas Civis

Começam hoje e prolongam-se até ao dia 26 no Porto, as provas eliminatórias das concorrentes da zona Norte do I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas Civis promovido pela F. N. A. T. As provas da zona de Setubal, que decorrerão em Setubal, tem o seu início no dia 8 de Maio.

O 31.º aniversário da banda da Carris

Incluido no programa das comemorações do 31.º aniversário da Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, haverá, amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas da empresa, em Santo Amaro, um concerto, cujo programa inclui composições de Manuel J. Canhão, Tschaikowsky e De Suppé, e sessão solene.

Fundação hospitalar de Évora

Na segunda-feira o sr. ministro da Saude confere posse, no seu gabinete, aos componentes do conselho de administração da Fundação do Hospital do Patrocínio, constituido pelos srs. Carlos Garcia Fialho, Manuel João Cutileiro Ferreira, Fernando Luís Alves Martins, eng. Joaquim Murteira Grave, Luis Cary Potes Cordovil, dr. António Manuel Gonçalves Ferreira Rapazote e pela sr.ª D. Maria Teresa Burnay Belo Eugénio de Almeida (condessa de Vilalva).

O espectáculo no Coliseu

a favor dos serviços sociais da Polícia de Segurança

Reune excepcionais condições de pleno agrado, a festa que, na segunda-feira, vai realizar-se no Coliseu dos Recreios. Quer pelos seus louváveis objectivos, pois reverte para os fundos dos Serviços Sociais da P. S. P., quer pelo cuidado programa que foi elaborado, não resta duvidas que será, sob todos os aspectos, um extraordinário acontecimento a juntar a tantos outros que têm tido por cenário a ampla e popular casa de espectáculos das Portas de Santo Antão.

A Emissora Nacional dá o seu concurso amável ao grandioso festival com a Orquestra Ligeira da direcção do maestro Tavares Belo e um excelente conjunto de artistas de variedades. Por seu turno, por obsequiosa cedência do delegado do Governo junto do Teatro de S. Carlos, sr. dr. José de Figueiredo, apresentar-se-ão os artistas líricos Natália Viana, Alvaro Malta e Armando Guerreiro, seguindo-se a essa parte do programa a exibição do «ballet» da professora Margarida de Abreu. Outro momento excepcional será aquele em que o publico vai ter a oportunidade de ouvir as interpretações de dois notáveis pianistas: os professores Campos Coelho e Varela Cid.

Elementos dos elencos do Casino Estoril e das várias «boîtes» nocturnas de Lisboa com as suas orquestras e os seus nucleos de artistas, muitos deles de renome universal, dão á festa a sua valiosa coadjuvação.

O espectáculo será abrilhantado pela banda da P. S. P.. Terá um fecho verdadeiramente artístico e popular: a apresentação do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, sob a direcção do maestro Casimiro Silva. A direcção geral do espectáculo foi confiada ao grande artista Erico Braga e a apresentação do programa será feita por dois locutores da maior simpatia: Fernando Pessa e Artur Agostinho.

Festas e Romarias

Feira do Ribatejo, em Santarém

A Feira do Ribatejo, em Santarém, de 29 de Maio a 12 de Junho, terá um dia dedicado especialmente ao cavalo utilitário, o dia 5, mas constará também de todas as activi-

Tauromaquia

Corridas de Maio em Madrid

Com vista ás famosas corridas das festas a Santo Isidro em Madrid, no próximo mês de Maio, recebemos uma luxuosa brochura que inclui uma planta da capital de Espanha e dos seus museus, espectáculos, etc. Em duas das oito corridas tomará parte o matador de touros português José Julio.

Escola para ambos os sexos

No dia 2 de Maio reabre a escola tauromáquica do toureiro Joaquim Claro, na Calçada dos Barbadinhos, 187, das 21 ás 23 horas, sendo ás segundas, quartas e sextas-feiras para homens e ás quintas-feiras para senhoras.

Mendes tem mais um filho

Francisco Mendes participa-nos que tem mais um filho, nascido em Madrid, como o anterior, mas ambos registados como portugueses.

Arruza em Espanha

Com sua esposa e filhos encontra-se já em Madrid o antigo matador de touros e actual rojoneador Carlos Arruza, que vai assistir á Feira de Sevilha.

No «Gado Bravo»

No «tentadero» da «Estalagem do Gado Bravo» lidará no próximo domingo, 24, pelas 15 horas, a toureira sevilhana Mari Cruz.

Manuel Rodrigues

O novilheiro português Manuel Rodrigues tem-se treinado em ganadarias espanholas, em que alternou recentemente com Aparício e António Ordoñez.

Fernando Santos

Restabelecido da fractura que sofreu, está-se já treinando e reaparece no dia 8 de Maio, em Salvaterra, o novilheiro Fernando Santos que tem contratos para onze novilhadas.

dades regionais e ligadas á lavoura regional. Está também em preparação uma exposição de pintura e desenhos de motivos ribatejanos, para o que se procura a colaboração dos artistas contemporaneos que a eles se têm dedicado, e o empréstimo, por parte dos seus proprietários, de quadros de Silva Porto, Alfredo Keil, Carlos Reis, António Saude e Frederico Aires.

Feira de São João, em Évora

EVORA, 22 — O Município eborense, com a colaboração de várias comissões, procura que, este ano, a Feira de São João, resulte num extraordinário acontecimento, não só de interesse para a cidade, como para todo o vasto distrito. Pela primeira vez, a feira terá a duração oficial de onze dias, de 23 de Junho a 3 de Julho. Todas as Camaras do distrito participarão no certame expondo em pavilhões os produtos das suas principais actividades e documentos da sua história.

O local da feira será, também, pela primeira vez, ornamentado por um decorador profissional; e o programa dos festejos inclui uma interessante festa hípica no género «jumping», com a participação da Escola de Mafra, da G. N. R. e da Fonte Boa. Nos dias 24 e 29 de Junho haverá as tradicionais corridas de touros.

Todas as bandas de musica e grupos folclóricos do distrito vão ser convidadas para as grandes festas.

Em Salvaterra do Extremo

SALVATERRA DO EXTREMO, 22. Celebram-se, na segunda-feira, nesta localidade, as festas de Nossa Senhora da Consolação, que incluem procissão, missa cantada, bodo aos pobres e arraial. Os lavradores oferecerão dezenas de cabeças de gado para o bodo.

A cultura do tomate

CHAMUSCA, 22 (Pelo telefone) — A Comissão Cultural da Chamusca promove no próximo domingo, pelas 17 e 30, no Cine-Teatro da Misericórdia, uma palestra sobre «As novas tecnicas ao serviço da cultura do tomate». Será conferencista o engenheiro agrónomo Weber de Oliveira, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A MORTE POR UM CASACO DE PELES

por Miriam S. Allen

V

CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Paul Stewart, ao abrir o jornal á hora do seu pequeno almoço depara com a notícia da morte de uma rapariga que deve ser a sua noiva. Numa conversa com o seu sócio, Art, fica com duvidas quanto ao proceder de Marian, a noiva. Parte para Chicago e verifica que dêla se tratava. Segue para os aposentos dela e telefona para um numero que encontra escrito num papel e de onde lhe respondem que não conheciam Marian. Entretanto aparece Sheldon, da Polícia.

PROCURADO PELA POLÍCIA

Sheldon não olhava para ele quando se afastou. Enquanto ele esperava por Alcock, ao telefone, olhava para o numero do telefone que Paul deixara em cima da secretária. Levou a mão ao bolso, á procura dos seus óculos mais uma vez. Paul alcançou a escada, em três passadas. Sheldon gritou atrás dele, mas era tarde. Paul ouviu ainda o telefone atrás de si e uma cadeira derrubada, enquanto um grito de raiva saía da boca de Sheldon.

Paul saiu o mais calmamente que podia descer um homem nas suas condições. Atingiu o elevador da frente e deixou o prédio. Na rua caminhou depressa, mas não de forma a suscitar suspeitas fosse de quem fosse.

Ia meter a chave á porta do seu carro quando sentiu um impulso

suspeito nas costas. —E' andar para a sua direita, camarada! Olhe que eu vou atrás de si e não o largo.

Paul sentiu gelar-se-lhe o sangue e a mão em que tinha a chave deixou-lhe cair um encontrão e ele sentiu a arma atrás, apontada para ele. Olhou para trás e viu de relance uma cara rechonchuda bem assente em ombros largos. O pescoço não se via. Era Parsons, ao que julgou.

— Para o grande Cadillac, cinzento. E' o quarto, a contar daqui. Ir andando quietinho, que eu não quero ter mais sarilhos!

Antes de chegar ao carro, a porta deste abriu-se. Paul entrou nele e a porta fechou-se logo. O homem que seguia ao volante era magro de cabelo muito preto e feições bem acentuadas, agradáveis até. Paul supôs que era Oaks.

A porta fecou-se também e o carro arrancou.

— Foi buscar o casaco e o parceiro, Parsons. Onde é que está o casaco? — perguntou Oaks e Paul ouvia essas palavras como se pedras de gelo fossem caindo umas atrás das outras.

— Mas que diabos eu não tive tempo. Cheguei em frente do prédio e este camarada saía para se meter num carro com a marca do Wisconsin. Queria que eu o deixasse ir embora? — Parsons, atacado na sua maneira de agir, reagia.

— Não se desculpe. E' melhor seguir unicamente as ordens. Teve de o apanhar. Pode ir buscar o casaco depois de termos terminado este negócio. Oxalá ele lá esteja!

Paul teve um calafrio ao ouvir isto. Que espécie de negócio é que tinham de terminar? Com certeza a morte de Paul Stewart. Não valia a pena fazer perguntas a tal respeito e o melhor era esperar uma oportunidade. A unica oportunidade que ainda poderia ter era a de Sheldon o procurar e o ter visto ser levado. Olhou pelos vidros de trás a ver se eram seguidos, mas não poderia conhecer o carro de Sheldon ainda que o visse.

Oaks disse: — Você é Paul Stewart, o homem com quem ela ia casar não é? — Disse isso de forma agradável. Dir-se-ia que estavam numa recepção, nos cumprimentos de apresentação.

As unhas de Paul enterravam-se-lhe nas palmas das mãos. Tinha aqui o homem que procurava e não podia nada contra ele. Olhou para o lado de Parsons e viu o aviso frio de uma arma que lhe era apontada.

— Cautela, não se mexa muito. Caso contrário, eu vejo se a minha arma está carergada.

— Foi você quem matou Marian? — E os olhos de Paul cravaram-se no condutor.

Oaks foi respondendo calmamente: — Eu não pretendo associar-me com mulheres que estivessem casadas alguns anos. Tiveram muito tempo de pensar o que vão dizer a seus maridos, se é que eles falam. As noivas são muito perigosas. E' qué confessam tudo o que fizeram desde que são apanhadas. Querem mostrar-se dignas dos que as amam.

E, ao dizer isto, ele ria-se muito.

Paul então: — Talvez a tenham matado porque não queriam que ela casasse.

Oaks abriu muito os olhos e disse para Paul: — Eu acabei de dizer que não me sujeito ás indiscrições de uma noiva.

E Paul persistiu ainda: — Talvez você mesmo quisesse casar com ela.

— Eu não sou homem de casamento. Por certo que nada vejo em si que pudesse atraí-la, mas isso não era comigo. Não era eu que a levava ao altar e que oferecia a aliança. A pobre rapariga não era lá muito esperta.

Paul sabia agora o que desejava saber. Marian amara-o e fora leal para com ele. Ao menos isso lhe servia de conforto.

Oaks foi dizendo. — E' que as raparigas que se metem com outros rapazes aborrecem-me.

— Diabos te levem! — disse Paul entre dentes. O desapontamento causara-lhe suores frios. Tinha as mãos alagadas. E ainda: — Gostava de ver a sua calma e bravura, só a só.

— Caluda! já estou mais que farto de tanta cega-rega.

— Isso digo eu Oaks. Vamos lá liquidar o caso. Não há ninguém por aqui. — Quem falava agora era parsons.

Oaks não se dignou responder. As casas e os estabelecimentos iam rareando. Dentro em pouco iam pelo meio dos campos. O tempo ia jogando contra Paul e ele ia-se dando conta do caso.

Não era um heroi de grandes façanhas. Era um homem simples, entre muitos outros. Havia uma senda de cavalos que corria para-lela á estrada, e ele sentia o riso claro e as conversas animadas quando o carro passava por um grupo e depois por outro. O céu continuava ameaçador com nuvens pesadas, mas a chuva cessara. Era um mau dia para morrer. Muito triste.

Foi calculando as suas possibilidades de sobrevivência, o caso de abrir a porta do carro e de se atirar fora. Não eram muitas. Também não havia quaisquer possibilidades, se ele, Parsons, Oaks e a arma se envolvessem. Foi-se chegando para a porta.

Sem ao menos o olhar, Oaks disse: — O seu plano não é nada bom. Cole-se ao lugar onde está.

Paul colou-se, mas o seu espirito manteve-se activo, procurando uma saída. Depois o carro começou a abrandar e ele perguntou porquê. Havia um grande sinal amarelo, «PARE», e, em letras menores, «Passagem de gado». O automóvel parou inteiramente. Cavalos e cavaleiros trotavam, cruzando a estrada. Os carros de ambos os lados tinham parado. Seria agora que ele poderia tentar as suas possibilidades. Agora ou nunca. Havia muitas pessoas em torno.

Numa acção brusca, abriu a porta e atirou-se ao pavimento da estrada. Atrás dele ouviu Oaks dizer: — Despeja a arma, estupido!

Ficou entre um cavalo e outro, com grande indignação de alguns cavaleiros. Estava salvo, julgou.

Mas não contara que Oaks saindo do carro, se lhe colasse, com a arma mesmo rente.

— É mostrar-se alegre e falar muito bem, senão... Volte já para o carro! — Oaks servia-se do impermeável para encobrir a arma, mesmo junto a Paul. Quis parar, mas Oaks impôs-lhe: — Vamos lá andando!

Paul foi andando muito lentamente ganhando tempo, embora não soubesse bem o que havia de fazer — Cautela, que há muitas testemunhas. Atenção, que você não me mate.

— Não se fie nas testemunhas! Sentiu a arma mesmo junto das costelas e uma sensação quase de morte.

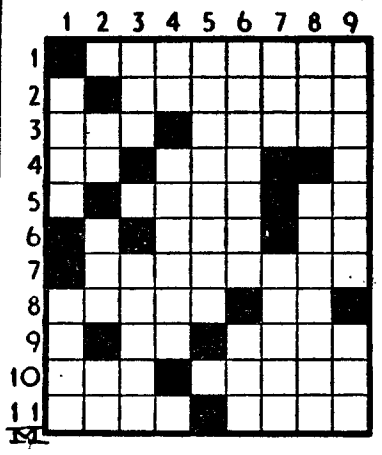
AMANHÃ: A Polícia intervém.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1931



HORIZONTAIS: 1 — Dissimulada. 2 — Enviem. 3 — Ave pernalta. Aguça. 4 — Nota de musica. Para (red.). 5 — Cidade da Roménia, junto ao rio Maros. Pretexto. 6 — Prefixo que designa «vinho». O mais. 7 — Limitado. 8 — Virtuoso. A ti. 9 — Porco. Liquida. 10 — Soberano. Tamancos. 11 — Patrões. Rasteira.

VERTICAIS: 1 — Por o. Grande sistema montanhoso da Europa Ocidental e Central. 2 — Maligna. Cruel. Preposição. 3 — Agora. Verão. 4 — Interpreta um escrito. Ligeiro. 5 — Flor que é o símbolo do amor duradouro. 6 — Transgressor. Colocar. 7 — Prenda. Nome que tinha a ilha jónica Tiaquí, no tempo de Ulisses. 8 — Ofertar. Lorpas. 9 — Pálido. Pegadeira.

Solução do problema n.º 1930

HORIZONTAIS: 1 — Aqueo. Cal. 2 — Puni. CARO. 3 — Reis. Rirá. 4 — Ema. Peses. 5 — Essa. 6 — És. Títere. 7 — Nu. Ata. 8 — Tá. COMPRA. 9 — Ah. Ror. 10 — Interroga. 11 — Soem. Usam.

VERTICAIS: 1 — Apresentais. 2 — QUEM. Sua. Nó. 3 — Uniam. Até. 4 — Eis. Tachem. 5 — Peito. 6 — Crestam. Ru. 7 — Caísse. Prós. 8 — Arrear. ROGA. 9 — Loas. Exaram.

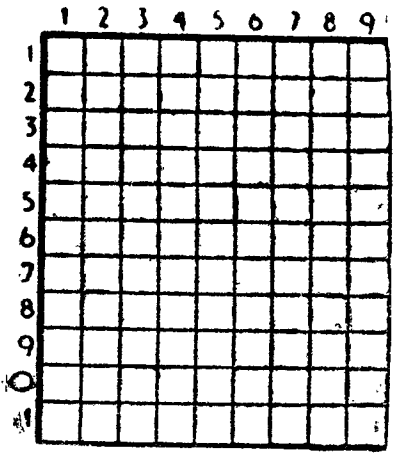
(Provérbio: CARO COMPRA QUEM ROGA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3978

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiguidade, cujas ruínas se encontram á beira do Eufrates. 2 — Rio de Portugal. Falda. 3 — Letra grega. Capa sem mangas. Sufixo de estado. 4 — Julgara. 5 — Nome de uma fruta (pl.). Grande quantidade. 6 — Pássaros. Pronome demonstrativo. 7 — Seguiam. Quando não. 8 — Cidade de Portugal. 9 — Preposição e artigo. Gemidos. 501 em romano. 10 — Decametro quadrado. Preposição. 11 — Escorregara.

VERTICAIS: 1 — Botequim. Progenitor. Oferecer. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nome de mulher. Lavre. 3 — Nome de uma letra. Nata. Pertences. 4 — Pregas. Nota musical. 5 — Apelido de um dos presidentes da Republica Portuguesa. Previne. 6 — Céu. Pronome pessoal (pl.). 7 — Em a. O mesmo que arse. Utensílio. 8 — Ilha do arquipélago de Querimba. Moçambique. Povoação do concelho de Alenquer. Mágoa. 9 — Rio da Suiça. Chefe etíope. Cólera.



Solução do problema n.º 3977

HORIZONTAIS: 1 — Ás. Não. Ar. 2 — Polo. Urna. 3 — Al. Rir. Oc. 4 — Ambos. 5 — Arão. Aí. 6—Agis. Anda. 7 — Em. Anto. 8 — Orago. 9 — És. Elo. El. 10 — Medi. Lago. 11 — Ou. Sua. Au.

VERTICAIS: 1 — Apar. Remo. 2 — Sol. Age. Seu. 3 — Arimo. 4 — Normais. Reis. 5 — Ibo. Aal. 6 — Ouro. Angola. 7 — Santo. 8 — Ano. Ido. Ega. 9 — Raça. Alou.

DOCES E DOÇURAS

PRAZERES — A uma porção de 230 gramas de açucar, em ponto de pasta, mistura-se oito colheres de farinha de arroz e põe-se ao lume, mexendo sempre, até engrossar. Junta-se, depois, 115 gramas de manteiga, derretida, e meio coco ralado. Quando cofria, adiciona-se meia garrafa de leite e seis gemas de ovos. Deita-se a massa em forminhas bem untadas de manteiga, que se metem no forno. E temos assim os deliciosos prazeres — que são uma deliciosa doçura.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata 291-2.º Dt.º—T 25487

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e óptimos aposentos.

SCHAUB LORENZ
GOLDY

UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

A comida é má mas a imaginação é boa

— Vá lá, trata de comer. Faz de conta que foi cozinhado pela Marilyn Monroe em «bikini».

SORAYA E O CINEMA AMERICANO

As decepções perseguem a bela ex-imperatriz da Pérsia, enquanto a corte de Teherão exulta de alegria e espera o herdeiro que ela não lhe pôde dar. Depois de um casamento sem filhos, Soraya, a personagem de «um noivado sem noivo», parece ter renunciado á felicidade, na Europa. Orsini, o seu eleito, foi categórico — Nunca pensei em casar com Soraya, uma divorciada muçulmana. — Por outro lado, o seu pretendente Harold Krupp, multimilionário alemão, não lhe agrada.

O pai de Soraya, embaixador em Bona, resolveu pôr termo a esta vida, de «noivados» sensacionais e escandalosos. — Se ela não casar até Setembro, irá comigo á América e, ali, eu próprio designarei o seu novo marido.

Esta viagem á América promete novos capítulos da história de Soraya. Além de um convite de Baby Pignatari, o «play boy» brasileiro, a ex-imperatriz conta com uma proposta do realizador Sam Spiegel. Este pretende cinematizar a vida de Soráya, desde a sua chegada á corte de Teherão. Ela interpretaria a sua própria figura.

O extremo-direito do Fluminense, com Lucio fora do lance, tenta bater Car valho, guarda-redes do Sporting, mas sem êxito

Sporting, 3-Fluminense, 0

Personalidade na exibição "leonina"

O MAGNÍFICO ACERTO DO «TEAM» DE ALVALADE TEVE INFLUÊNCIA DECISIVA NO PRECÁRIO RENDIMENTO DOS CAMPEÕES CARIOCAS

A vitória do Sporting por três bolas de diferença, com a agravante do Fluminense ter ficado em branco, não proporciona uma centelha de dúvida. Ela foi, com efeito, o que vulgarmente costuma designar-se por «expressão da verdade».

No relvado, emoldurado por impressionante assistência, que foi atraída pela categoria dos dois «quadros» e, em parte, pela suposição de que Carlos Gomes alinharia no seu antigo clube, o confronto estabelecido pendeu, nitidamente, para os «leões», cuja exibição — muito alegre e muito aplicada — revelou uma personalidade que acabou não só por ofuscar o estilo dos Brasileiros como os levou ainda, o que é pior, a desacreditar em si próprios.

Em toada veloz, desde o início até ao declinar do desafio, e com inusitada perseverança, qualquer que fosse a situação, o Sporting acabou por triunfar, com toda a justiça, e averbou uma actuação que pode enfileirar entre as melhores do seu historial contra adversários estrangeiros de fama como é o caso do «Flu» — campeão carioca e re-

Carlos Gomes, que não pôde jogar conforme se esperava, abraça o maçagista Manuel Marques

centíssimo campeão do torneio Rio-S. Paulo.

A expectativa por um embate animado, recheado de peripécias de colorido futebolístico, foi-se diluindo gradualmente para atingir o desinteresse a meio do segundo tempo, altura em que os fluminenses pareciam dispostos a aceitar qualquer solução, com um sentimento derrotista que, vamos lá, não se coaduna com as virtudes do futebol brasileiro e muito menos com os pergaminhos de uma equipa tão qualificada. Nem a circunstancia de não terem alinhado as três «estrelas» do «team» — Castilho, Valdo e Altair — convocados para a selecção do Brasil, constituirá uma sólida desculpa. Ao «team» visitante faltaram outros predicados, frescura física, convicção, vivacidade e calor, para se opôr ao admirável acerto patenteado pelos sportinguistas que produziram uma acção global de mérito — justamente aplaudida, amiúde — e que esteve á beira, por mais de uma vez, de assumir um resultado anormal e... alarmante (para o Rio de Janeiro e Brasil).

Não é qualquer um que se dá ao luxo de bater o poderoso Fluminense por três bolas a zero e não é também qualquer um que o faz, planificando um jogo, cuja essência e brilho, em vários períodos, não cairiam mal, por exemplo, ao famoso «Flu» o qual, somos os primeiros a reconhecê-lo, deve valer muitíssimo mais do que aquilo que demonstrou ontem, no Estádio Alvalade, ao iniciar uma longa digressão pela Europa que, pelos modos, começou da pior maneira para o incomensurável prestígio do futebol brasileiro.

O problema, no entanto, não representará um caso bicudo. Trata-se de uma questão de perspectivas...

●

A toada ofensiva do Sporting principiou cedo e, aos 13 minutos, Morais, no lado direito, marcou o 1.º golo, com um «tiro» forte — indefensável.

De uma maneira geral, os «leões» estiveram na mó de cima, durante toda a primeira parte, apesar de Carvalho, com uma sorte espantosa, ter evitado um golo certíssimo de Escurinho, e Edmilsson haver provocado calafrios com dois «tiros» fortíssimos, um deles corajosamente blocado pelo afoito guardião «leonino». O trio central de Alvalade, bem coadjuvado pelos extremos Quim e Morais, «atrapalhou» o sistema defensivo dos cariocas que raras vezes souberam tapar «os caminhos perigosos» que tanto preocupam o seu treinador, Zezé Moreira.

Efectivamente, Vadinho, Fernando e Faustino, pela ordem, denunciaram um entusiasmo e mobilidade que bastantes vezes obrigaram os fluminenses a destruir á toa, num «salve-se quem puder», verdadeiramente aflitivo. O guarda-redes Gonzalez em dois ou três momentos foi substituido pelos seus defesas...

●

No segundo tempo, o «Flu», beneficiando das substituições de Paulinho e Clóvis, pareceu capaz de se igualar a si próprio durante o primeiro quarto de hora, mas Faustino, aos 14 minutos, em lance espectacular, obteve o 2.º tento. A jogada, vertiginosa na concepção e na concretização, foi fartamente aplaudida.

A partir desse momento, o «team» visitante entregou-se positivamente, em especial quando Fernando fez 3-0, aos 27 minutos. Alguns elementos, casos de Pinheiro e Telé, renunciaram, o que nos causou bastante estranheza...

●

Os homens de Alvalade agiram como um bloco sólido. Será até difícil, senão ingrato, referir o tra-balho desta ou daquela unidade, tão regular foi o rendimento de todas elas. Agiram sob o signo da velocidade.

Carvalho, algo aparatoso, tranquilizou «gregos e troianos» ao patentear segurança, arrojo, e preocupação em sair a tempo da baliza. A sorte faz parte da bagagem de um guarda-redes. A sorte e a... desgraça.

Lino, Lucio e Hilário cumpriram inteiramente, para alardearem excessiva descontracção no período final.

Fernando Mendes e Julio formaram um binário de médios completo. Certíssimos no sincronismo posicional, na antecipação, na entreajuda e no tempo do passe. Ambos figuraram uma alavanca de material de primeira qualidade.

Do quinteto dianteiro já dissemos o suficiente, acrescentando ainda o alarde de desembaraço na desmarcação, com e sem a bola, a intencionalidade e o poder de remate — um somatório que «enlouqueceu» os defesas fluminenses.

Entre os visitantes, cuja técnica individual (cobertura da bola com o corpo, toque suave, passe preciso e desconcertante e contrôle do esférico, etc.) honra a escola brasileira, nenhum logrou remar contra a maré. A espaços, Escurinho, Edmilsson e Maurinho deram nas vistas.

Uma referência importante: o Fluminense aceitou a derrota com o mais exemplar desportivismo. Para que conste...

●

Boa arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues. Já agora inquirimos a quem de direito:

— Como se explica a vinda de um árbitro de Coimbra para dirigir um encontro particular entre uma equipa de Lisboa e outra do Rio de Janeiro?

FERNANDO SOROMENHO

●

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; F. Mendes, Lucio e Julio; Quim, Fernando, Vadinho, Faustino e Morais.

FLUMINENSE — Vitor Gonzalez; Marinho e Paulo; Edmilsson, Pinheiro e Clovis; Maurinho, Paulinho, Wilson, Telé e Escurinho.

O SPORTING
é um grande «team»
— opinião de Zézé Moreira

O famoso treinador do Fluminense, Zézé Moreira, abordado pelo «Diário de Lisboa», declarou:

— A vitória não oferece qualquer contestação. O Sporting é um grande «team» enquanto a minha equipa não pôde render o que lhe é habitual talvez devido a cansaço. Seja como for, o «quadro» português impressionou-me. Brilhará é convencerá em qualquer parte.

— O que pensa dos Brasileiros do Sporting?

— Bons elementos. O trio central, muito desembaraço e acutilante, fez jus a mais que os três golos verificados.

Vadinho, que provou estar em boa forma, arranca decidido, perseguido por Clóvis

O Barreirense venceu a Cuf
no primeiro jogo
da "Taça de Portugal" em basquetebol

No primeiro jogo, a contar para a Taça de Portugal, o Barreirense venceu a C. U. F., por 46-24, com 23-12 ao intervalo. A partida foi disputada em campo neutro (Luso do Barreiro) e dela saiu já eliminada a equipa da C. U. F. que, na verdade, não pôde suster o melhor poder tecnico e fisico do adversário. O Barreirense, sem a sua melhor equipa de sempre, actuou mesmo assim, em bom plano.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Albino, 2; Macedo, 7; Valente, 14; Quaresma, 5; Fernando Ferreira, 2; Vitor Costa, 2; Jorge Silva e Vicente, 14.

C. U. F. — Carvalho, 2; Ludgero, 19; Figueiredo; Jose Torrão; Padrão, 1; A. Santos, 2; Vitorino; Mendes; Baptista e Ferreira.

Arbitros — Frederico Sobral e Mário Barreto.

Na segunda-feira, em S. Bento efectuam-se os restantes jogos: Boa-Hora-Belenenses e Sporting-Benfica respectivamente, ás 21 e 22 horas. O sorteio dos jogos entre os vencedores efectuar-se-á no dia 27 na sede da Federação.

Dezanove árbitros foram castigados

Findou, agora, com uma decisão da Comissão Central dos Árbitros e Juizes de Basquetebol, o primeiro acto de uma questão, que se tornou aguda, quando uma vintena de árbitros resolveu deixar de apitar até completa satisfação dos seus interesses... e abalado prestigio. Depois de um inquérito realizado e ainda após uma reunião com o presidente da Comissão Central, este organismo apreciou a questão nos seus variados aspectos e decidiu castigar os seus filiados ao abrigo do 38.º art.º do Regulamento e suas notas 20 e 23. Assim 19 árbitros de basquetebol foram castigados com as seguintes penas: António Barros, João Tomás, José Manique, Diamantino Pereira e José César Moura, com advertência registada; Alberto Costa, Américo Martins, André Costa e Silva, Angelo Salgado, António Capela, António José Paulo, Carlos Quintas, José Vidal, Marcelino Gameiro, Artur Tavares e Orlando Ribeiro, com repreensão registada; Ruben José da Silva com 90 dias de suspensão; José Maria Filipe, com 90 dias de suspensão, mas atendendo aos serviços prestados á causa das arbitragens a pena foi reduzida para 45 dias; Mário Pinheiro, com 180 dias, mas atendendo aos serviços prestados á causa da arbitragem a pena foi reduzida para 90 dias. O segundo acto da questão em breve terá também o seu epílogo, pois como se espera, falta a decisão da Direcção-Geral dos Desportos sobre o assunto.

HOJE, À NOITE

TÉNIS DE MESA — Prossegue o Campeonato de Lisboa individual com partidas, ás 21 e 30 horas, nas mesas do Sporting, Técnico, Estrela da Amadora, F. C. Lisboa, Vitória e Operário.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico, ás 21 horas, para o «Regional» da 1.ª Divisão, Técnico-Sporting. No ginásio do Gil Vicente, á mesma hora, Lisboa Ginásio-Benfica.

CORPOS GERENTES
do Hockey Clube de Sintra

A assembleia geral do Hockey Clube de Sintra reuniu-se, sob a presidência do dr. Sousa Martins para decidir sobre a eleição dos seus novos corpos gerentes. Foram aprovados os nomes propostos pela direcção: o sr. visconde da Asseca, o sr. Rui Cunha e o dr. José António de Araujo, presidem, respectivamente á Assembleia Geral, á Direcção e ao Conselho Fiscal. — (R.).

REMO
As regatas do «Dia do Principiante»

Por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, o Grupo Desportivo da C. P. organiza domingo as regatas do «Dia do Principiante», prova anual do calendário de remo e a segunda da época na modalidade.

Alem do valor das competições, o clube organizador procura dar á jornada de domingo ambiente festivo colaborando assim na propaganda de que procura rodear-se o util desporto do remo.

As provas efectuam-se na Junqueira, com largadas de Belém, na distancia de 1.500 metros, estando em competição tripulações de «shells» de 2 e 4 remadores e «yolles» de 4 e 8 remos. Estão inscritas treze tripulações, representando a Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. P., Grupo Desportivo da C. U. F. e Clube Naval Setubalense. Em «skiff», o Naval de Lisboa apresenta-se com um concorrente. As regatas começam ás 10,30 horas.

«MUITO SATISFATÓRIO»
afirmou Ingmar Johansson depois de ter assinado o contrato para defrontar Patterson

NOVA YORK, 22. — Ingmar Johanssonn partiu esta manhã desta cidade de avião para Paris, após assinar o contrato para defender o seu título mundial dos pesados, em 20 de Junho em Nova York, contra Floyd Patterson, o campeão destronado.

O pugilista sueco, que segue para Genebra, aonde se treinará durante duas semanas antes de regressar em 5 de Maio a Nova York, afirmou que considerava o contrato «muito satisfatório». — (R.).

FÁBRICAS DA SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA, VILA FRANCA DO CAMPO, CALHETA DE S. JORGE, AÇORES

UM GRAVE PROBLEMA DOMÉSTICO RESOLVIDO:
UMA REFEIÇÃO COMPLETA QUENTE EM CINCO MINUTOS

CONSERVA DE CARNE

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO:

Bifes (6 por lata)	Em latas de meio quilo — Esc.						15$00
Almondegas (12 por lata)	»	»	»	»	»	—	» 15$00
Carne com Legumes (á Jardineira)	»	»	»	»	»	—	» 13$00
Carne com Feijão	»	»	»	»	»	—	» 12$50
Carne Estufada	»	»	»	»	»	—	» 20$00

COMO ACOMPANHAMENTO, PODEM SER SERVIDAS ERVILHAS DE EXCELENTE QUALIDADE, DO MESMO FABRICANTE, EM LATAS DE 500 e 1.000 GRAMAS

PRODUTOS DE GRANDE ÊXITO NOS AÇORES

A VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º-Dt.º — Telef.: 32312 — L I S B O A

DESPORTOS

Taça dos Campeões Europeus

Expressiva vitória do Real Madrid

sobre o Barcelona, campeão de Espanha

numa partida que decorreu com invulgar interesse

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Madrid, 22. — Houve espectáculo e bom futebol no encontro em que o Real Madrid venceu o Barcelona — como se esperava — pela margem de 3-1, menos do que se esperava, para as meias-finais da Taça dos Campeões da Europa.

Apesar de batido por uma diferença que consente todas as esperanças para o segundo encontro, a realizar na capital da Catalunha no próximo dia 27, o Barcelona não se mostrou inferior e poderia, até, ter acabado empatado ou vencedor.

Miguel Muñoz, promovido recentemente a treinador do Real Madrid, passeia, no Escorial, com o famoso Alfredo Di Stefano antes do jogo

As circunstancias que cercaram a marcação de dois dos três golos do Real Madrid — um obtido quando o Barcelona actuava com dez elementos, por se encontrar fora do rectangulo, a receber tratamento, o seu defesa-direito Flotats, que Gento atingira com um pontapé na cabeça; outro alcançado mercê de uma verdadeira placagem a Ramallets, na marcação de um «canto» — e o facto de ter conseguido segundo e terceiro golos, anulados pelo árbitro, um por carga antes do remate, outro por fora de jogo de um dos elementos que intervinham na jogada, podem permitir ao Barcelona afirmar que, em golos marcados e em golos limpos, o confronto não lhe foi desfavorável.

Simplesmente o resultado é que conta. E o que fica é um 3-1 — mas também esse, repetimos, não é de molde a afastar defintivamente o Barcelona da esperança de prosseguir até ás finais.

Como jogo jogado, o desafio teve interesse. Qualquer das duas equipas forçou o andamento; cada uma teve o seu período de domínio e de maior brilho; ambas apresentaram futebol de boa qualidade; e o despique dos «pares» que se formaram teve, por vezes, emotividade e grandeza.

Para mais, os dois guarda-redes estiveram em noite de inspiração, brindando o publico, um e outro, com uma boa duzia de defesas de grande classe.

Di Stefano e Suarez figuras salientes

Pelas suas caracteristicas especiais, houve no desafio duas figuras dominantes: no Real, Alfredo Di Stefano; no Barcelona, Suarez. Talvez com sinais contrários: o hispano-argentino dos actuais campeões da Europa fez menos do que poderia — mas apenas porque lhe foi imposto um verdadiero colete de forças por Segarra. Di Stefano bem tentou, deambulando pelo terreno e aparecendo muitas vezes entre os médios e defesas, sacudir a incómoda companhia do seu adversário; não pôde e teve de se resignar a ser «policiado» até final — mesmo assim conseguindo marcar dois tentos e colaborar em vários movimentos de ataque.

Suarez, pelo seu lado, sendo-lhe aproveitadas as qualidades de lutador e o pendor para correr todo o campo, não proporcionou a ninguém a possibilidade de com ele formar par contínuo. E por isso valeu pelo que jogou, com pormenores de concepção de jogadas e de execução de lances, tanto na defesa como no ataque, que o acreditam como um dos melhores elementos da actualidade futebolística espanhola.

O dispositivo em que se integrou teve valor especial no período em que, ainda com o Real a carregar a fundo, esteve perdido durante mais de cinco minutos um dos elementos essenciais á defesa da equipa, Flotats.

Houve, depois, um avançado do Real que deve ter sido o melhor puramente atacante das duas equipas: Herrera. Dos seus pés sairam as melhores jogadas do encontro e ainda tentou atirar á baliza, embora sem êxito.

Sempre que passou para o ataque, o Barcelona contou com mais um elemento, além de Suarez: Segarra, que acompanhava Di Stefano. E como este é por natureza um jogador que necessita de espaços largos para manobrar, vindo muitas vezes á rectaguarda, nos períodos em que a sua equipa defende, em busca das bolas que depois poderá conduzir para o ataque, Segarra foi aproveitando essas oportunidades para colaborar com os homens da frente. Teve mais de um remate á baliza — e um deles, no segundo tempo, a dando golo.

PUSKAS
autor do segundo golo do Real Madrid

Dois estilos diferentes

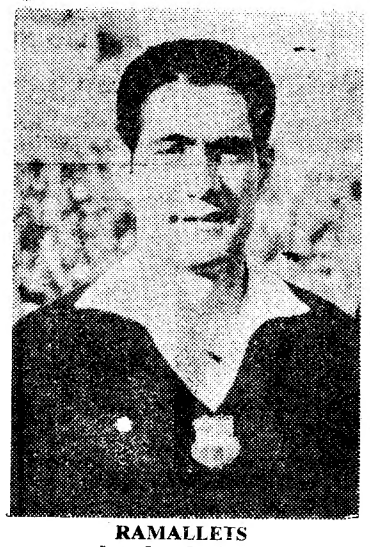
Tácticamente, não houve qualquer pormenor que saltasse á vista. Jogou-se a habitual versão espanhola do WM, em que os dois defesas ficam ligeiramente mais adiantados do que o médio-centro. E o padrão foi igual para as duas equipas. Mesmo o facto de ser Segarra a marcar Di Stefano não tem significado especial, visto que o hispano-argentino actual, normalmente, como interior, na armação do jogo, só passando ao corredor central no momento da execução. E como o Barcelona faz a marcação de homem a homem, não haveria sentido em mudar de «guarda» a Di Stefano nos momentos do ataque final.

Tecnicamente como trabalho global das equipas, trata-se de conjuntos com caracteristicas diferentes. Ao passo que o jogo do Real assenta na perfeição e no rendilhado das jogadas, o Barcelona adopta um tipo mais sobre o antigo estilo inglês, de lance mais aberto, com a bola a fazer viagens maiores.

Individualmente, houve no encontro algumas surpresas: a inclusão de Pachin, á ultima hora, pois só no momento de entrar a equipa no terreno foi decidido utilizá-lo. Quando, poucos minutos, antes, pelos amplificadores de som haviam sido fornecidas as listas de jogadores pelos responsaveis, Miche ainda figurava a defesa-esquerdo. Também no Real Madrid se deu a estreia de um novo elemento: Del Sol, há pouco contratado pelo clube e vindo do Betis.

A actuação do árbitro inglês Reg. Leafe foi aplicada, mas ressentiu-se de certas «partidas» que os jogadores lhe criaram. Assim, no julgamento de choques, muitas vezes ordenou a marcação exactamente a favor do clube daquele que, mais matreiro, «fizera teatro» para convencer o publico da sua razão...

JULIAN CARMEAR



RAMALLETS
guarda-redes do Barcelona

O cap. Xavier de Brito evidenciou-se

na 1.ª jornada do Concurso Militar

O primeiro certame hípico de 1960, digno do nome, começou ontem e foi, como habitualmente sucede, o Concurso Militar de Mafra—sempre aguardado com grande expectativa, não obstante as suas caracteristicas especiais, alheadas do aspecto «mundanismo» quase sempre lado a lado com o aspecto desportivo.

Normalmente «cai» tudo em Mafra. E é ali que se podem verificar a nova distribuição das montadas e o grau de desenvolvimento—chamemos-lhe assim—das que são apresentadas pela primeira vez. Para comprovar que assim é basta que se diga que nas provas de ontem estavam inscritos cento e noventa cavalos, notando-se, contudo, algumas falhas como as do cadete Vasco Ramires — as que de momento mais ocorrem—talvez porque é sempre grato vê-lo em acção. Uma contrariedade: a ausência dos conjuntos seleccionados para o Concurso de Nice, dado que as respectivas montadas vão já a caminho daquela cidade onde a equipa portuguesa se apresentará no dia 30 deste mês. Naturalmente havia a curiosidade de ver a forma actual dos cavalos... uma vez que a dos cavaleiros não pode oferecer duvidas.

O certo é que houve cavalos de manhã até á noite e ninguém se aborreceu... porque a assistência quase exclusivamente formada pelos concorrentes era toda ela «gente entendida».

O certame abriu com a prova de «Sargentos», invulgarmente concorrida (31 inscritos). O despique cedo animou porque o vencedor veio a ser o sétimo concorrente a entrar em pista — o 1.º sargento J. Marques, no «Nabão», que muito bem resistiu á «ofensiva» dos restantes. Um segundo no tempo anotado valeu a vitória.

A 1.ª série da «Omnium», para cavalos debutantes ou que não tenham ganho mais de 200$00 — reuniu mais de uma trintena de conjuntos, o que não pode deixar de fornecer um bom indício: o de que abundam cavalos novos e o entusiasmo dos nossos cavaleiros na preparação de novas montadas não fenece. O conjunto vencedor — tenente Brito da Cruz, no «Cid» — não é, na verdade conhecido, o que não sucede com os que se classificaram a seguir, que já foram vistos nas ultimas «poules» da S. H. P.: tenente Rui P. Coutinho, na «Tamara» e tenente Ramiro Mourato, no «Polimelus».

A 2.ª série da «Omnium», para cavalos sem «handicap», foi a mais concorrida (mais de setenta inscritos). Conjuntos já vistos, de mistura com outros desconhecidos, sustentaram animado despique. Venceu o capitão Joviano Ramos, no «Rato»; seguido do capitão Xavier de Brito, no «Beirute»; e do tenente Carlos Campos, no «Kurtchiss». São novos os dois primeiros conjuntos, que deixaram excelente impressão. De salientar — e com agrado o fazemos — o regresso do capitão Joviano Ramos.

A terceira série da «Omnium» destinou-se a cavalos com «handicap». Viram-se na pista 27 conjuntos. O capitão Xavier de Brito, no «Anómalo», começou bem — disposto a uma nova época de êxitos. Uma diferença de 3/5 de segundo valeu-lhe a vitória sobre o capitão Semedo de Albuquerque, no «Adulai», com uma prova magnífica.

O cap. Xavier de Brito, com a sua montada «Anómalo»

DIAMANTINO DIAS

O Nacional venceu o Académico

para o «Regional» de voleibol

Não se esperaria, é certo, muito do encontro a contar para o «Regional» da 1.ª divisão, disputado entre o penultimo classificado, do ano anterior, e o campeão da categoria inferior, que ascendeu esta época, por mérito próprio, ao convívio com os maiores. No entanto, tendo em atenção as boas provas que o Nacional já deu neste início de temporada — a equipa apareceu no Torneio de Abertura a defender excelentemente, a jogar com uma alegria contagiante e a perfilhar táticas reveladoras da excelente mentalidade do seu orientador — e a recordação, excelente recordação, aliás, da equipa do Académico na época transacta, considerada, por todos, como estando a mais na 2.ª Divisão, era de esperar mais, muito mais mesmo do embate entre os dois, ontem verificado no ginásio do Liceu de Oeiras.

Afinal, nenhum dos grupos confirmou ou fez sequer lembrar, tempos passados. A irregularidade do 1.º toque, peça fundamental no voleibol de todos os tempos, a inadaptação do «serviço» num recinto de limitado espaço e, acima de tudo, a deficiente interpretação da «meia-penetração» por ambas tentada (o mau primeiro toque terá sido a principal razão da falência do sistema) podem ser apontados como os principais motivos da pobreza observada.

O Nacional, com mais jogadores e mais rodado venceu naturalmente, por 3-0 (15-13; 15-6 e 15-11) ficando no entanto entre os vencidos a pena da falta de «cabeça» no primeiro encontro em que poderiam ter vencido. E se tal acontecesse poderiam até não aparecer as deficiências depois observadas. Tal não aconteceu, porém, e a vitória veio, afinal, a pertencer ao menos mau. Em breves referências individuais poder-se-ão apontar, entre os vencedores, os nomes de Artur Sequeira e Eusébio Carvalho e entre os vencidos, a espaços, Rui Pinhão e António Costa.

As equipas formaram:

NACIONAL — Eusébio Carvalho, Artur Sequeira, Luís Silveira, João Alexandre, Luís Silveira, José Custódio, José Lopes, Carlos Lourenço, João Rodes e José Rosado.

ACADÉMICO — Rui Pinhão, Mário Paiva, António Costa, José Conde, João Coutinho, Luís Simões e José Palmiro.—*N. M.*

Homenagem póstuma

a Pedro da Conceição

Os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica levam a efeito no próximo domingo, pelas 15 e 30 horas, no Estádio da Luz, uma cerimónia de homenagem póstuma ao que foi valoroso atleta do clube, Pedro da Conceição.

A direcção faz descerrar uma lápida significativa da dedicação do saudoso atleta ao clube.

Relações humanas

na Empresa

A pedido do Instituto Nacional de Investigação Industrial, encontra-se em Lisboa o consultor da Agência Europeia de Produtividade, professores Daly Yoder, director do Centro de Relações Industriais da Universidade norte-americana de Minnesota, antigo presidente da «Industrial Relations Research Association» e hoje um dos maiores especialistas da moderna ciência das relações humanas.

Durante a sua estadia entre nós, o professor Yoder prestará áquele Instituto assistência técnica em assuntos da sua especialidade, com vista ao desenvolvimento, a partir de Outubro próximo, de um vasto esquema de formação de universitários, dirigentes, técnicos e quadros da industria, em matéria de produtividade.

O treinador Helénio Herrera

considera Di Stefano

como um jogador em pleno rendimento

MADRID, 22 — Helénio Herrera, no final do encontro, foi solicitado pelos jornalistas. Mas as suas primeiras impressões, ainda no Estádio, limitaram-se a ligeiras referências:

«O encontro decorreu em bom andamento, mas num ambiente que prejudicou os jogadores das duas equipas. Não consideravamos fácil vencer aqui o Real Madrid, mas poderiamos regressar a Barcelona com desvantagem menor.

«Na minha equipa todos deram o rendimento que se esperava, embora alguns superassem as previsões. No Real, pareceu-me que Di Stefano está ainda longe do período de invalidês que alguns teimam em apontar. E' um boa equipa e esperamos agora o encontro de quarta-feira, para que se possam rever as posições dos dois clubes em relação á final da Taça dos Campeões.

«Em todo o caso, devo dizer-lhe que o encontro aqui disputado ontem não ficaria mal, como final, em Glasgow — embora esteja convencido de que, lá, o resultado seria diferente».

MIGUEL MUÑOZ não é muito falador. Apenas declarou:

«Havia instruções a cumprir e foram cumpridas. A equipa está em boa forma e moralizada. Uma vitória sobre o Campeão da Liga por duas bolas de diferença é um bom resultado. E o jogo de Barcelona ditará o apurado, que espero venha a ser o Real Madrid».

MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PÚBLICO

ABRIL 1905

55.º ANIVERSÁRIO dos

GRANDES ARMAZÉNS do **CHIADO**

ABRIL 1960

TODOS DEVEM VISITAR ESTA **OBRA COLOSSAL**, QUE É VOSSA TAMBÉM, PORQUE SÓ FOI POSSÍVEL REALIZÁ-LA COM O **AUXÍLIO, CARINHO E PREFERÊNCIA**, QUE SEMPRE NOS DISPENSARAM

ACTUALMENTE: Exposição das Primeiras Novidades para Verão

SEDAS — LANIFÍCIOS — TECIDOS de ALGODÃO — MODAS — MALHAS — FANTASIAS, ETC.

BALÕES A TODAS AS CRIANÇAS ACOMPANHADAS QUE FAÇAM COMPRAS SUPERIORES A **30$00**

PARA QUE PERDER TEMPO? SE HÁ DE TUDO A' VENDA SEMPRE MELHOR E MAIS BARATO NOS

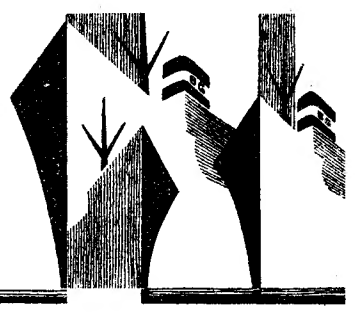
G.des Arm.ens do **CHIADO**

EM LISBOA E ARREDORES
INCLUINDO A MARGEM SUL DO TEJO
ENVIAMOS AS COMPRAS
A CASA DOS CLIENTES

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/5/60 e para BISSAU a 6/5/60. Carga frigorífica dia 9/5/66 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/5/60. Carrega em LISBOA, 13/5/60 e 14/5/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/4/60 em Lisboa só para MATADI a 28/4 N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 30/4/60 até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4/60 até 11/5/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 15/5/60 até 1/6/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 28/4/60 e 29/4/60. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em ANVERS a 5/5/60 e 6/5/60.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário).
«LUANDA» 2 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 30 de Abril.
«UIGE» 12 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.
«IMPÉRIO» 25 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 22 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 7 de Maio (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 de Maio (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

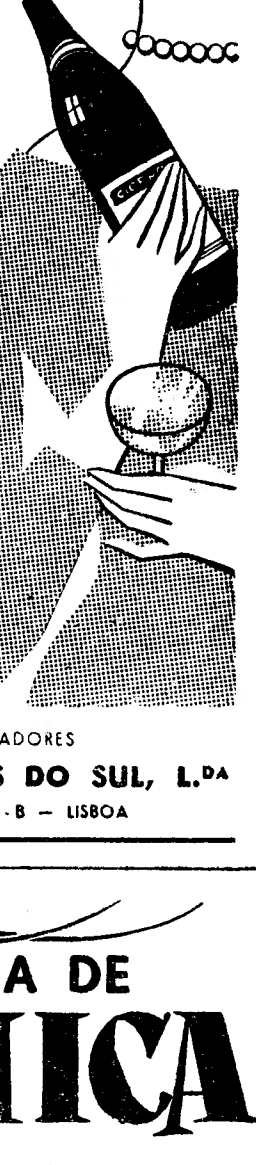
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Garantido...

PELA PREFERÊNCIA DOS EXIGENTES...



CICERONE

UM BOM VINHO DE PALADAR SELECCIONADO, COM ABULHA E PREPARAÇÃO ESPECIAL, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE PARAFUSO, OU COM ROLHAS DE SEGURANÇA QUE GARANTEM A SUA INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE.
— DEVE BEBER-SE FRESCO —

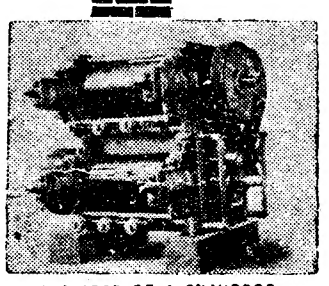
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

INDÚSTRIA DE

CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO - Doseadores fineares - Destorroadores - Laminadores - Misturadores remolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS - marca "Lingl"

FORNOS - Continuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS - sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL - sistema "Shag"

VENTILADORES - Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros - bélices, pás e rebordos para fieiras - agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos.

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 6 • LISBOA
PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 26770

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 15: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Gerard Calvi; 20 e 30: Musica de bailado; 20 e 40: Jornal do ar, produção da Aeronáutica Militar; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Mefistófeles», de Boito. No 1.º intervalo, o 18.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo», e musica de anos; no 2.º, «Duas Gerações» e musica de tecla; 23 e 15: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto romantico: «Concerto n.º 8», de Spohr, em violino, por Heifetz e a orquestra sinfónica RCA Victor, dirigida por Solomon; 20 e 20: «Quarteto n.º 8», de Beethoven, pelo Quarteto Paganini; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — Que quer ouvir, discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A voz da cidade, produção dos Serviços de Acção Cultural e Turismo da C. M. L.; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Opereta; 23 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 33: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Trechos de operetas; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Music-hall, a revista da alta fidelidade; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Opereta; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os dois mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A mulher elegante», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Rui Ferrão; 21 e 20, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 30, «Revista dos Espectáculos», programa de Fialho de Oliveira; 21 e 45, concurso «Dize tu, direi eu»; apresentação de Maria Paula e Henrique Mendes; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 30, selecção policial: «A Estrela de Caxemira», programa da T V americana, com Hugh Marlowe; história baseada nas personagens criadas por Ellery Queen; produção de Norman and Irving Pincus; coordenação de Artur Varatojo; 22 e 55, telejornal.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Farmacêuticos, pelo sr. dr. José Ramos Machado, ás 21 e 30.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — 1 e 27 (3,95 m.); 13 e 56 (3,93 m.).
Dia 24 — 2 e 19 (4,09 m.); 14 e 40 (4,06 m.).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 19 e 2 (1,16 m.).
Dia 23 — 7 e 30 (0,94 m.); 19 e 42 (0,99 m.).
Dia 24 — 8 e 8 (0,85 m.); 20 e 22 (0,87 m.).

REUNIÕES

Montepio Comercial e Industrial, ás 21 e 20.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. LUIZ — «Arrebatamento».
S. JORGE — «O Ballet Real».
IMPÉRIO — «O que elas querem... e casar».
EDEN — «Heróis de Cordura».
MONUMENTAL — «A bela mentirosa».
POLITEAMA — «Zenóbia e o gladiador».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «Arrebatamento».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «Heróis de Cordura».
RESTELO — «Gangsters falhados».
COLISEU — «A batalha do Mar de Coral».
OLIMPIA — «A ilha do desespero».
IDEAL — «A rebelde».
JARDIM — «Entrevista com o medo».
PROMOTORA — «Na rota do inferno».

HA TRINTA ANOS

No dia 22 de Abril de 1930 passou sobre Lisboa um ciclone, vindo da América, previsto no dia 19 pelos serviços portugueses de meteorologia. O vento atingiu a velocidade de 70 quilómetros á hora — dizia o sr. comandante Freitas Morna o «Diário de Lisboa» que noticiava ter havido agitação no Tejo, pelo que foi adiada a saída do cruzador «Vasco da Gama» e do navio-hidrográfico «Berrio». Na costa voltaram-se pequenas embarcações, e na cidade foram derrubadas pelo vento algumas chaminés, postes e árvores.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71 Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Delfo — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 1/4 T 10	945$00	942$00	947$00
Cons. 3 % T. 10	989$00	988$00	990$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1.023$00
Centenários 4 % 1940	—	2.240$00	2.259$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.415$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.450$00	1.460$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	212$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	990$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	999$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	1.027$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	95$00
U. E. P. 4 % 1948	94$00	93$00	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	1.011$00	1.010$00	1.013$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	1.015$00
C P 4 1/2	1.039$00	1.038$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	9.000$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.530$00
Portugal	3.280$00	3.280$00	3.290$00
Ultramarino	1.935$00	1.935$00	1.940$00
Agricultura	80$50	80$00	81$00
Seguros			
Mundial	—	440$00	460$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.420$00	1.418$00	1.423$00
Ag. das Neves	—	450$00	500$00
Agric. Colonial	—	—	500$00
Açucar de Angola	1.600$00	1.598$00	—
Boror	315$00	315$00	317$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.850$00	2.950$00
Colonial do Buzi	205$00	204$50	205$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	105$00	105$00	106$00
Zambézia	115$00	114$50	115$00
Diamant	673$00	672$00	675$00
Lobito	895$00	893$00	900$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial s/d .	62$00	61$80	62$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	—
Nacional Navegação ...	—	1.250$00	—
Colonial Navegação ...	920$00	920$00	925$00
Port. de Celulose	—	2.865$00	—
Portuguesa de Pesca ..	—	1.320$00	1.350$00
Port. de Tabacos	301$00	300$00	202$00
Tabacos de Portugal ...	—	725$00	750$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.570$00	1.560$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	328$50	328$00	329$00
H. Alto Alentejo	148$00	147$50	148$00
H. E. Cávado	1.400$00	1.390$00	1.410$00
H. E. Zêzere	1.330$00	1.330$00	—
Nac. de Electricidade ..	1.431$00	1.431$00	1.435$00
União Eléct. Port.	—	—	175$00
H. E. do Douro	—	1.035$00	1.310$00
H. E. Serra da Estrela	—	—	1.015$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$30	29$80
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,3	$05,8
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366036 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273

VIDA RELIGIOSA

A imagem de Nossa Senhora da Lapa na Basílica da Estrela

Esteve em Lisboa, onde chegou acompanhada de uma peregrinação procedente de Fátima, a imagem de Nossa Senhora da Lapa, que se venera em Sernancelhe, na Beira Alta. A imagem com um rico manto oriental do século XVI e uma coroa imperial oferecida por D. Pedro II deu entrada na basílica da Estrela, no meio de uma grande manifestação de fé, e foi colocada num trono erguido na capela-mor, ao lado do Evangelho. A seus pés foram colocadas flores e á sua volta ardem dezenas de velas.

Os párocos que acompanham a peregrinação reuniram-se ontem, de manhã com os seus conterraneos residentes em Lisboa: os de Leomil, na igreja da Ajuda; os do Alvite e de Paradela, na de S. Vicente; os de Moimenta da Beira e de Aldeia de Nacomba, na de S. Roque; os de Caria, na de Nossa Senhora de Fátima; e os de Lamarosa, Pera Velha, Aris e Quintela, na da Estrela.

A imagem saiu esta manhã da capital, seguindo para o santuário onde é venerada.

A festa da Senhora da Saúde

A Junta de Freguesia do Socorro distribui no domingo, ás 10 horas, na capela da Mouraria, um bodo aos pobres, por motivo da procissão da Senhora da Saude, que, no domingo, sai daquele templo. Os donativos, em cuja distribuição se incluem dois protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos, foram reunidos, mercê do auxílio da Junta, do comércio e dos paroquianos e devotos da Virgem, padroeira dos artilheiros.

Peregrinação a Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 22.—Amanhã e depois esta vila recebe uma peregrinação diocesana, que vem ao santuário de Nossa Senhora da Conceição, por iniciativa do sr. arcebispo de Évora e na qual estarão representadas todas as terras da vasta arquidiocese eborense. Foram estabelecidos porques de estacionamento para automóveis e camionetas e postos de informação e cecepção de peregrinos.

O programa inclui, amanhã, ás 9 horas, e sagração do altar da padroeira: ás 22, procissão das velas, presidida pelo sr. bispo auxiliar: á meia-noite, começo e outras cerimónias; ás 11 horas, concentração dos peregrinos diante da igreja de Santo Agostinho; ás 11 e 30, recepção ao sr. arcebispo, no Terreiro do Paço; ás 12, missa solene, e ás 16, procissão, que conduzirá a imagem da Senhora da Conceição para o seu solar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre dispensada áquele organismo.

— O comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. brigadeiro Raul de Castro Pereira, também em nome do comissário adjunto, sr. prof. dr. Joaquim da Silva Cunha, enviou-nos agradecimentos pelo noticiário do «Diário de Lisboa» sobre as cerimónias da sua posse.

— Enviou-nos os seus agradecimentos, pelo noticiário das recentes cerimónias religiosas, incluindo a tradicional procissão, a mesa administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro.

SERÃO CULTURAL

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na sessão cultura de amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes da sessão cinematográfica, da série «Ensino Visual das Ciências», será feita a narrativa do conto semanal pelo escritor Luís Correia.

Vida artística

A bailarina Maria Hermínia dançando na Academia Domingues Alvarez

Pintura e bailados

PORTO, 22. — Na Academia de Arte Dominguez Alvarez foi inaugurada a exposição de pintura dos artistas novos, de Lisboa, Armando Loureiro, Fausto Boavida e Eduardo Loureiro, que era aguardada com muito interesse, não só pelo facto de nela exporem três artistas quase desconhecidos nesta cidade como pela colaboração da jovem bailarina, Maria Hermínia Beltrão. Assim se justifica a grande afluência de pessoas conhecidas nos meios intelectuais portuenses.

Sobre os trabalhos expostos, assinalaremos, quanto aos trabalhos de pintura abstracta de Armando Loureiro uma acentuada evolução, desde a sua primeira apresentação nesta cidade. «Abstracção no Vermelho» é uma concretização dos seus estudos anteriores. Neste quadro (óleo), Loureiro, pela sua clareza, define bem a sua personalidade de artista abstracto. Este, pode ser, mesmo, um ponto de partida para a sua carreira, no sentido da valorização dos seus trabalhos.

Fausto Boavida, dá-nos, nos seus cinco quadros, nomeadamente na pintura IV, um extraordinário ritmo de composição, cor e movimento, por vezes dramático. É um jovem cheio de recursos, que, na pintura abstracta, poderá alcançar grandes êxitos.

Eduardo Queirós apresentou quatro trabalhos. Este novo, se quiser, poderá vir a ser um bom pintor abstracto. Basta, para isso, que renuncie a certa tendência figurativa, que é o caso do seu quadro «A Velha e a Rosa». Já em «Pássaros» o artista se abstraiu completamente, para nos oferecer uma obra cheia de cor e composição. E é nas cores e na abstracção que Eduardo Queirós encontrará o seu melhor caminho.

Finalmente, resta-nos falar de outra artista, excelente bailarina de flamenco, clássico e romantico espanhol, Maria Hermínia Beltrão. A jovem e graciosa bailarina subjugou inteiramente a assistência com os seus bailados. Muito embora não tivesse condições, na sala improvisada da Academia Alvarez, para demonstrar, com segurança, toda a sua arte, Maria Hermínia deu-nos uma prova bem evidente do seu real valor, ao interpretar «Córdova» e «Erguillas», de Albéniz; «Zapateado», de Sarazate; «Clio de Turina» e «La Dolores», de Breton, este ultimo como numero extra. Melhor do que tudo que aqui poderiamos dizer a seu respeito são os aplausos da assistência que no final coroaram, vibrantemente, tão brilhante exibição.

A exposição estará patente ao publico até o dia 26.

Exposição, em Faro, de A. Santa Clara

No dia 30, é inaugurada, no salão da Aliança Francesa, em Faro, uma exposição de aguarelas de A. Santa Clara.

Ensaista, contista e romancista, cujos méritos o publico e a critica têm consagrado, A. Santa Clara revelou-se também nas artes plásticas tendo já realizado várias exposições de pintura a óleo e aguarela.

Visitas guiadas no Museu de Arte Antiga

No Museu de Arte Antiga prosseguem, amanhã, ás 13 e 30, as visitas guiadas, sob a orientação dos srs. drs. João Couto (pinturas de Vieira Portuense) e Adriano de Gusmão (pinturas de Mateys).

A 38.ª FEIRA

internacional de Milão

A 38.ª Feira Internacional de Milão está a atrair grande numero de visitantes; quer comerciantes e industriais á procura de novidades, quer simples curiosos desejosos de admirar as grandes inovações técnicas.

O petroleiro atómico, o primeiro navio mercante movido a energia nuclear, concebido em colaboração pela Ansaldo e pela Fiat, tornou-se o centro da atenção do publico, que não se cansa de observar o funcionamento do seu motor graças a um modelo reduzido animado. Com uma unica carga de 2.720 quilos de óxido de uranio, este navio poderá percorrer 315.000 quilómetros, o que equivale a mais de ano e meio de autonomia. A par do navio do futuro, pode ver-se uma exposição intitulada «50 anos de Fiat na propulsão naval» em que surge o primeiro Diesel naval de 1909, apenas com 300 CV.

Também no sector da agricultura há inovações, destacando-se os tractores Fiat e OM, cuja produção é uma das mais importantes da Europa. Finalmente, na secção de artes domésticas, tanto a Fiat como os outros expositores italianos e estrangeiros apresentam uma infinidade de aparelhos que fazem sonhar as donas de casa... e até os maridos.

A Feira, que abriu no passado dia 12, encerra em 27 do corrente.

Sapataria São Carlos

RUA IVENS

Mantém os preços dos seus calçados

SEM DESCONTOS

e

SEM AUMENTOS

Lindos modêlos nas melhores qualidades

a

200$00 e 220$00

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

sido relator diligente e experimentado o eng. José Dias de Araujo Correia.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1958, há pouco divulgado, é mais um testemunho dessa visão lucida e larga que se exige na apreciação das origens e aplicações dos dinheiros que são da Nação e que a ela têm de reverter, como corpo vivo mas enfermiço. A debilidade da nossa economia, a que os seus mais abalizados e imparciais observadores se têm referido ultimamente com significativa assiduidade, consubstancia-se muito íntimamente com o processo sempre delicado das receitas e despesas publicas. Como se afirma no Parecer, afigura-se satisfatório, depois de examinadas as cifras relativas ao comportamento das receitas ordinárias, o contínuo acréscimo anual destas receitas; mas também a análise sumária das despesas ordinárias e das suas tendências, vincadas claramente nas contas de 1958, comprova os perigos que resultariam do afrouxamento dessa expansão. Ora é de evidência óbvia que a capacidade de realização de despesas depende da amplitude das receitas; e que estas dependem, com igual evidência da fecundidade e desafogo do corpo económico nacional no seu pulsar de todos os dias. E' incontestável que os recursos orçamentais não são elásticos, como assinala o eng. Araujo Correia, e que a capacidade tributária que os cria não é ilimitada. E em que bases assenta essa capacidade, actualmente? O relator do Parecer não se furta, desassombradamente, a apontar a sua fraqueza: «Não são satisfatórios os resultados do trabalho nacional nos ultimos anos. Elementos de análise económica já publicados mostram fraca elevação do produto nacional e débil incidência nas capitações. As ultimas cifras do produto interno bruto, a preços constantes, indicam a sua elevação de 19 por cento em seis anos, correspondentes á média anual de 3,3 por cento».

Sem duvida que os investimentos têm sido intensificados, que estão a desbravar-se caminhos no sentido da industrialização, que se começa a tomar consciência mais clara da imperativa necessidade de um esforço mais enérgicamente arrancado no fomento das actividades básicas do País e na sua transformação estrutural. Tudo isso é muito na ordem tradicional das realizações do País durante os ultimos séculos — mas manifestamente pouco, em função dos resultados já obtidos, quando se considera a marcha do mundo contemporaneo. O problema das prioridades nos investimentos, a que também se refere o eng. Araujo Correia na abertura do Parecer sobre as Contas eGrais do Estado, reveste nesse caso a sua decisiva significação. «A tendência do sumptuário ou supérfluo foi sempre uma característica nacional», afirma; e constitui, pelo contrário, «necessidade fundamental o desvio do maior somatório possível para investimentos de grande reprodutividade, para investimentos que incluam as empresas em que a relação capital-produto seja baixa».

Ao longo do Parecer, apreciando discriminadamente a evolução das receitas e das despesas em 1958 relativamente aos períodos anteriores, são inumeros os lances em que esse critério de austeridade criadora aparece implícita ou explícitamente representado. Nem todos o têm compreendido. Nem mesmo a maior parte, possívelmente. Já há muito que a tendência para o sumptuário, num País onde são tão graves e tão grandes as carências económico-sociais, deveria ter sido extinta com vontade corajosa. A cruzada do eng. Araujo Correia neste sentido — que a força das circunstancias tem mantido quase solitária — não perdeu ainda a sua longa actualidade. E é também o Parecer que o demonstra, não só nos comentários do relator como na objectividade dos inumeros quadros estatísticos que os acompanham. E' com inteira legitimidade que a Comissão de Contas Publicas, na conclusão do Parecer, insiste na «necessidade de intensificar, na medida do possível, as melhorias essenciais á valorização regional, de modo a permitir condições de trabalho mais adequadas e assim promover a melhoria de rendimentos nas actividades regionais». Neste ponto, como em tantos mais, o Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1958 é um testemunho de relevante oportunidade. Nele se reflectem, sob a forma de crítica e de sugestões construtivas, ecos fundamentais de algumas aspirações do País no presente.

FACTOS E PROBLEMAS

● E' um facto verificado nas estancias mais qualificadas apra o fazer que o crédito bancário tem vindo a crescer mais rápidamente, em Portugal, do que a produção global de bens e serviços. E o mais significativo, neste caso, é que a expansão se concentra no crédito a curto prazo — isto é, no que vai suprindo com expedientes bancários as insuficiências do autofinanciamento e não no crédito que serviria com eficácia as exigências do fomento reprodutivo. O ultimo relatório do Banco de Portugal assinala expressamente, como *possível*, que na repartição do crédito pelos diferentes sectores da actividade económica nacional, bem como na sua distribuição por prazos de vencimento, se hajam constituido algumas disparidades relativas, á semelhança do que naturalmente sucede quanto ás chamadas «economias de mercado». E é de admitir, ainda, que algumas das formas de crédito utilizadas não sejam as mais adequadas ao objecto e modo da aplicação dos fundos mutuados, em particular quando se têm em atenção os requisitos financeiros da expansão económica. Nestas observações de aparência muito específica e técnica estão inclusos alguns dos problemas capitais da vida portuguesa.

● No decurso de uma década (ou talvez menos, se vierem a concretizar-se os anunciados desígnios de maior celebridade na integração europeia) o comércio de Portugal metropolitano com o Ultramar deixará de beneficiar de posição privilegiada. Assim o verifica, num clarividente estudo há pouco publicado, o boletim trimestral do Banco Nacional Ultramarino. Essa extinção de privilégio resultará automáticamente da determinação do Acordo de Estocolmo segundo a qual o nosso País reduzirá, pelo menos, de 50 por cento, os seus direitos de importação antes de 1 de Janeiro de 1970. E' de prever, no entanto, que as reduções de taxas aduaneiras venham a seguir, em relação ao nosso Ultramar, um ritmo pelo menos igual ao estabelecido para os países da Zona de Comércio Livre. Mas o que interessa, perante estas hipóteses, é que as nossas actividades exportadoras se preparem, mesmo em relação ao Ultramar, para circunstancias profundamente transformadas em futuro que se aproxima a passos rápidos.

● A fruticultura, como instrumento económico de projecção externa (para não falar agora nas deploráveis características da sua comercialização interna, com sacrifício ingente para produtores e para consumidores) continua sendo em Portugal uma hipótese para futuro. Em 1959 foram apenas exportadas 4.391 toneladas de frutas verdes e 1.139 de frutas secas. Mais relevante está sendo a exportação de produtos hortícolas e azeitonas, que atingiu 8.751 toneladas no ano findo. Além do Ultramar português, que importou 920 toneladas de frutas verdes e 221 de frutas secas, só o Brasil e a Inglaterra tomam lugar de algum relevo nas nossas exportações frutícolas. E não se viu despontar ainda o esforço decisivo que modifique esta situação insólita de um país do sol, como é o nosso, ocupar tão acanhado lugar no comércio internacional desse ramo. O lamentável regime do mercado frutícola interno está associado, como é óbvio, a este triste panorama da exportação.

● «Seis anos de cooperativismo construtivo», chama justificadamente o jornalzinho «Mafra Agrícola» á acção relevante desenvolvida pela Cooperativa dos Produtores de Leite Mafrenses. Uma senhora, D.ª Maria Augusta Teixeira Botelho, tem sido o «deus ex machina» dessa obra extraordinária que está a servir de incentivo fundamental aos progressos do nosso cooperativismo agrícola. Mas é surpreendente que a tão meritório esforço se consinta que sejam opostos obstáculos incompreensíveis, limitando os seus resultados, que já ultrapassam largamente a mera projecção local. Assim, escreve-se ainda em certa passagem daquele boletim no seu numero de Fevereiro passado:

«Através de todas as dificuldades que a cada passo nos tolhem os movimentos e o progresso das nossas iniciativas, o nosso *Serviço de Fornecimentos*, um dos mais prometedores para a economia industrial e caseira dos nossos associados, continua a beneficiá-los, com o abastecimento de farinhas, sêmeas e outras forragens, na medida em que conseguimos estes produtos em qualidade e quantidade convenientes. E' este um serviço que não tem decorrido com a regularidade e largueza indispensáveis e referentes ás nossas necessidades e objectivos. Mas a culpa não é nossa...».

Porque não dizer claramente de quem é a culpa, para amarrar os responsáveis ao pelourinho das actividades anti-sociais e, por isso, antinacionais?

● Está a desenvolver-se auspiciosamente a produção de arroz em Angola. Noticia o boletim do Banco emissor da província que existem no seu território regiões de características agrológicas e climáticas muito favoráveis á cultura orizícola, bastando para isso que esta seja conduzida em moldes racionais e utilize sementes adequadas. Nesse sentido, os Serviços de Agricultura empreenderam uma perseverante campanha, traduzida pela assistência técnica ao agricultor e pela distribuição de sementes seleccionadas; tem-se assim incrementado a produção e melhorado a qualidade do arroz.

Contudo, tem-se notado, em algumas regiões, que a qualidade do arroz obtido não corresponde ao que se esperava, o que se atribui á degenerescência de sementes. Por isso alguns agricultores têm alvitrado que se recorra á importação de sementes, inclusivamente da India Portuguesa, de onde vieram já variedades que parecem ter produzido arroz de boa qualidade.

Se bem que não seja possível avaliar a produção total da ultima campanha, pode estimar-se no entanto, em relação ás regiões que a seguir se descrevem e com base nos dados que sobre elas se divulgam, que a produção conjunta ultrapassou as 25.000 toneladas.

A cifra é prometedora — mas justifica que se pergunte se a cultura do arroz em Angola não deveria ser coordenada económicamente com a da Metrópole e da Guiné, em consideração de perspectivas futuras nos mercados nacionais e estrangeiros.

● A exportação de vinhos comuns portugueses para o Brasil limitou-se a 227 mil litros em 1959 — a cifra mais baixa dos ultimos dez anos. Em 1958 havia sido ainda de 414 milhares de litros, tendo atingido 2.569 em 1951. Justificadamente assinala o relatório recente do Grémio dos Exportadores que permanece sem alteração a inglória situação a que se chegou com o Brasil. O problema insere-se, óbviamente, no alto escalão com legitimidade suficiente para procurar um novo arranjo no acordo comercial com o país irmão. Mercê, no entanto, da identidade de produtos exportáveis nos dois países, manda a verdade dizer que não se lobrigam grandes perspectivas para uma melhoria sensível, pelo menos a curto prazo. Entretanto, vive-se a triste realidade dos ultimos anos — leilões raros dos dólares do convénio e a catalogação da rubrica vinhos na categoria dos chamados produtos não essenciais. A tão proclamada aproximação luso-brasileira não poderia concretizar-se em domínios como este e outros similares?